

Câmaras responsabilizam Governo

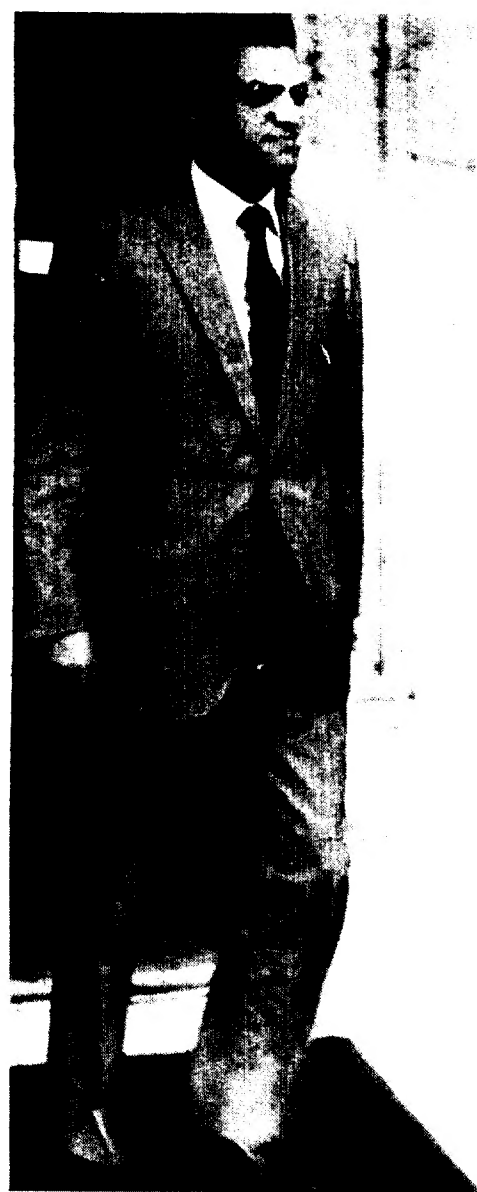
Alentejo sem água à beira da catástrofe

O Alentejo encontra-se neste momento «à beira da catástrofe», na sequência de uma seca prolongada, a que se seguiu um período de calor intenso, acompanhadas de um «escandaloso alheamento do Governo», segundo denunciaram esta manhã, em Lisboa, durante uma conferência de imprensa, os representantes de trinta Câmaras dos distritos de Beja, Évora e Portalegre. Perante a situação — afirmou Fernando Cruz, presidente do município de Montemor-o-Novo, na qualidade de porta-voz dos edis presentes — «o Executivo de Pinto Balsemão não pode encontrar justificações para a monstruosa incapacidade revelada, pois foi alertado em sucessivas ocasiões pelos órgãos autárquicos da região».

«Por exemplo — disse Fernando Cruz — em 30 de Junho diversas Câmaras alentejanas foram recebidas pelo secretário de Estado da Administração Regional e Local, insistindo na gravidade do problema e na urgência de serem tomadas medidas concretas, após contacto com o comandante da Região Militar Sul. Só que apesar das promessas feitas então, o Governo AD ainda não cumpriu nenhuma delas».

Fernando Cruz leu em seguida um documento na qual são reiteradas ao Governo as exigências feitas há meses, entre as quais se destacam: «Que sejam accionados os mecanismos previstos no n.º 2 do Art.º 16 da Lei das Finanças Locais, o qual prevê que em situações de calamidade pública como a presente, as Câmaras sejam subsidiadas

Continua na pág. 20



Para onde vai Freitas do Amaral?

Balsemão-Eanes:

encontro decisivo amanhã

Sim ou não à AD?

- a resposta está nas mãos
de Freitas do Amaral

A solução da crise na AD continua dependente da posição que o presidente do CDS vai assumir, perante as condições postas por Pinto Balsemão para continuar à frente do Governo da Aliança Democrática.

Freitas do Amaral encontrou-se ontem com o Primeiro-Ministro e saiu da reunião de semblante carregado, recusando-se a responder às perguntas dos jornalistas. Mas dificilmente poderá ficar de fora de qualquer solução governativa, já que Pinto Balsemão vem insistindo na necessidade de garantir o empenhamento claro de toda a Aliança Democrática no Executivo, nomeadamente

através das suas personalidades mais destacadas.

A aparente vitória que o presidente do PSD conseguiu na reunião do passado fim-de-semana do Conselho Nacional do PSD foi agora confirmada por um comunicado da influente Comissão Permanente da Área Metropolitana de Lisboa do PSD, deixando Balsemão com força suficiente para impor os seus pontos de vista ao CDS.

Um comunicado daquele órgão social-democrata, liderado pelos quase «ex-críticos» Helena Roseta e Santana Lopes, atribui a «interesses nacionais» a posição que os seus representantes adoptaram de apoio ao Primeiro-

-Ministro.

«Tendo sido mandatados pela Comissão Política Distrital para não votarem a favor da reassunção de funções de Primeiro-Ministro pelo presidente do partido», aqueles viram-se confrontados «com uma situação de grave impasse» e foram obrigados a «discernirem no momento próprio a necessidade de sobrepôr os interesses nacionais às divergências partidárias». Atitude que, segundo os seus apoiantes, deverá ser entendida como um passo para o restabelecimento do diálogo entre dirigentes e militantes do PSD para «encontrar novas soluções de que o país precisa». Págs. 4 e 5.

“Outono quente” em Espanha

“Grande direita” substitui UCD?

As férias políticas acabaram em Espanha, país que se prepara para viver mais um «Outono quente» (o «mais quente dos últimos anos», segundo o nosso correspondente em Madrid, Fernando Jauregui). No centro das atenções: o Conselho de Ministros extraordinário da próxima quinta-feira, no qual serão muito provavelmente decididas importantes «mexidas» nos comandos militares. Espera-se que dois tenentes-gerais, o de Sevilha e de Valladolid, considerados «duros» e próximos dos «golpistas», sejam passados à reserva e substituídos por ou-

tros, mais em conformidade com o momento histórico espanhol.

Outros dois temas quentes do Conselho de Ministros: o estado de saúde pública do país (as autoridades têm demonstrado uma confrangedora incapacidade para debelar as consequências da chamada «pneumonia atípica», que já matou 100 pessoas) e a autorização para a exploração da TV por sectores privados. Enquanto correm mais rumores sobre golpes (o de Setembro seria o «dos coronéis») os «moderados» da UCD tentam uma «plataforma», com figuras

da direita, a fim de criarem um partido de grande direita, donde seriam excluídos sectores da UCD, actual como os social-democratas liderados por Fernandez Ordoñez, e na qual se congregariam figuras como as de Fraga Iribarne. O próprio primeiro-ministro, Calvo Sotelo, estaria integrado nessa «plataforma» ainda embrionária. Uma nota curiosa: alguns «plataformistas» terão aproveitado as férias para consultarem «colegas do CDS» portugueses, seus conselheiros e inspiradores nesta matéria.

Nas centrais



Emprego: bom ou mau, que importa? As bichas documentam o desespero de muitos

Reserva de desempregados vai aumentar

Vinte e seis mil jovens sem acesso à universidade

Apenas cerca de 12 mil dos 38 mil jovens que frequentaram em 1980/81, o décimo segundo ano de escolaridade terão acesso à Universidade — afirmou hoje um dirigente do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL).

O SPGL manifestou a sua preocupação «pelo futuro dos 26 mil jovens que este ano não poderão prosseguir os estudos e que irão entrar no mercado de trabalho, onde as dificuldades de encontrar um primeiro emprego são conhecidas».

De acordo como mesmo sindicalista, grande parte destes jovens irá provavelmente juntar-se aos que no próximo ano lectivo entram no décimo segundo ano, formando uma população escolar superior a 40 mil alunos.

«Com esta situação, o Ministério da Educação está a criar uma reserva de jovens sem perspectivas de saídas profissionais» — acrescentou.

Relativamente à forma com irá decorrer o ensino no décimo segundo ano, o SPGL mostrou

também preocupação, «dado o facto de não haver concurso para os professores, sendo natural que nestas circunstâncias a maior deles não tenha habilitação específica para a docência».

Quanto ao início do próximo ano lectivo nas escolas preparatórias e secundárias, o Sindicato sublinhou que as obras de beneficiação de que muitas escolas necessitam não se iniciaram ainda, sendo de prever que venham a efectuar-se já no período de aulas, impossibilitando o seu início na data marcada.



Fernandez Ordoñez



Calvo Sotelo



Fraga Iribarne

A (In)dignidade, o Estatuto de (Senhor) deputado e o Leque Salarial

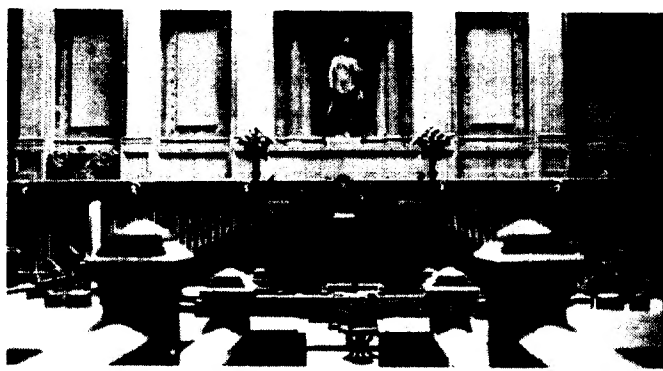
1 - À Revolução de 25 de Abril de 1974, que, historicamente e com toda a probabilidade, virá a ser conhecida, também, pela «revolução dos cravos», associamos nós, indelevelmente no espírito, o clã de liberdade e a explosão de esperança que se materializaram de contínuo, digamo-lo assim, com a vibrante e espontânea manifestação, em espaço livre, público e aberto, do 1.º de Maio imediato. Em menos de uma semana, pois, os portugueses libertos de preconceitos de classe pareciam unir-se, como em épocas passadas o haviam feito, mais de uma vez, para garantirem para o futuro, indestrutivamente, a continuidade de nação, de língua, de cultura e de estado (mais ou menos) organizado.

2 - Não obstante, a essa entusiástica manifestação a que assistimos e a que, obviamente, nos associamos, algo de expectante, de indeciso ou de indefinido nos pareceu que pairava sobre todas ou muitas das cabeças manifestantes. Até talvez se sentisse uma certa insegurança colectiva, não suficiente, todavia, para dissociar ou desunir de imediato a massa indistinta e imensa de portugueses; nesse dia memorável, agrupados, colaborantes e aparentemente decididos a pôr termo, de uma vez por todas, a pesados erros históricos do passado imediato. E do remoto, sentia-se que sobressaía também essa aspiração. A revolução, todos o sabiam, dera-se nesse sentido. E dessa noção e sentimento se compenetravam todos. Mas da emoção

colectiva, transparecia um misto de incerteza, de ilusão e de ignorância, que tomou certa forma, demo-nos conta disso, sobretudo quando passaram os momentos de entusiasmo e de fervor revolucionário, os manifestantes dispersaram para regressarem a casa, ao fim da tarde.

3 - Pela Avenida de Roma, como pelas outras adjacentes ao local da reunião, os manifestantes em marcha lenta, como vindos de um passeio ou de uma patuscada nas hortas, regressavam alegres, surpresos mas algo atordoados ou confundidos. A retirada, verdadeiramente, parecia não ser de uma manifestação essencialmente política e de tão alto significado - cortar com um passado de meio século de constante, pesada e demolidora opressão - mas traduzia, nas expressões dos manifestantes, que um contentamento mútuo os havia associado numa festa de arromba ao ar livre. Daí que, até hoje, se não tem para nós senão reforçado a ideia de que o que levou a essa inolvidável manifestação do 1.º de Maio, havia sido mais o desejo de libertação dessa opressão do que uma vontade possante e colectivamente firme de iniciar, logo ali, a negociação de um entendimento comum, compenetrado e reflectido, para o futuro imediato... e o remoto. Mas todos (operários, escriptorários, etc., quadros médios e superiores) se haviam unido sob um mesmo e promotor impulso de confraternização.

4 - Daí também que, se compenetravam todos de que a questão social (em sentido lato, a



união da grei que vincula os interesses de cada povo, que faz as nações e constrói a grandeza dos impérios) é que está na raiz de todas as dificuldades, de consenso político para uma restauração a que todos aspiram, a palavra social veio logo, no 1.º de Maio, misticamente, a penetrar em todas as justificações, em todos os argumentos, como se fora uma luz messiânica, sebatista ou fatalista, para a solução do problema global português (a mudança?!), que ninguém, afinal, se decidiu, ainda, a encarar com realidade e firmeza.

5 - A via «socialista», impregnada, pois, de social, impôs-se, então, obviamente dir-se-ia, como via para tudo e para a governação, mas, quanto a nós, não perfeita e colectivamente entendida ainda hoje e mesmo por aqueles que por ela se orientam (salvo excepções, provavelmente em relativo reduzido número) tem-nos parecido que, entre nós, é mais uma ideologia de procurar solução a problemas

sua feição bárbara e libertária ou, como o diria o conservador Edward Heath, da sua face inaceitável («The unacceptable face of capitalism»). Porque, em Portugal, fatalisticamente nós também (!), os problemas de sobrevivência e de progresso, seriam (ou serão!) aí os mesmos, ou outros que àqueles se equivalentessem em dificuldades e em incertezas.

7 - Dignidade - di-lo António de Moraes Silva - é qualidade moral que infunde respeito. 2) Modo distinto de alguém proceder ou se apresentar. 3) Decoro. Por sua vez, deste último vocábulo, di-lo, ainda com autoridade, aquela, que mantém, soberana e inflexível, de A a Z: Beleza moral, resultante da honestidade e decência. 2) Composição, correcção moral. 3) Decência. 4) Dignidade (já o esperávamos!). E a propósito (aqui auxiliado, o Moraes, por Augusto Moreno, Cardoso Junior e/ou José Pedro Machado) citando A Morgadinho de Val Flor, de Pinheiro Chagas, acrescenta-se elucidativamente: «quem despreza as leis do decoro expõe-se a todas as acusações».

8 - Da entrevista do Sec. Est. da Reforma Administrativa - Lopes Raimundo - a A CAPITAL, em 3.Abr.81:

«O projecto de mediocratização e banalização da sociedade portuguesa (boa e significativa parte da qual esteve na manifestação do 1.º de Maio, cremos), que teve o seu apogeu em 1975, levou a uma brutal compressão intercategorias, atentando contra a dignidade do estatuto dos quadros médios e superiores».

Antecedendo esta proposição, uma outra não menos «dignificante»:

«No que respeita ao leque sa-

larial prevê-se uma ligeira abertura».

9 - Do Diário de Notícias, de 22.Mai.81, a propósito das empresas públicas: «Anunciou o ministro das Finanças que serão recusados os contratos colectivos de trabalho acima do tecto salarial».

10 - Primeiro Ministro, Pinto Balsemão, em Ourique: «Desvirtuaram intenções do Governo no caso do Estatuto dos Deputados. O Governo limitou-se a dizer que não poderia dispor de verbas para pagar os aumentos dos Deputados neste ano fiscal. (Diário de Notícias, 26.Jul.81).

11 - Do Presidente da Assembleia da República, Deputado Leonardo Ribeiro de Almeida, em entrevista ao Expresso (18.Jul.81) - EXP: «Em sua opinião, a Assembleia da República e a função de deputado estão desprestigiadas? Porquê ou porque não? L.R.A.: Categoricalmente, não. Explico-lhe porquê» (veja-se Expresso). No termo da resposta: «E a lei que agora trouxe estes aumentos não chegará mesmo que dela se discorde para lhe afectar o prestígio».

12 - Ainda do Expresso, mas em editorial: «Se esta instituição (a A.R.) entra em crise, isso significa um certo agravamento da crise política da sociedade portuguesa».

Perguntamos nós, permitindo-nos inverter o sentido do vector-social-indignificante: Quem, do exterior, influi na mediocratização ou na banalização da Assembleia da República?

12A - Sublinhados nossos. Ressalvado, implícita e naturalmente, o devido respeito pelas personalidades invocadas nas nossas citações.

R. Toulson A. Lette



CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

EDITAL N.º 69 venda de casas

JOSÉ MARTINS VIEIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA, FAZ SABER QUE, POR DELIBERAÇÃO DE 24.3/81 A CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA ABRE INSCRIÇÕES POR UM PRAZO DE 30 DIAS A PARTIR DA DATA DO PRESENTE EDITAL PARA INSCRIÇÃO NO CONCURSO POR SORTEIO DESTINADO À VENDA DE 34 FOGOS SITUADOS EM VILA NOVA - CAPANICA E CONSTRUÇÃO SOB SUA EGÍDE E RESPONSABILIDADE ACABADO DO DEC. LEI 812/76.

2 - OS FOGOS PARA VENDA TÊM AS SEGUINTES CARACTERÍSTICAS:

N.º FOGOS	TIPOLOGIA N.º DE QUARTOS DE COZINHA	ÁREA BRUTA DO FOGO	ÁREA ÚTIL DO FOGO	CUSTO DO FOGO
5	T1	96 m²	76,6 m²	1 248 contos
6	T2	78 m²	62,2 m²	1 014 contos
8	T2	74 m²	59,2 m²	962 contos
2	T2	75 m²	57,2 m²	1 077 contos
2	T5	101 m²	76,7 m²	1 313 contos
2	T3	102 m²	76,2 m²	1 326 contos
2	T2	77 m²	56,5 m²	1 001 contos
3	T2	87 m²	64,9 m²	1 131 contos

CONDIÇÕES DE VENDA DOS FOGOS:

1 - AOS CONCORRENTES INTERESSADOS PODERÃO REGRESSAR AO REGIME DE CRÉDITO BONIFICADO PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA ATRAVÉS DO INSTITUTO DE CRÉDITO.

2 - NO ACTO DA INSCRIÇÃO OS CONCORRENTES FAZÃO DEPÓSITO DE CAUÇÃO NO VALOR DE 10 DÍGITOS (102 MIL ESCUDOS).

3 - NO ACTO DE CELEBRAÇÃO DO CONTRATO-PRÓPRIA, O PROMITENTE COMPRADOR QUE REGRESSA AO REGIME DE CRÉDITO BONIFICADO, TERÁ DE PAGAR A 1.ª PRESTAÇÃO DO VALOR CORRESPONDENTE À DIFERENÇA ENTRE O PREÇO DA HABITAÇÃO E O MONTEANTE DE EMPRESTIMO A OBTER. O PROMITENTE COMPRADOR QUE NÃO REGRESSA AO REGIME DE CRÉDITO BONIFICADO TERÁ DE PAGAR A 1.ª PRESTAÇÃO DO VALOR DE 15% DO PREÇO DO FOGO.

4 - SERÃO DE CÔNTO DOS ADQUIRENTES TODOS OS ENCARGOS DE NATUREZA FISCAL, BEM COMO OS DA ESCRITURA PÚBLICA. NA DATA DA SUA CELEBRAÇÃO SERÃO AS HABITAÇÕES TOTALMENTE PAGAS PELOS ADQUIRENTES.

CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO:

1 - A SELECÇÃO DOS COMPRADORES SERÁ FEITA ATRAVÉS DE SORTEIO E RESPEITARÁ OS SEGUINTES REQUISITOS:

1.1 - PODERÃO CANDIDATAR-SE TODOS OS CIDADÃOS NACIONAIS, RESIDENTES HÁ MAIS DE 6 MESES OU TRABALHADORES DO CONCELHO DE ALMADA, MAIORES OU ENQUADRADOS QUE ESTEJAM NAS SEGUINTES CONDIÇÕES:

1.1.1 - NÃO SER O INTERESSADO POSSUIDOR DE HABITAÇÃO PRÓPRIA.

1.1.2 - A COMPROVAÇÃO DO SÍTIPO FAMILIAR DEVERÁ ESTAR DE ACORDO COM O ESTIPULADO NO ART. 3.º DO DEB. REGULAMENTAR DE 30/77 DE 11.24 AGOSTO.

1.1.3 - VALOR DO RENDIMENTO PER CAPITA DO AGREGADO FAMILIAR DE ACORDO COM O DISPOSTO NO ART. 1.º DO DEB. REGULAMENTAR 30/77 DE 11.24 AGOSTO.

1.1.4 - FIM DO PRAZO INDICADO PARA AS INSCRIÇÕES SERÁ ELABORADA UMA LISTA PROVISÓRIA, A QUAL ESTARÁ PATELTA AO PÚBLICO E SUJEITA A RECLAMAÇÕES DURANTE 5 DIAS.

1.1.5 - TODOS OS INTERESSADOS, INCLUSIVE AQUELES QUE JÁ TIVERAM PORVENTURA FEITO QUALQUER INSCRIÇÃO DEVERÃO DIRIGIR-SE A ESTA CÂMARA MUNICIPAL A FIM DE PREENCHEREM UMA FICHA DE INSCRIÇÃO PRÓPRIA PARA ESTE CONCURSO.

1.1.6 - QUALQUER DECLARAÇÃO FALSA ENCLUIRÁ DO CONCURSO DE ATRIBUIÇÃO O CONCORRENTE RESPONSÁVEL.

1.1.7 - PARA CONSTAR, SE PASSOU O PRESENTE E OUTROS DE TOTAL TEOR, QUE VÃO SER AFIXADOS NOS LUGARES PÚBLICOS DO COSTUME.

PAÇOS DO CONCELHO DE ALMADA, 1 DE SETEMBRO DE 1981

O PRESIDENTE DA CÂMARA

José Martins Vieira

serviços
municipais
habitação
ALMADA

Concurso "DL"/81

Envie as colecções até 20 de Agosto

Terminada a Repetição das duas Séries de Cupões e do Boletim de Identificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.ºs 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● O TALÃO RECIBO deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de jun-

tar um foguete de correio de 8\$50. Coloque o selo visivelmente, junto do Boletim, de forma a não o inutilizar - não use fita gomada, não agrafe e não cole (pode prender com um pequeno «clip»).

● O PRAZO DE ENVIO termina em 20 de Agosto de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA - CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA

● O ENVIO PELO CORREIO é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

● O APURAMENTO DAS COLECÇÕES será feito entre 7 e 15 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

CONCURSO DL

Os números atrasados
poderão ser adquiridos
na Rua Luz Soriano, 17

HORÁRIO: 09.00 AS 18.00

ABERTO À HORA DO ALMOÇO

ENCERRADO AOS SÁBADOS DOMINGOS E FERIADOS

política de A a Z

Tempo de Espera

O dólar subiu. Em Madrid, Paris, Londres, Zurique, Frankfurt, Milão, as moedas europeias alinharam, pelo dólar, as cotações. No início da primeira semana deste mês (dia 3 de Agosto), o ouro tinha, em Zurique, o preço médio de 392,50 dólares por onça. Durante o mês de Julho o número de desempregados aumentou, na República Federal da Alemanha (RFA), de 120 500 pessoas. O número total de desempregados — leio nos jornais — atinge 1.246.200 pessoas, número que corresponde a 5,3 por cento da população activa da R.F.A. e é o índice de desemprego mais elevado desde Julho de 1954.

E, em Portugal, no passado mês de Julho, segundo uma empresa privada de estudos do mercado, a «Marktest», que «recolhe mensalmente em diversos estabelecimentos da capital os preços de dez grupos de produtos representativos das despesas dos lisboetas», os preços no consumidor, em Lisboa, apresentaram um aumento de 23,4 por cento em relação há um ano (a Julho de 1980). Nesta avaliação não entram os preços da habitação. Segundo os números do Ministério do Comércio e Turismo, e em razão dos custos do mercado internacional, as importações portuguesas aumentaram 16 por cento, no primeiro semestre de 1981. Pelo país, de Norte a Sul, a floresta arde, falta a água, abate-se criação e gado, há culturas a morrer de sede, fala-se, em termos alarmantes de perda da produção de produtos alimentares. Teremos que importar para comer. O desequilíbrio do nosso comércio externo vai agravar-se. Os custos dos produtos energéticos não justificam todo esse desequilíbrio. Mais que uma causa, são um alibi.

O desemprego europeu representa uma ameaça para a nossa economia. (se os trabalhadores regressam, onde, como, lhes vamos assegurar postos de trabalho?) A recessão económica internacional não é a causa, mas é condicionante das nossas dificuldades. Os governos têm-se sucedido — provisórios e constitucionais, de iniciativa presidencial ou de base parlamentar; sucedem-se os ministros, sucedem-se as minicrises e as crises; sucedem-se os discursos, os «projectos políticos», as «moções de orientação»; os problemas nacionais, esses, permanecem.

Não vemos que eles constituam para a chamada «classe política» um motivo de reflexão atenta, uma preocupação séria.

Não são os problemas dos portugueses que a preocupam, nem a construção do «Portugal democrático», a emergir do longo interregno de meio século, que a apascenta. A sua paixão é fulanizada. Tece-se de truques e de tricas, de questões de pessoas. Vivemos sob o signo da política conflitual.

Com os aspectos pessoais e conflituais da vida política, vamos entreteendo a opinião pública. As questões pessoais e os conflitos entre partidos e no interior dos partidos, exorcizam as lacunas de uma cooperação indispensável para dar solução aos problemas nacionais. Escrevemos: lacunas. Devíamos falar de inexistência de cooperação, de voluntário impedimento de convergências. Devíamos referir a irresponsabilidade política que se traduz nas sucessivas situações conflituais.

Auscular a opinião pública é detectar sinais negativos; sintomas de desinteresse e cansaço, de desceção, amargura. E a juventude? Preocupam-se os políticos com a juventude?

Preocupam-se a juventude com esta política? Estará disposta a bater-se por Francisco Balsemão, a seguir Freitas do Amaral, ou a empenhar-se no apoio a uma candidatura de Mário Soares? Ou será que a juventude nem sequer acom-

panha estes combates, estas disutas, que está alheada — talvez, felizmente! — destas intrigas.

O desinteresse dos cidadãos — e, também, o dos jovens cidadãos, aos 18 anos vota-se — pela coisa pública, é sempre um perigo para uma democracia. A juventude — reoit-se — é o Portugal de amanhã.

De outro tempo — deste tempo de espera — falemos. Não esquecendo que o amanhã de Portugal é esta juventude que vive o quente Verão sem sentir os calores da política, que ela amanhã ditará, votando, sua vontade. Por agora são as palavras de Francisco Balsemão que importa fixar: «no meu partido havia pessoas que apostavam na solução Freitas do Amaral... já aqui uma vez exoliquei, consistia na promoção do vice-primeiro-ministro Freitas do Amaral, a primeiro-ministro e do ministro-adjunto, eu orório, a vice-primeiro-ministro».

Saudosistas do «Doutor» queriam novo «Doutor». Orfãos de chefe queriam o chefe. O chefe que os conduziu na guerra, para a guerra.

Quando o entusiasmo meridional de José Vitorino substituiu o nevoento e evasivo Ângelo Correia como porta-voz do PSD, muito senhor de si, falando e escrevendo, de crise deu uma explicação na qual levantou uma porta do véu: «Mas esclarece-se já que aquilo que esses militantes defendem, uma guerra permanente e aberta, não foi a vontade manifestada e aprovada pelo congresso, precisamente por se ter concluído que o País nada tem a beneficiar com isso. Ou será que se pretende viver num País em agitação e confrontação permanentes? Falo à vontade sobre tal matéria porque sempre tenho tomado posições muito claras, firmes e duras contra o PR (leia-se: Presidente da República) quando tal se justifica, mas não concordo em andar-se diariamente a arranjar pretextos para polémicas, até porque elas muitas vezes apenas servem para aumentar o prestígio do Presidente» («O Dia», 5/8/1981).

Além do reconhecimento de que o Presidente da República capitaliza, em termos de prestígio pessoal, os aspectos conflituais da política dos partidos e no interior dos partidos, o texto transcrito de um artigo curiosamente intitulado «Mirandela e o futuro», revela-nos que a herança de Sá Carneiro, para um certo número de militantes do PSD, (aos quais não é alheia a inspiração do «Doutor» Freitas do Amaral) se traduz numa política de guerrilha institucional, ou mesmo de permanente, confrontação com o Presidente da República. Considerada deste ângulo, a política de Francisco Balsemão seria orientada para uma prudente cooperação institucional.

Será assim? A tentativa de racionalizar o que são questões de pessoas, a ambição de dar fundamentação ideológica aos choques de personalidades que disutam o mando e se envolvem, (e comorometem) em lutas e concorrências, passa sobre a contraditória orientação de Francisco Balsemão, sobre o absurdo, ou a candura, de não ter assumido, primeiramente na direcção do PSD e no quadro do PSD, depois como Primeiro-Ministro, a responsabilidade da ruptura.

Francisco Balsemão, verificados os resultados da eleição presidencial, só tinha um caminho: romper com a «sucessão», não ser o «herdeiro» do projecto derrotado.

E se não quis ser o «vice-primeiro-ministro» de Diogo Freitas do Amaral cedeu-lhe posições, ofereceu-lhe as cabeças de Ferreira do Amaral (PPM) e de Luís Fontoura (PSD), recuou, concedeu.

A crise no interior do PSD — celebremos a inocência dos inocentes — ocorreu. (Luís Barbosa, ministro CDS, dixit) no «temo exacto».

A bom entendedor...



● A APU entregou ontem, no Décimo Terceiro Juízo Cível de Lisboa, a lista às eleições intercalares para a Assembleia de Freguesia de Santa Maria de Belém, em 25 de Outubro. A demissão da referida Assembleia registou-se em Junho, e na sua origem estiveram problemas relacionados com o caso da Feira de Belém. A AD detinha a maioria dos mandatos (dez), enquanto a APU tinha cinco e o PS quatro, sendo a mesa da Assembleia e o executivo exclusivamente integrados por elementos da AD. A lista da APU, encabeçada por João Luís Worm, foi a primeira a ser apresentada.

● O Estado-Maior-General das Forças Armadas anunciou que unidades navais portuguesas participarão no exercício da NATO «Ocean Safari 81», no Canal da Mancha, Golfo da Biscaia e Atlântico Ocidental. Mais de 19 mil homens, 83 navios e 280 aviões de oito países participam nos exercícios que incluem operações com grupos de combate de porta-aviões, apoio próximo e escolta a comboios navais numa determinada rota, guerra de minas e apoio aéreo tático à Europa Central. Portugal contribuirá com as fragatas «Magalhães Corrêa» e «Sacadura Cabral», petroleiro «S. Gabriel», submarino «Delfim» e draga-minas «S. Roque», sendo o policiamento da zona portuguesa em exercícios assegurado pelos navios «João Roby» e «Schultz Xavier».

● O Conselho Português para a Paz e Cooperação reclamou do Governo uma posição clara «em termos do interesse nacional e de defesa da paz» contra a decisão norte-americana de fabricar a bomba de neutrões. Num comunicado, o Secretariado Nacional do Conselho protesta contra a decisão de Ronald Reagan e assinala que o facto de esta ter sido anunciada precisamente no aniversário do lançamento das bombas atómicas representa «um redobrado desprezo pela opinião pública mundial, incluindo a dos Estados Unidos, que sempre se opôs vigorosamente à produção da bomba de neutrões».



● A Comissão Internacional de Solidariedade com a Luta do Povo Sariano enviou ao presidente em exercício da Organização da Unidade Africana (OUA) uma mensagem de apoio à realização de um referendo. Na mensagem dirigida ao presidente da OUA, Daniel Arap Moi, chefe do Estado queniano, aquela comissão — composta de 30 organizações nacionais, regionais e internacionais de jovens e de estudantes — manifesta apoio às condições preconizadas pela Frente Polisário para que o referendo a realizar no Sara Ocidental decorra «em bases realmente livres», conforme as resoluções da ONU e da Organização Panafricana sobre a autodeterminação daquele território. A comissão Ad Hoc da OUA encarregada de conseguir uma solução para o problema do Sara Ocidental reúne-se ainda este mês, e foi por isso que o Grupo Internacional de Solidariedade decidiu recordar as condições apresentadas pela Polisário, a começar pela de que o Exército e a administração marroquinos se retirem do território sariano.

● No cemitério de São João Baptista, do Rio de Janeiro, foi inaugurado um busto de Marcelo Caetano, junto do túmulo onde se encontra sepultado o ex-presidente do Conselho português. O busto é acompanhado por um livro aberto, de mármore, com inscrições de bronze que reproduzem pensamentos do herdeiro político de Salazar, falecido aos 74 anos de idade. A cerimónia de homenagem foi organizada pela Academia Brasileira de Letras.



● O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira recebeu hoje em visita de cumprimentos os embaixadores da França e da Argentina, Jacques Chazelle e Walter Virgílio Costanza, respectivamente. Na foto, Lemos Ferreira conversa com o embaixador da França.

FOLHETIM ARTÍSTICO

De Capiello a Modigliani

José-Augusto França

A O mesmo tempo, em Paris, duas exposições de dois artistas de Livorno, nascido um em 1875 e outro nove anos depois, falecido o mais velho em 1942, em Cannes e o mais novo em 1920, em Paris. Ambos foram célebres e merecidamente, em sua longa vida, outro, sobre tudo, depois da sua pobre morte. O primeiro chamava-se Leonetto Capiello, Amedeo Modigliani o segundo. Em ambos habita o demónio do desenho toscano, poder-se-ia dizer, se fosse coisa que se dissesse...

Em 1898 Capiello subiu a Paris, Modigliani oito anos depois e para sempre o fizeram: a «Escola de Paris» na sua infinita sabedoria os reteve e deles como de outros viveu, em meios diferentes embora. Nenhuma notícia há de que os dois artistas tenham chegado a conhecer-se na grande cidade onde Capiello, pouco antes da vinda de Modigliani, tinha publicado, com grande êxito que coroava já uma jovem carreira, um álbum de «70 Dessins», depois de outros sobre «Gens du Monde» e gente

de teatro, em que afortunadamente se especializara. Mundos que nunca serão frequentados por Modigliani que de outro, socialmente e culturalmente superior, viera e mais abaixo se afundaria, na boémia trágica de Montmartre e de Montparnasse. Um italiano vencedor de Paris, outro sua vítima — mas os últimos são os primeiros também fora da moral compensatória da Bíblia, nos acertos finais da História...

Seria bonito dizer assim e na história da pintura ou da arte ocidental assim tem sido dito — mas na desierarquisação dos géneros, Capiello e Modigliani encontram-se numa situação de comparável importância em que só a qualidade recíproca conta e os retratos de um e os cartazes de outro definem simultaneamente uma sensibilidade moderna. Ou «mundana» como o próprio Modigliani dizia, em alto elogio, daquilo que gostava e desejava fazer.

A exposição de Modigliani, retrospectiva que vai de 1898 a 1919 e a de Capiello, que vai de 1890 à Exposição Universal de 1937, traçam dois perfis da arte ocidental contemporânea, que ao longo dos anos 10 se sobrepõem — de um lado os retratos de perfeita modulação, de outro os cartazes de novo impacto urbano. O «Thermogène» de 1907, o «Cinzano» de 1910, o «Café Martin» de 1921, ensinam a ver, no espectáculo permanente da rua, tanto quanto as cabeças sem relevo, pintadas ou desenhadas, ou os castos nus de Modi, no recato dos quartos de modestos coleccionadores da altura.

Modigliani trouxe a Paris uma tradição linear que vem dos primitivos toscanos, na pintura como na escultura (Enzo Carli, a propósito desta, falou em Tino di Camaiano), e com ela realizou uma obra que, perante o grande embate do cubismo e do futu-

rismo, ficou historicamente marginalizada no seu encanto algo dolente e tocada ainda pela vida dramática do pintor que, como em outros casos, de Van Gogh ou de Gauguin, desviou para a anedota os valores estéticos a considerar. Isolado no seu Montparnasse boémio, com um ou outro camarada da mesma vida, Modigliani foi, ao mesmo tempo, pobre e subvalorizado; na verdade, foi mal arrumado nas gavetas da história, sempre com alguma má consciência dos historiadores. A presente exposição, que um notável catálogo acompanha, dedicando larga parte a um minucioso estudo biográfico pela própria filha do pintor, permitirá arrumar melhor as ideias necessárias sobre a obra e a arte deste grande artista — último, talvez, de uma espécie clássica que o Renascimento toscano redefiniu e que na «démarche» de Ingres se recuperou, não, é claro, pela certeza figurativa, mas pela capacidade omnipotente da linha ou do desenho, ou seja do domínio intelectual

Continua na pag. 4

comunicação social

Imprensa vespertina em colapso nos EUA

A Imprensa vespertina está doente: depois do encerramento do «Washington Star» em 7 de Agosto e da paragem sexta-feira última da edição do «Daily News» de Nova Iorque, os empregados do «Bulletin» de Filadélfia, tiveram de aceitar no domingo uma baixa dos seus salários e uma redução dos seus efectivos para salvar aquele diário da tarde.

O «Bulletin», nascido há 134 anos na principal cidade da Pensilvânia (160 Km a sul de Nova Iorque), era, por altura dos anos 40, o maior diário da tarde dos Estados Unidos. A sua tiragem alcançava então, os 715 mil exemplares. Mas entretanto foi descendo até aos 400 mil, o que o coloca na 14.ª posição na lista dos jornais americanos.

O «Bulletin» está a viver a crise que conhecem todos os diários vespertinos dos EUA. Largamente maioritários na imprensa americana (são 1.338 contra 387 matutinos)

suportam, além disso, dura concorrência da Televisão, que inicia as suas emissões informativas pelas 17 e 30, processando diversos serviços noticiosos até às duas horas da madrugada.

Além disso como as pessoas saem cada vez mais tarde do seu trabalho, e moram cada vez mais frequentemente nos subúrbios, não têm tempo de ler o seu vespertino antes de se instalarem diante do seu aparelho de televisão.

Por outro lado, a extensão dos arrabaldes provoca despesas de distribuição crescentes e obrigam os jornais a fecharem progressivamente mais cedo. E ao contrário do que sucede com os jornais da manhã, que podem ser distribuídos rapidamente, os vespertinos são ainda vítimas dos engarrafamentos.

A tendência geral desde há alguns anos, nos EUA, onde toda a imprensa é local, é para

um jornal por cidade. E, claro, esse jornal é um matutino...

Pinochet

A Associação dos Jornalistas do Chile manifestou a sua preocupação pela decisão do Governo de restringir as informações relacionadas com actos terroristas ou extremistas, ou tidos como tais pelas autoridades.

Aquela Associação sublinha que embora a referida restrição esteja prevista nas actuais normas constitucionais, a verdade é que tais medidas só devem ser postas em prática quando o país se encontra em situação de excepção, como seja em guerra ou atingido por qualquer calamidade.

Afirma ainda que a decisão do Governo limita o exercício dos princípios fundamentais da liberdade de imprensa e da livre expressão do pensamento.

A Associação expressa por último a sua inquietação face

à possibilidade de que a limitação alastre a outros temas, dado que o Executivo não especificou nem regulamentou as limitações agora impostas.

Ceausescu

O Presidente Ceausescu criticou os órgãos de comunicação social do país pelo seu aparente falhanço em desencorajar os jovens romenos a fugirem para o Ocidente.

Num discurso pronunciado sábado, dia nacional da Imprensa, Ceausescu incitou os órgãos romenos de comunicação social a darem maior atenção à necessidade de acentuar as inegáveis vantagens do socialismo sobre o capitalismo.

Apelou ainda à tomada de «acção concretas e resolutas» para combater as concepções retrógradas e místicas, as influências atrasadas e as mentalidades herdadas da anterior sociedade ou das que chegam ao mundo capitalista sob as mais diversas formas.

Folhetim artístico

Continuação da pág. 3

abstracto. Modulação contra modelação académica, situação plástica contra situação pictural, estrutura contra decoração, síntese contra análise — são as propostas de Modigliani no caminho maior da modernidade, mais problemáticas do que polémicas, ao contrário do que o cubismo e o futurismo tinham feito, na sua aventura mortal.

A pintura de Modigliani tira da arte anterior uma lição pacífica e, sem a revolucionar, dá-lhe a possibilidade de acabar numa consciencialização de valores cujas consequências atravessarão toda a futura pintura figura-

tiva.

À clivagem-Picasso opõe-se a assim clivagem-Modigliani: ou ao idealismo daquela o realismo desta. Não cabe aqui desenvolver esta oposição, mas vale a pena pensar-se que, logo depois de ambas as sucessivas clivagens (e antes que a anterior, de Cézanne, possa dar frutos numa pintura de ambiguidade espacial), só o surrealismo podia apresentar-se — o imaginário contra o ideal e o real...

Capriello, esse, tinha nas três coisas posições bem firmes ao transformar o cartaz de Chéret num cartaz moderno que era o seu e será o de todos os seus

sucessores que, em abaixo assinados de homenagem, em 1928, deram conta do que lhe deviam. Carlu, Colin, Loupot, Cassandre e outros, dele provêm — da sua visão mental, da sua atenção ao sinal real e da sua criação de um vasto imaginário urbano, ao nível médio dos sonhos e dos fantasmas de quem pelas ruas caminha, com reumatismos, faltas de cabelo ou sede de cinzanos ou de cafés. Ou de vinhos do Porto porque (coisa que a exposição não soube) Capriello trabalhou para a marca Ramos Pinto, dando-lhe dois cartazes que qualquer dia serão estudados.

A formulação de um imaginário quotidiano, em intenções de consumo, mas também de decoração do espaço urbano é uma das mais importantes criações visuais do século XX, desde os seus começos: ela traz ao mundo das formas uma possibilidade discursiva nova que (já foi dito e teorizado) recupera poderes antigos da imagem para ilatados.

E estes cada vez mais numerosos são, no avançar das civilizações do Ocidente que aos «livros de pedra», que se dizia serem os das catedrais de antanho, vão preferindo os «livros dos tapumes» de hoje...

Reacções à crise-Balsemão-AD

CGTP: «AD brinca com o Povo»

«A AD brinca com o Povo» — assinala um comunicado da CGTP sobre a situação política que acrescenta não crer que a recondução de Pinto Balsemão como Primeiro-Ministro permita a descoberta de soluções ajustadas para os problemas nacionais.

O comunicado da central sindical manifesta o seu espanto pelo eventual reaparecimento de Balsemão, depois de «a generalidade da opinião pública, incluindo vastos sectores da AD, ter concluído que o dr. Balsemão e a sua equipa vinham produzindo um péssimo serviço ao Povo e ao País».

A CGTP reafirma, a terminar, a sua disposição de prosseguir a luta até que «seja posto fim à permanência da AD no Governo».

MSD: AD criou grave situação económica

Em comunicado ontem divulgado, o MSD (Movimento Social-Democrata) afirma que a AD «tem traído as esperanças daqueles que a conduziram ao Poder e tem posto em causa os justos anseios de todos os portugueses».

Sublinhando que a maioria actual «vem destruindo com toda a levandade os poderes que ela própria engendrou e procura estabelecer um clima de grave confrontação social entre os portugueses, através dos ataques mais indignos e soezes aos órgãos de soberania que é o Presidente da República e ao seu titular».

«Do mesmo modo, incapaz de

superar as dificuldades económicas que fabricou ao longo de 1980, por meros interesses eleitoralistas, procura atribuir-las a outras causas, e outros órgãos, e, até a outros governos» — acrescenta o comunicado.

O MSD diz, depois, que «entende denunciar uma prática — que é a dos partidos no poder — que tende a convulsionar a vida política e social, fabricando artificialmente fenómenos políticos e procurando alijar responsabilidades que assumiu perante os portugueses, designadamente no que respeita à gravíssima situação económica que criou».

O comunicado refere ainda que certas situações e crises «têm as suas raízes num subtil mas claro projecto de destruição do regime, que está sendo tentado por demagogos de baixa extracção, acompanhados pelos oportunistas de sempre a que alguns ingénuos dão cobertura».

OUT: classe política parasita

A Organização Unitária de Trabalhadores (OUT) considera, por seu turno, que a actual situação política constitui uma «crise de regime, permanente e progressiva, que os sucessivos governos constitucionais cada vez agravam mais».

«Estamos, pois, face a uma situação de incapacidade e de

gradação do chamado sistema de democracia burguesa, com os riscos inerentes a uma saída de direita ineficaz, para a qual os trabalhadores devem estar preparados» — afirma a OUT em comunicado.

Acrescenta que «a sucessão de acontecimentos e tomadas de posição políticas dos partidos parlamentares face à crise (...) são uma amostra do irrealismo e desfaçateira de uma classe política, parasita, demagógica e corrupta cada vez mais distanciada da solução dos problemas que afectam o povo».

Da actual conjuntura política, a OUT diz extrair a ilação de que «após as falências dos sucessivos governos, é significativa a incapacidade por todos demonstrada de institucionalizar um modelo estável de social-democracia, por provada inadequação deste modelo de sociedade à solução dos graves problemas que afectam o País».

PS reúne Comissão Política

A análise da crise na AD e no Governo e a posição do PS é a agenda da reunião da Comissão Política dos socialistas, marcada para sexta-feira, dia 21, pelas 21 horas. Mário Soares, recém-chegado da Jugoslávia e presente, ontem já, na audiência em Belém, presidirá à reunião.

Sindicato Agrícola de Évora categórico:

Projecto de combate ao desemprego visa encher bolsos dos grandes agrários

Há exemplos e casos no domínio agrícola em toda a área de Évora que constituem «auténticos crimes» de sabotagem económica, sem que o Governo AD se preocupe com o problema. É esta, pelo menos, a posição do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Évora, que do mesmo passo contesta o projecto de «combate ao desemprego». Para aquele sindicato, trata-se de «pura demagogia que o Governo está a fazer ao povo português».

Mas o sindicato vai mais longe: «Mesmo que este projecto fosse alguma coisa de aproveitar, como é que se poderia combater o desemprego se o documento apenas atinge cerca de mil dos cinco mil trabalhadores deste distrito?», pergunta, ao mesmo tempo que sublinha o facto de assim, pelo menos quatro mil «estarem condenados a morrer de fome». A nota realça também que mais de metade dos trabalhadores desempregados não recebe do Fundo de Desemprego, insistindo no facto do projecto do Governo nada resolver, pois só não lhes garante esse direito, como também não prevê trabalho para os desempregados.

Na óptica do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Évora, as causas do desemprego, que o projecto do Governo anuncia ter o propósito de enfrentar, assentam fundamentalmente em actos de pura sabotagem económica provocadas pelos agrários. A nota do Sindicato de Évora denuncia alguns casos, nomeadamente o facto de mais de 160 hectares terem sido abandonados ou estejam a ser subaproveitados, sessenta barragens e charcos terem sido desprezados, bem como pomares igualmente abandonados. De acordo com o sindicato, aqueles exemplos e os mais de 600 mil quilos de azeitona que não foram colhidos o ano passado é que constituem as verdadeiras causas do desemprego no distrito de Évora, no sector agrícola.

É essa a razão por que aquela estrutura dos trabalhadores agrícolas eborenses desafia o Governo para um debate na RTP em torno dos problemas agrícolas gerais e, basicamente, acerca da sabotagem económica que os agrários vêm praticando impunemente e que também se verifica nos casos das barragens da Herdade das Cabanas, Vale dos Mouros e Azinhahinho, que foram abandonadas pelos seus proprietários. «Ponham-se as terras a produzir, as águas a regar, aproveite-

-se a azeitona, não se pratique a sabotagem económica, que o desemprego acaba-se no nosso distrito», remata o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Évora, que do mesmo passo contesta o projecto de «combate ao desemprego». Para aquele sindicato, trata-se de «pura demagogia que o Governo está a fazer ao povo português».

Mas o sindicato vai mais longe: «Mesmo que este projecto fosse alguma coisa de aproveitar, como é que se poderia combater o desemprego se o documento apenas atinge cerca de mil dos cinco mil trabalhadores deste distrito?», pergunta, ao mesmo tempo que sublinha o facto de assim, pelo menos quatro mil «estarem condenados a morrer de fome». A nota realça também que mais de metade dos trabalhadores desempregados não recebe do Fundo de Desemprego, insistindo no facto do projecto do Governo nada resolver, pois só não lhes garante esse direito, como também não prevê trabalho para os desempregados.

Para o Sindicato Agrícola de Évora, trata-se de mais «uma jogada do Governo AD» visando «dar dinheiro aos grandes agrários para estes fazerem o trabalho de borla e obterem lucros com o dinheiro do povo». E aí os sindicatos não poderão estar de acordo com o projecto, pelo que «o Governo mente ao afirmá-lo. Estamos de acordo, sim, é com um projecto real e verdadeiro para acabar com o desemprego, o que passa obrigatoriamente por não permitir terras abandonadas nem a sabotagem económica que se está a verificar». Por (e para) isso, mais de 250 trabalhadores desempregados distribuirão depois de amanhã documentos em Évora, enquanto nos dias 26 e 28, em Portel e Vendas Novas, respectivamente, decorrerão manifestações de trabalhadores desempregados.

Eanes espera decisão na quinta-feira

Balsemão em Belém com resposta no bolso

O Presidente da República recebe na próxima quinta-feira uma delegação social-democrata, para iniciar a segunda série de audiências com os partidos, no âmbito das iniciativas que devem conduzir à formação do VIII Governo Constitucional.

Recorde-se que Pinto Balsemão pediu ao PSD um prazo que termina amanhã para aceitar, ou não, a indigitação para ocupar de novo o lugar de Primeiro-Ministro, que foi aprovada na reunião do Conselho Nacional do seu partido.

Após receber a delegação do PSD, o Presidente receberá representantes dos restantes partidos com assento parlamentar e deverá consultar o Conselho da Revolução sob o nome que o PSD indicará para o cargo de Primeiro-Ministro.

Comissão Permanente do PSD

Entretanto, a Comissão Permanente do PSD reuniu ontem na sede do partido, na Buenos Aires, sob a presidência do seu primeiro vice-presidente Fernando Amaral, que é também ministro da

Administração Interna. A Comissão congratulou-se com os resultados do Conselho Nacional, que permitem «concluir estarem reunidas condições internas necessárias» para que Balsemão «possa aceitar a designação para as funções de Primeiro-Ministro».

Afirma-se também, no comunicado divulgado no final da reunião, que se espera que «possam ser urgentemente reunidas, também no âmbito da Aliança Democrática, as condições indispensáveis à aceitação de Pinto Balsemão das funções para que foi nomeado».

A Comissão Permanente do PSD criticou ainda declarações feitas por Eurico de Melo em Braga.

Mais tarde, três elementos da Comissão Política foram recebidos pelo Primeiro-Ministro. Fernando Amaral, Ângelo Correia e António Capucho avistaram-se com Balsemão para lhe darem conta deste comunicado, imediatamente antes de Freitas do Amaral se deslocar à residência oficial do chefe do Governo.

CONCURSO ESPECIAL ASSINANTES VIDA SOVIÉTICA A TENÇÃO

Informar todos os interessados que o Sorteio para este concurso foi adiado para 27/8/81 às 18.00 horas

CDL — CENTRAL DISTRIBUIDORA LIVREIRA. SARL.

GITUS

ROMÉNIA
Últimas inscrições
Partida 30/8

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE
GITUS
Av. da Liberdade 73 A - 1.º e 2.º Andares
Tel. 351 21 56 12 06 36 43 07

Partidos em Belém

PCP e MDP/CDE: são precisas eleições

PS, UEDS e ASDI: AD ainda deve governar

PPM, CDS, PSD: consenso para continuar a AD

Com excepção dos partidos integrantes da Aliança Povo Unido, PCP e MDP/CDE, que defenderam eleições antecipadas e a UDP (que disse apresentar amanhã uma proposta política popular), todas as outras forças políticas recebidas ontem por Ramalho Eanes em Belém manifestaram-se de acordo quanto à formação de um novo Governo AD.

Mário Soares, que foi acompanhado de António Macedo e Walter Rosa, considerou, entretanto, viável a hipótese de eleições intercalares, mas apenas «depois de uma ruptura da Aliança Democrática». Interrogado a propósito de uma eventual aliança PS-PSD, o líder socialista afirmou tratar-se ainda de um «cenário imaginário e prematuro».

Acrescentou também o secretário-geral do PS que esta «insólita crise» não pode ser transformada numa «crise de regime» e sublinhou que para o seu partido «qualquer solução — Pinto Balsemão ou outro da AD — é naturalmente má». Na opinião de Soares «Pinto Balsemão está muito diminuído por tudo o que aconteceu e com falta de credibilidade nacional e inter-

abram a possibilidade de formação de um Governo democrático». Para o efeito — disse Carlos Costa — deveria ser constituído um Governo de gestão «que presida às eleições de maneira honesta, isto é, de eleições que se realizem com legalidade e democraticamente».

Entretanto, em nota da sua secção de informação, divulgada ontem, o PCP comenta a crise da AD, denunciando o comportamento dos partidos que compõem aquela coligação, cujos dirigentes — sublinha o PCP — revelam «um arrogante desprezo pela dignidade do Estado, pelo prestígio das instituições e pelo próprio respeito devido aos cidadãos».

A nota considera que a opinião pública do País «não pode deixar de reter que, depois de a



Carlos Costa (PCP)



Mário Soares (PS)



Oliveira Dias (CDS)

nacional para praticar uma política que tem de ser agressiva para resolver os problemas nacionais».

Sobre a anunciada «ofensiva de Outono» do PS, disse Mário Soares que ela será não prejudicada pois «o PS não faz contra mas por: poder de compra, melhoria de vida, combate à inflação e resolução dos problemas».

Escusou-se, ainda, a comentar a crise pois — disse — «o PS não entra em meandros complicados e pessoalistas». Reconheceu, no entanto, os problemas internos no PSD, CDS e PPM e nas suas inter-relações, mas — acrescentou — «não queremos lançar achas na fogueira».

ASDI: «crise mais abafada que resolvida...»

Quanto à UEDS e à ASDI, partidos que integram com os socialistas a FRS, a posição sobre a alternativa de Governo não divergiu do PS. Ambos consideraram que a solução deve ser encontrada no «actual quadro parlamentar», cabendo, pois à AD formar novo Executivo. Os dois partidos criticaram, por outro lado, o facto de os principais órgãos de Informação, sobretudo a Rádio e a Televisão, apenas ouvirem os partidos da AD.

Magalhães Mota, que integrou com Cunha Leal a delegação da ASDI, sublinhou ainda que as questões internas de um partido «não podem ser resolvidas à custa de um Governo e de um País» e acentuou que a crise «foi mais abafada que resolvida».

PCP: agora ou depois haverá novas eleições

O PCP, que esteve em Belém representado por Carlos Costa, Joaquim Gomes e José Vitoriano, insistiu na realização de eleições antecipadas «que

AD ter conduzido o País para uma gravíssima situação económica e social, o que os partidos da AD afinal estão discutindo é sobretudo quem deve assumir o comando do prosseguimento da mesma política ruinosa e desastrosa».

«Mais cedo do que tarde — conclui o PCP — a convocação de novas eleições legislativas acabará por impor-se como solução democrática necessária para a crise política».

AD: Freitas no novo Governo?

Relativamente aos partidos da AD, as declarações dos respectivos representantes sugerem que as negociações para a formação do futuro Executivo vão ser demoradas e difíceis e que um dos problemas principais estará na aceitação, ou não, de Freitas do Amaral em integrar o novo Gabinete.

Borges de Carvalho, do PPM, disse, à saída de Belém, que a crise «não está inteiramente superada mas no bom caminho para a breve troca de governo existir». Aquele dirigente monárquico, que esteve acompanhado de Ferreira Pereira, adiantou, por outro lado, que o CDS se deve empenhar «com mais profundidade e mais força política» no próximo Governo.



Fernando Amaral com António Capucho e Ângelo Correia (PSD)

Se Pinto Balsemão não aceitar o encargo, será a cimeira da AD «a única sede própria para analisar a questão» — acrescentou.

Reiterou a confiança política em Pinto Balsemão e referiu que só obstaria a qualquer decisão do PSD se se tratasse «de uma personalidade muito controversa».

«Um Governo operacional e o apoio maioritário da AD» é o objectivo que se impõe para o PPM, que preconiza a participação de Freitas do Amaral, mas remete a decisão final para o CDS e aos órgãos próprios da AD.

Oliveira Dias, do CDS, considerou a indicação de Pinto Balsemão para Primeiro-Ministro «um passo em frente evidentemente positivo».

Acrescentou que a indicação é «uma resolução do partido maioritário da AD», «tomada em termos de quase unanimidade». Falando à saída de Belém, Oliveira Dias declarou que «o empenhamento do CDS no Governo tem sido pleno» e que «até agora não foram feitas perguntas ou sugestões no sentido de vir a ser incluída para esta ou aquela função determinada personalidade».

Quanto às pastas que virão a

ter no próximo Governo, os «centristas» não as colocam dependentes de uma reivindicação, pois, acrescentou, «o CDS sabe que está na AD e que tem de dialogar com os seus parceiros».

Desmentiu formalmente que o CDS tenha despoletado a crise e apoiado a linha crítica a Balsemão, já que tem procurado escrupulosamente ser respeitador da autonomia do PSD dentro da AD.

Disse que as ausências dos vice-presidentes (Lucas Pires, em férias, Basílio Horta, membro do Governo cessante, e Sá Machado, em exercício não efectivo) nesta audiência com Ramalho Eanes não têm significado político.

O líder do Grupo Parlamentar do CDS disse «não estar em questão» o lugar de vice-primeiro-ministro para Freitas do Amaral, mas admitiu que Pinto Balsemão exija a sua presença no Governo.

Da delegação faziam também parte Rui de Oliveira e Freitas do Amaral, que se recusou a prestar declarações, remetendo os jornalistas para Oliveira Dias.

PSD: Balsemão tem de aceitar

Para Ângelo Correia, porta-voz do PSD (esteve em Belém com António Capucho e Fernando Amaral) falta agora preencher «um segundo conjunto de condições que se prendem com o conteúdo da AD» para determinar a decisão de Pinto Balsemão. Revelou, também, que não foi considerado na audiência com Eanes o cenário de uma recusa de Pinto Balsemão para o cargo de Primeiro-Ministro.

O porta-voz do PSD elucidou que «não se põe em causa a imprescindibilidade ou prescindibilidade de Freitas do Amaral no Governo, mas sim, o que é justificável, saber qual a posição em qualquer das circunstâncias».

De acordo com Ângelo Correia, os factos políticos ocorridos neste último sábado, no interior do PSD, manifestam já «uma tendência irreversível» no sentido de o PSD sair reforçado e deter a liderança da AD, a nível do Governo.

O PSD considera que no âmbito da AD se devem levantar questões «que levem de uma vez por todas a posicionar qual é o grau de inter-relacionamento de personalidades e dos três partidos no âmbito da coligação».

Ângelo Correia recusou colocar a questão do próximo Executivo em termos de distribuição de pastas, «estas ou aquelas», pois que «o cerne da questão se prende a outras realidades», que não concretizou.

«Se todos os partidos da Aliança Democrática, independentemente do nosso, que faz uma aposta muito clara — disse — não sentem que o projecto da AD é de recuperação nacional, e não tiverem o consequente empenho, que nós temos, a responsabilidade será sua».

Quanto à eventualidade de um bloco PS/ PSD, Ângelo Correia considerou «uma situação politicamente injustificável, sociologicamente não desejável e em termos políticos algo que não é previsível a médio prazo».

A aposta dos socialistas-democratas «não é na ruptura, mas na construção da AD» — acrescentou.

O dilema de Amaral

«Meias tintas, não»
A frase é do sinuoso Ângelo Correia, novamente na posição de porta-voz do PSD, e define aquilo que parece ser a irreduzível posição de Francisco Pinto Balsemão: sem um total empenhamento do CDS no próximo executivo não será, de novo, primeiro-ministro. E mais: a AD entrará num processo de deterioração acelerada, não chegando provavelmente às eleições locais de 82.

Neste momento, está-se a menos de 24 horas do termo do prazo solicitado pelo chefe de Governo demissionário para se pronunciar sobre o seu eventual empenhamento na formação do VIII Governo Constitucional. O PSD, agora também através da sua Comissão Permanente, insiste que estão preenchidas as condições para que Balsemão suceda a Balsemão se o empenhamento dos restantes parceiros da AD ficar definitivamente clarificado.

Pela parte do «parente mais pobre» — o PPM — está tudo bem. Balsemão na chefia do Governo e CDS mais comprometido.

Mas se no que cabe a socialistas-democratas e monárquicos as coisas aparentemente estão claras, no que respeita aos centristas já outro tanto não se passa.

Depois de mais de 90 minutos de conversa com Balsemão, o líder centrista abandonava ontem, já com a tarde a findar, o Palácio de S. Bento, de semblante carregado. Nenhuma declaração aos jornalistas após o regresso forçado

à capital, interrompendo férias lá para os lados de Guimarães.

Da parte dos socialistas-democratas, designadamente entre os apoiantes de Balsemão, ninguém esconde que um dos objectivos é transportar Freitas do Amaral para o próximo gabinete ministerial. E, ainda que na situação de vice-primeiro-ministro, esta eventualidade não é claramente do seu agrado. É evidente que soluções podem ainda ser negociadas. Mas convirão, elas também, ao presidente do CDS? Recorde-se que, numa das últimas reuniões da Comissão Directiva do seu partido, Freitas do Amaral enfrentou conhecidas dificuldades, muitas delas levantadas pelos ministros centristas. E Lucas Pires, um nome de quem muito se fala, seria (como mera hipótese, claro) um homem que Freitas do Amaral talvez não gostasse de ver em lugar de destaque.

De qualquer modo, do pouco que transpareceu do encontro de ontem em S. Bento, fica a ideia de que Balsemão foi duro, Amaral renitente. Hoje ainda fontes socialistas-democratas admitiram que haveria uma resposta final. Dela dependerá o que amanhã Balsemão irá dizer a Eanes numa audiência já marcada. E dela dependerá também o futuro da AD, pelo menos até finais de 82 já, que nessa altura, se outros acidentes de percurso não surgirem, muita coisa vai depender dos resultados das autárquicas.

E. R.

Balsemão encontra-se com Freitas do Amaral

Repensar a AD e o Governo

O Primeiro-Ministro recebeu ontem em S. Bento o prof. Freitas do Amaral e deve encontrar-se com o arquitecto Ribeiro Teles prosseguindo assim diligências que tem vindo a fazer para decidir se continua à frente do Executivo AD.

Não se conhecem pormenores da reunião que ontem juntou durante 45 minutos os dois principais dirigentes da AD. O Presidente do CDS recusou-se a prestar declarações à saída. Pediu «muita desculpa e que me compreendam, mas não vou fazer nenhuma declaração». No entanto, o ar carregado de Freitas do Amaral traía o facto de nem tudo estar a correr como o líder centrista pretendia.

De acordo com informações veiculadas desde há dias, parece que Balsemão insiste no empenhamento dos dirigentes do CDS e do PPM no governo da coligação, para garantir que não lhe façam oposição por fora, como tem acontecido até agora.

E tudo indica que o Primeiro-Ministro estará muito pouco interessado, neste momento, em permitir que Freitas do Amaral reserve o seu empenhamento para o exercício de funções em estruturas de coordenação da AD, tal como afirmara ser possível no discurso televisivo que proferiu a semana passada.

Esta questão da AD terá agora de ser examinada pelos dirigentes dos três partidos que a compõem, de uma nova perspectiva.

As críticas à AD feitas no Conselho Nacional do PSD, que mais não são do que o culminar das queixas dos socialistas-democratas

quanto ao efectivo controlo da política governamental pelos ministros do CDS, vai obrigar a repensar a actuação da coligação. Certo é, desde já, que não se verificará no curto prazo a institucionalização da Aliança Democrática, objectivo desde sempre simpático aos centristas, que assim poderiam diluir a maioria numérica do PSD e, também, aos opositores de Balsemão no próprio PSD.

Outro tema que deverá ter estado também em debate no encontro Balsemão/Freitas do Amaral e que, provavelmente será retomado em futura cimeira da AD, é a própria remodelação do Governo se Balsemão aceitar, continuar como Primeiro-Ministro. Sendo quase certa a queda do ministro da Agricultura, que sempre apareceu distante de Balsemão, ao contrário dos restantes membros do Governo, mesmo os militantes do CDS, é também possível que se pretenda alterar noutros sectores. Um exemplo deu-o Ribeiro Teles, ao falar aos jornalistas, assinalando a necessidade de mudanças no sector da Comunicação Social.

De qualquer maneira os parceiros do PSD na AD vêm afirmando que a solução Balsemão lhes agrada. Resta esperar que o conhecimento concreto das condições postas pelo Primeiro-Ministro para continuar no cargo sejam conhecidas e analisadas pelas instâncias próprias do CDS e do PPM (o Directório deste reúne hoje de tarde), para se saber se o segundo Governo Balsemão vai ter pernas para andar.

a palavra com...

Beja
Santos

A qualidade da água

Conforme o fim a que se destina, a água deve satisfazer diferentes requisitos. Assim, a água potável não deve conter substâncias nocivas (compostos de chumbo, crômio, arsénio, mercúrio, por exemplo, assim como fenóis e outros materiais orgânicos) e substâncias patogénicas; tem que ser inodora, transparente e incolor.

Por outro lado, a água destinada a fins industriais não deve provocar corrosão ou sujar a aparelhagem, não deve formar incrustações ou provocar a sujidade dos produtos obtidos.

Então, qual a composição da água? A água natural pode ser considerada uma solução de grande número de substâncias diferentes, com as quais esteve em contacto. Descobriram-se cerca de 45 elementos químicos na água, incluindo iões de cálcio, magnésio, cloro, sódio, potássio, sulfatos, bicarbonatos e outros. Ora, a estes elementos ainda podemos acrescentar os microelementos, como é o caso do titânio, do níquel, do cobalto e do rádio. A composição e concentração das substâncias dissolvidas na água depende da composição dos mananciais que alimentam rios e lagos, das propriedades das rochas que sofreram a erosão pela água, do tempo de contacto da água com o sol. Enfim, o sabor da água está ligado com a quantidade e qualidade das substâncias dissolvidas.

E da composição passemos para a preparação da água. As águas naturais, na sua maioria, não satisfazem as exigências necessárias. Para melhorar a qualidade é necessário empreender algumas operações que consistem na clarificação, isto é, a eliminação de partículas coloidais e em suspensão na

água, a eliminação de substâncias que contribuem para a formação de incrustações, isto é, o abrandamento da água e a descoloração e desinfecção, e, ainda, em alguns casos, a desgasificação e eliminação de sais.

Prática-se na actualidade cada vez mais a esterilização da água. Na maioria dos casos a água desinfecta-se com o tratamento pelo cloro livre. O cloro reage com a água e as bactérias morrem devido à rápida oxidação das substâncias orgânicas pelo oxigénio desprendido; mediante a coloração, o número de microrganismos reduz-se quase a zero. Para eliminar o cheiro e sabor desagradáveis introduz-se simultaneamente na água, amoníaco e cloro.

Este é o tratamento mais vulgarmente utilizado entre nós e no Verão, época em que a temperatura é mais favorável ao desenvolvimento de bactérias e outros microrganismos, recomenda-se a adição de lixívia em quantidade de algumas gotas por litro com o fim de a esterilizar.

É bom não nos esquecermos que muitos microrganismos contidos na água, caso de bactérias, protozoários e vírus, são patogénicos suscetíveis de provocar doenças como a cólera, febre tifóide, desenterias, hepatites, entre outros, pelo que é necessária uma análise correcta para a sua deteção e posterior tratamento para eliminação.

O nosso organismo exige água de qualidade devidamente preparada. A qualidade biológica da água é fundamental para manter o organismo são. Mas os adversários da boa água são muitos, desde a radioactividade a outras formas de poluição que importa conhecer. Da poluição da água, inimigo sem tréguas do consumidor, falaremos em próxima crónica.

tem a palavra o leitor

A bomba limpa

Correm notícias (destapada a Boceta de Pandora) que já não causam espanto. Muitos tomam-nas como fatalidade, achando-se, pela repetição, autotomunizados contra a cada vez maior violência. Outros pensam em política que, como droga, anestesia. Alguns olham para o céu — e seja o que Deus quiser...

Recentemente, a imprensa badalou, arrebatadamente, o possível e horrível acontecimento: a autorização do fabrico da bomba de neutrões — a bomba da paz, dizem. Falece-nos contudo a vontade de fazer humorismo, pois há razões para ter medo — pensamos em Hiroxima. Mais: como em muitos outros casos há o medo de parecermos medrosos, e certamente, tantos se refugiam na cobardia. Assim vivemos nós, paredes meias com o hecatombe!

Perante o nosso instinto de conservação, ao homem que prime o «botão», ou que o manda premir, não assaltará o medo, o

pânico de se desfazer dos seus familiares, companheiros e amigos, ao ponto de mudar as mansões de vida e amor pelas vazias campas dos seus filhos — cadáveres sem benções, sem despedidas; sem lágrimas? Bizarra psicologia colectiva que, freudianamente, recalca e aniquila o simples balido do cordeiro assustado! Beatificamente tudo se perdoa e aceita, talvez por a bomba se alinhar de «limpa». Limpa e não faz riscos...

Contra tal limpeza achamos legítima e moralmente constitucional a votação em «referendo» (para alguma coisa este deve servir), que imponha um NÃO unânime.

Poderemos assim perguntar ao povo português o que ele quer ressaltadas as acções caticas (sabe-se lá), mas sim espontâneas do povo-povo, sem Hondts, sem outro sofisma.

Raul Ribeiro
Contra-almirante médico

trabalho

Controladores aéreos foram pressionados a nível diplomático

Os controladores aéreos portugueses foram pressionados a nível diplomático para pôrem termo à greve de recusa de assistência aos voos de e para os Estados Unidos — segundo a ANOP, em telegrama de Ponta Delgada, e citando fonte oficial. A mesma agência já ontem avançara informação idêntica citando um responsável sindical. A informação, confirmada, vem ao encontro de afirmações de controladores portugueses segundo as quais os efeitos desta greve, para os Estados Unidos, não seriam tão irrelevantes como da parte norte-americana se pretendeu fazer supor.

Os controladores portugueses

fazem hoje o seu segundo e último dia de greve, cumprindo uma resolução tomada como manifestação de solidariedade para os 12 mil homólogos norte-americanos vai para duas semanas despedidos pela Administração Reagan, por terem feito greve considerada ilegal. Os controladores dos EUA reivindicaram fundamentalmente aumentos salariais.

Da parte norte-americana, tem-se afirmado que esta greve dos controladores portugueses é «simbólica», e assim também os seus efeitos. De facto, não se terão registado cancelamentos de voos. Todavia, na generalidade, os voos — que tiveram de ser desviados de Lisboa e Aço-

res para rotas do Atlântico Norte — registaram atrasos consideráveis. Naturalmente, estes atrasos traduzem-se em prejuízos. E estes não são por certo irrelevantes, apesar de apenas 20 por cento do tráfego de e para os Estados Unidos ter sido obrigado a desvio.

Entretanto, o problema dos 12 mil controladores despedidos está longe de ter sido encerrado, e poderá reformular-se em termos internacionais na próxima sexta-feira, numa reunião de associações de controladores aéreos de praticamente todos os países do Mundo.

Nesta reunião vai tratar-se da situação em dois aspectos que fundamentalmente o caracteri-

zam: um, o problema propriamente laboral criado pelos despedimentos; outro, o das condições de segurança do espaço aéreo norte-americano.

A Associação Portuguesa de Controladores Aéreos vai a esta reunião, e, mais, antes disso, provavelmente na véspera, terá um encontro com outras associações da Europa Ocidental (designadamente a sua congénere espanhola), para o estabelecimento duma posição comum a assumir perante o problema.

Entretanto, o tráfego de e para os Estados Unidos deve regressar a Lisboa e aos Açores a partir de amanhã. A greve de dois dias termina à uma hora em Portugal, zero horas tmG.

A situação nos CTT

Sindicatos e administração não chegam a acordo

• Executivo não quer intervir

Não conheceu ontem alguma perspectiva nova de solução o conflito que continua a opor a Federação (de Sindicatos) dos Correios e Telecomunicações à Administração dos CTT, e bem se pode dizer que pelo contrário: — em face da situação, os sindicatos poderão recorrer a novas formas de luta ou à mesma que na semana passada se concretizou numa paralisação de praticamente todos os serviços durante três dias.

Alguns expectativa aguardava ontem duas importantes reuniões da Federação: uma com os secretários de Estado do Trabalho e dos Transportes, outra com a Administração, esta sob a égide do conciliador do Ministério do Trabalho. Numa e noutra das reuniões pode-se dizer que a negociação e a sua actual situação não conheceram

qualquer impulso para próximo desenvolvimento.

O que os representantes do Executivo disseram aos representantes dos trabalhadores dos CTT resume-se a que, na perspectiva daquele, o problema deve ser resolvido entre a Administração e os Sindicatos. A este propósito, a FCT emitiu ontem um comentário pertinente, lembrando que os CTT são uma empresa pública, pelo que não se compreende que o MT não intervenha para resolução do problema o mais depressa possível, como, por seu lado, diz que está interessado.

Na reunião com a Administração, a Federação apresentou uma proposta nova: um acréscimo global de 200 mil cntos, «configurando um pretenso prémio de assiduidade», no dizer da Administração, em comunicado. Neste comunicado pode

ler-se a interpretação da Administração: «Tal prémio, que a Federação pretendia atribuir numa base mensal, disfarçava uma verdadeira tabela complementar, implicando um acréscimo de 30 por cento relativamente aos 22 por cento já aceites pela Administração, e excedendo mesmo os 24,5 por cento que vem reclamando ultimamente».

O comunicado da Administração foi emitido já esta manhã, e a interpretação do que se passou, por parte da Federação, é diferente.

A hora a que começamos a fechar a nossa edição, o secretário da Federação estava reunido, e daqui deverá sair um comunicado não só rebatendo a interpretação administrativa mas também anunciando novas formas de luta que entretanto venham a ser adoptadas.

Estoril-Sol

Greve

no Casino

A partir das 14 horas de hoje que não há jogos no Casino do Estoril. Motivo: os trabalhadores estão em greve. E não voltará a haver jogos senão depois de amanhã ao princípio da tarde. A greve é de dois dias.

O Casino Estoril pertence à Sociedade Estoril, onde os trabalhadores se encontram há algum tempo em conflito com a Administração, tendo estado em greve nos passados dias 13 e 14 de Agosto. Nessa altura, os trabalhadores da sala de jogos não paralisaram.

A questão que opõe, na Estoril-Sol, a Administração aos trabalhadores, prende-se com um caderno reivindicativo por estes oportunamente apresentado e ao qual aquela ainda não deu resposta.

Das questões fundamentais constam aumentos de salários.

Mário Castrim



HIPOCRISIA

Hipócritas, as pessoas. Só se lembram que a água é «o precioso líquido» quando precisam dela.

VOCAÇÃO

— Ó água, ó água, tu és H₂O e mais quê?
— Sei lá. Mesmo essa história do H₂O só sei porque vocês dizem.
— Mas nunca pensaste nisso?
— Palavra. Tenho sedes mais urgentes.

DIALOGO

— Porque é que tu és tão leve?
— Porque viajo muito. Só tem peso quem demora.

NO CIRCO

A gota de petróleo não passa de uma gota de água do circo que faz malabarismos com o fogo.

«MARKETING»

Rimam sempre mágoa com água. A minha maior mágoa é essa, ver como as pessoas se deixam influenciar pelo «marketing» do álcool:

SABEDORIA GOTA A GOTA

Qualquer gota de água sabe que há sempre uma gota mais pequena. É sinal de grandeza.

Diáriotermal

Qualquer gota de água sabe que há sempre uma gota maior. É sinal de humildade.

O MAR

O que eu mais gostava era de ir ter ao mar. Dizem que está muito poluído. Coitadinho. Faziam-lhe bem umas termazinhas.

O QUE CONTA

Uma água salgada pensava que era mais do que as outras.

— Tenho nobreza — diz ela.
— Cala-te, filha — responde a água termal. O que tu tens é cloreto de sódio.

— E as algas, não contam? E os barcos, os corais, as ilhas, o mistério, meus colares de horizontes, a «gulf-stream», não contam?

— Claro que não. Vê só como te estás evaporando.

TENTAÇÃO

Senhor, senhor, como será o gosto de uma gota de vinho?

Perdoai a blasfémia, senhor.

NO REINO DOS ANIMAIS

Se as ostras fizessem termas, não havia pérolas. Se os elefantes fizessem termas, não havia marfim. Se os mariscos fizessem termas, não haveria conchas.

Portanto o que eu sei é que o aquista não é marisco, nem elefante, nem ostra. Mas quem será ele ao certo, isso eu não sei.

A BARCA SEM OS CORVOS

Reflexão confusa sobre a crise

Tenho que rever uns apontamentos da Faculdade de Letras (Histórica da Cultura Clássica, talvez?) onde tinha apontado o significado de «crise». Parece-me que vem de «Krisis» (corte, interrupção), e que o «corte» do vinho com a água se fazia em apropriados vasos de boca larga («Krater») na antiga Grécia. Se não é isso é muito parecido; de qualquer maneira, fiquei sempre a associar mentalmente «crise» com fabrico de vinho a martelo na época clássica mas esta é uma associação de ideias que o Prof. Manuel Antunes reprovaria, certamente.

«Crise» é portanto um corte temporal, um momento de mudança, um cotovelo da História.

Os economistas (ignorantes da Cultura Clássica, apesar de eventualmente estudiosos dos custos de produção do vinho a martelo) é que introduziram a ideia de «crise» como um estado de carência, baixo nível, debilidade, incerteza, etc. e isso é perfeitamente errado. Por exemplo, dizer-se que «desde» 1967 se verifica uma crise de, digamos, carne de porco, ou eurodollars, ou lá do que for, é disparate; não faz sentido.

«Crise» é um momento. Z' as, Ali!

Depois desse momento, é já outra coisa — crise é que já não.

A crise na política também dá que pensar. Veja-se: a morte de uma figura importante, uma sublevação, etc. são crises, inequivocamente. Mas mudar de governo de três em três meses, e de regime de dois em dois anos, como se usa na América do Sul, não é crise — é sistema, é modo de vida, ou se calhar é até só vício...

Entre nós, as chamadas crises políticas (que começaram no Sec. XII) são já uma reconfortante certeza — se forem vistas correctamente e sem preconceito, as cinco décadas de Estado Novo é que foram uma anomalia, e até uma anomalia que marcou o nosso Povo fundamente.

Uma consequência de este estado não estável mas estacionário (Vd. Teoria Geral dos Sistemas) que erradamente se designa por «crise permanente» — é a de que o Povo começa a desconfiar dos governos que duram mais, porque acabam por fazer pouca coisa.

Que os governos realmente só possam fazer muito menos do que aquilo que prometem, é coisa que o Povo também já percebeu, e há muito tempo. Mas mesmo dentro dessa limitação, o que acontece é que o Povo começa a aperceber-se de que os governos que produzem mais ainda são os de transição, de gestão e provisórios.

Puderal Como sabem que estão com o pé no estribo, é um vê se te avias, é aproveitar enquanto se pode fazer ainda alguma coisa irreversível antes que venha a oposição, é deixar algumas marcas tão fundas quanto possível, na coisa pública com o máximo pragmatismo (porque filosofar e justificar fica para depois, quando passa a ser a vez de vigiar os outros). Os outros, governos estáveis, apoiados em maiorias etc., com horizonte temporal que se assume garantido, sempre à procura de um projecto global (que deviam ter à partida, mas a verdade é que nunca resiste ao contacto com o concreto...), empenhados em reformular a fundo o enquadramento da sociedade e repensar do princípio a organização do aparelho de Estado, estabelecer em novas e sólidas bases as componentes mestras do tecido sociopolítico e em discutir a fundo o real projecto colectivo nacional na base de um amplo consenso de raiz, e tudo isso, acabam mas é por não fazer raspas de nada, a não ser o mínimo de gestão corrente.

Eu tenho solução para isto. Exige, claro, ligeira revisão constitucional:

— todos os governos e direcções de partidos seriam sempre e unicamente provisórios; ao menor sinal de ineficácia ou indício da permanência já sabiam o que os espera — Rua! E venham outros! (a minha cultura clássica diz-me até que isso se poderia fazer com conchas de ostra...).

A estabilidade e eficiência de um regime destes seria fabulosa.

Crises, mesmo crises, já só haveria no futebol.

J.P. Martins Barata

Peças de museu devolvidas aos Açores

“Desvio” de Santos Costa rectificado por Eanes

Duas peças de artilharia do Século XVI que guarneceram as fortalezas da ilha Terceira durante a resistência portuguesa ao domínio filipino no tempo de D. António Prior do Crato, foram agora devolvidas ao Museu de Angra do Heroísmo, nos Açores. As peças que tinham sido levadas para o Museu Militar de Lisboa em 1949, por decisão do então ministro da Guerra de Salazar, Santos Costa,

foram agora devolvidas ao Museu de Angra do Heroísmo pelo Estado-Maior General das Forças Armadas a pedido do executivo açoriano, e a interferência do presidente Ramalho Eanes. O Estado-Maior General das Forças Armadas devolveu ainda ao Museu da capital da ilha Terceira duas outras peças de artilharia do Século XIX, levadas também para Lisboa por decisão de Santos Costa.

entredista

Dirigente da Função Pública ao “DL”

“Guardas prisionais procuram libertar-se do regime militarizado”

É praticamente desconhecida da opinião pública a forma como os serviços prisionais (de vigilância e de segurança) funcionam em Portugal, como são dirigidos e as dificuldades com que se debatem os trabalhadores que, naquele sector, desenvolvem a sua actividade com constantes atropelos aos seus direitos mais elementares. De entre as dificuldades com que se defrontam, destaca-se a ausência de preparação técnica adequada e de definição orgânica, o excessivo e indefinido horário de trabalho, o desinteresse dos responsáveis pelos seus problemas, e o deficiente funcionamento dos serviços.

«A tudo isto — segundo afirmou ao «DL» Vitor Arvelos, dirigente do Sindicato da Função Pública — associa-se a caduca organização herdada do antigo regime, com todas as dificuldades de adaptação à nova situação nascida do 25 de Abril, bem como a evolução e aumento da delinquência, factor sem dúvida de extrema importância no desenvolvimento da situação prisional, e para o qual o retrógrado sistema em vigor não estava preparado, não tendo encontrado até hoje o poder de resposta às novas situações.»

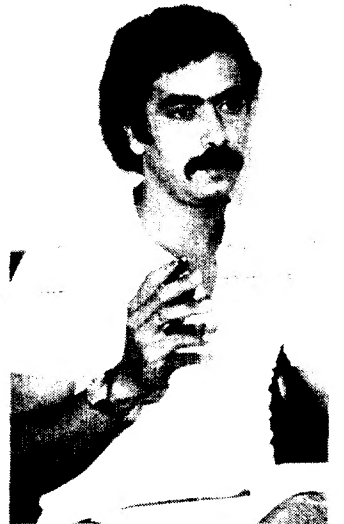
apontadas pelos trabalhadores dos serviços prisionais, para ultrapassar a crise?

Vitor Arvelos: «A melhoria de funcionamento dos vários serviços, departamentos e secções — onde se incluem os Serviços Centrais da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais — continua a ser uma necessidade constante. Fundamentando esta reivindicação poder-se-á dizer que o funcionamento dos serviços é efectivamente negativo, na esmagadora maioria dos casos. A título de exemplo podemos apontar o que se passa com o atraso no pagamento das ajudas de custo, com o processamento e pagamento das diuturnidades, com a morosidade na resolução de qualquer problema, com as circulares da direcção-geral, que transmitindo orientações de vária ordem, por vezes não chegam a todos os estabelecimentos, e quando chegam, não se controla o cumprimento da orientação dada acontecendo até, não serem transcritas em ordem de serviço, mesmo contendo matéria de interesse geral. Assim, as organizações sindicais e os trabalhadores pretendem uma melhoria de funcionamento dos serviços, de forma que permita, racional e correcta distribuição dos reclusos pelos vários estabelecimentos, ocupação dos reclu-

que se prendem com condições de trabalho».

«DL» — Num documento agora publicado pela Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública fala-se na «correção de anomalias» em relação aos serviços prisionais. Poderá definir concretamente de que tipo de correção se trata?

Vitor Arvelos: «Passados que são mais de dois anos sobre a publicação do diploma de reestruturação de carreiras, vulgarmente conhecida por «Correcção de Anomalias», este ainda não foi aplicado à totalidade dos trabalhadores da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais. A sua não aplicação, tem origem no facto de que o Decreto-Lei n.º 191-C/79, conjugado com a publicação do Decreto-Lei n.º 377/79 de 13 de Setembro, teve aplicação automática a determinadas categorias e carreiras, ficando a aplicação a outras dependente da publicação das portarias previstas no Artigo 20.º do citado Decreto-Lei n.º 191-C/79. A morosidade na elaboração das referidas portarias, cuja culpa única é exclusiva dos serviços e seus responsáveis, origina que decorrido todo este tempo, ainda existam muitos trabalhadores



Vitor Arvelos: «A caduca organização prisional herdada do antigo regime»

lhadores têm direito, ainda não se vislumbra no horizonte.»

Perseguições e uniformes

«DL» — Ainda recentemente fizemos eco de perseguições movidas a guardas prisionais na Cadeia do Funchal. Tem conhecimento de outras acções deste género em estabelecimentos prisionais do Continente?

Vitor Arvelos: «Mas com certeza, já que a perseguição a guardas prisionais, civicamente mais activos, faz parte de um processo global de intimidação. Como casos mais recentes temos a suspensão do guarda Joaquim Balsas, da cadeia de Elvas, a exoneração ilegal de um guarda no estabelecimento prisional de Setúbal, para além de transferências por «conveniências de serviço» de outros guardas, quase sempre delegados sindicais, em diferentes cadeias. Mas para além de perseguições pontuais existe a obrigação do pessoal de vigilância utilizar uniforme, cuja forma e uso se baseia num diploma com trinta e tal anos de existência. Numa prática em que se pretende manter uma certa militarização, ou cariz policial, em pessoal pertencente organicamente ao estrato civil, situação da qual a maioria dos funcionários prisionais se pretende libertar».

«DL» — A terminar. Casos de fuga de prisioneiros ocorridos em alguns tribunais tem lançado sobre o pessoal de vigilância uma certa onda de suspeita por parte da opinião pública. Será que a culpa por tais ocorrências é da vossa exclusiva responsabilidade?

Vitor Arvelos: «O que acontece é que a prática seguida na custódia de reclusos fora dos estabelecimentos prisionais, não obedece em grande parte dos casos, à observância das regras mínimas de segurança, sendo apenas por obra do acaso ou pela capacidade profissional dos guardas, que não se lamentam mais evasões ou acidentes. Normalmente enquanto juizes e funcionários judiciais limpam daí as suas mãos, verifica-se o facto das responsabilidades e consequências recaírem sempre nos guardas — que nas análises mais simplistas aparecem sempre como os grandes culpados dos erros que se cometem — quando, serão apenas os que mais sujeitos estão a problemas disciplinares ou a outras consequências, pois é do conhecimento geral, que, em muitas situações, arriscam a própria vida».

Manuel Geraldo



As fugas de prisioneiros nos tribunais são, por norma, assacadas aos guardas prisionais. Enquanto juizes e funcionários judiciais «lavam daí as suas mãos»

«DL» — Falou em aumento da criminalidade no pós-25 de Abril. Em seu entender que factores contribuíram para que tal acontecesse?

Vitor Arvelos: «Acima de tudo o boicote verificado a todos os níveis na vida política e social do País levado a cabo pelas forças mais conservadoras, derrotadas na sequência do levantamento dos militares progressistas reunidos à volta do Movimento das Forças Armadas. Daí o aumento do desemprego, filiado na falta de investimento, na crise habitacional, com o regresso de milhares de retornados das ex-colónias e com a desmobilização de grandes contingentes de tropas após a independência de Angola, Guiné e Moçambique. Motivos mais do que bastantes para o acréscimo da delinquência, reforçados com a provocada desestabilização, também verificada nos estabelecimentos prisionais».

Discriminação e tempos livres

«DL» — Face à situação criada, quais são as medidas

tomadas em actividades laborais, impedindo a prejudicial ociosidade dos mesmos, ocupação dos tempos livres dos reclusos, em actividades desportivas, culturais, recreativas ou outras, tendo em vista uma formação honesta para a sua possível reinserção social, tratamento de todos os reclusos sem discriminações (salvo as que advêm da aplicação da norma legal da individualização do tratamento penitenciário), de forma a evitar a agudização de tensões psíquicas ou anímicas e fomentando a igualdade de direitos e deveres. Mas para obviar à solução desta questão propomos a participação dos trabalhadores, através das suas organizações, na estruturação e modo de funcionamento dos serviços, aos vários níveis, cedência às organizações sindicais, para negociação, de diversa legislação geral, específica e complementar, para os serviços, e informação com vista à participação activa das estruturas representativas dos trabalhadores, nas questões relativas aos serviços, nomeadamente as

não reclassificados, e consequentemente não remunerados pelas novas letras de vencimento, o que os coloca numa situação de injustiça e desigualdade relativa. Finalmente, foram publicadas no «Diário da República» n.º 180, I Série, de 7 de Agosto do ano corrente, as tão almeçadas e tardias portarias, que, elaboradas sem a mínima participação dos trabalhadores, nem consulta às organizações sindicais, nos parecem ter, por isso, maior possibilidade de erro no sentido de lesar os direitos dos trabalhadores. Concretamente, verifica-se à partida, o facto de os técnicos auxiliares de vigilância e defesa de instalações, não constarem dos respectivos mapas. Também no caso dos trabalhadores das carreiras de educadores e orientadores sociais, se verifica, não terem sido considerados os requisitos habilitacionais que muitos possuem, para integração na carreira técnica ou técnica superior. Por último, a aplicação prática e o consequente pagamento dos retroactivos a que os traba-

de ontem para hoje

Cooperantes: estatuto ainda em Outubro

O Estatuto do Cooperante deverá ser publicado até ao final do mês de Outubro, segundo revelou ontem uma «fonte oficial», não especificada pela ANOP. O documento irá fornecer uma definição mais clara do que é um cooperante para além de estabelecer regalias capazes de provocar maior interesse aos candidatos. A mesma fonte referiu que a publicação do Estatuto do Cooperante estará apenas dependente de «luz verde» governamental. Uma vez publicado, o Estatuto poderá acabar com a confusão (suspeitamente programada) que reina na área da cooperação com os novos países de expressão portuguesa.

Vila Real de Santo António:
Câmara impossibilitada de concluir empreendimentos



A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António está impossibilitada de concluir vários empreendimentos em virtude de o Governo não ter liquidado em tempo uma dívida de sessenta mil contos, segundo revelou ontem um porta-voz daquele executivo. O montante da dívida diz respeito a obras já realizadas e relativas a compromissos assumidos antes da entrada em vigor da Lei das Finanças Locais. De acordo com a mesma fonte, a situação está a provocar dificuldades de Tesouraria e a passagem de declarações de dívida a favor de empreiteiros adjudicatários, que agra-ram com juros o orçamento camarário.

A falta de pagamento da dívida governamental poderá impedir a conclusão de algumas obras, entre as quais a construção de 112 fogos de habitação social, cuja conclusão estava prevista para o ano em curso.

Num comboio da Linha de Sintra:
Roque perdeu carteira com documentos

O nosso camarada de trabalho Roque da Silva perdeu na última sexta-feira entre as 20 e as 21 horas, no comboio que o transportou do Rossio a Santa Cruz de Benfica, uma carteira com vários documentos pessoais (carteira profissional, cartões do Sindicato e da empresa). Para contacto: Redacção do «DL», na Rua Luz Soriano, 44.

Anthonie Blanker:
cidadão holandês vai ser extraditado

A autorização governamental para o prosseguimento do processo de extradição do cidadão holandês Anthonie Blanker, acusado no seu país de crimes de falsificação, foi ontem publicado no «Diário da República». A resolução, datada de 30 de Julho, foi tomada ao abrigo da convenção de extradição assinada entre Portugal e a Holanda em 1854. Blanker foi preso em 16 de Julho deste ano em Guimarães pela Polícia Judiciária. Após a extradição, será julgado no seu país enfrentando uma pena que poderá atingir cinco anos de cadeia.

Turistas nos Açores:
portugueses do Continente em maior número

Cerca de 83 por cento dos hóspedes registados durante este ano nas unidades hoteleiras

as açorianas eram de nacionalidade portuguesa, seguindo-se a República Federal da Alemanha, Estados Unidos, França, Inglaterra e Canadá, segundo informou ontem um porta-voz da Junta de Turismo de Ponta Delgada.

Em Viana do Castelo:
Primeira Exposição-Feira do Livro

A Primeira Exposição-Feira do Livro de Viana do Castelo foi ontem inaugurada naquela cidade. A exposição, organizada pelo Centro Cultural do Alto Minho com a colaboração do Governo Civil, Câmara Municipal e Grupo Alvarez do Porto, orçou em mais de quatrocentos contos e estará patente ao público até ao próximo dia 24. Durante o certame serão realizadas diversas manifestações culturais, nomeadamente um concerto, uma exposição de Pintura Moderna Portuguesa, um espectáculo musical com Carlos do Carmo e uma exposição documental da actividade cultural associativa do distrito de Viana do Castelo.

MEC prepara-se para criar:
506 novos jardins de infância

O Ministério da Educação e Ciência (MEC), segundo refere uma nota ontem divulgada, irá criar 506 novos jardins de infância espalhados por todo o País, cobrindo todos os distritos e a maioria dos concelhos. Simultaneamente, e também no âmbito do MEC, serão criados quarenta e quatro lugares de educadores de infância.

Na Covilhã:
preço da água vai aumentar

Os Serviços Municipalizados da Covilhã propuseram ao executivo municipal (AD) o aumento das taxas de consumo de água de quatro para dez escudos o metro cúbico. Aqueles serviços baseiam a proposta no facto de as tarifas actuais serem inferiores ao preço de custo, segundo um relatório ontem enviado ao Município.

Mineiro em fuga:
emigrante português abatido na Galiza

O português Mário Lopes, de 40 anos, casado, residente na localidade de Coimbra, região de Orense, foi ontem encontrado morto num charco, perto daquela povoação. O cadáver apresenta vários golpes que, segundo consta em Coimbra, foram provocados pelo mineiro reformado Manuel Feijó, de 56 anos, natural daquela aldeia galega. O suposto homicida desapareceu da região e as autoridades estão a realizar diligências para o encontrar. Ao que parece, Manuel Feijó, depois de matar o seu vizinho, levou o cadáver para o charco onde foi agora encontrado.

Oleiros continua a arder

Três jovens incendiários detidos pela Judiciária

Enquanto esta manhã três focos de incêndio continuavam a destruir a floresta em pontos distintos do concelho de Oleiros, no distrito de Castelo Branco, a Polícia Judiciária afirmava ter detido um adolescente de catorze anos (cuja identidade não revelou) considerado como responsável por vários fogos ocorridos em Junho em Penalva do Castelo, na região de Viseu. O adolescente fora detido no domingo, conforme noticiámos na nossa edição de ontem, após ter sido

visto a fugir de um local onde momentos depois se reacendeu um fogo que causou prejuízos avaliados em mil e quinhentos contos. O detido, segundo a Polícia Judiciária, tinha dado o alarme de vários incêndios ocorridos na região quase em simultâneo com o deflagrar dos fogos, fazendo com que as autoridades e os bombeiros já o tivessem «debaixo de olho».

Entretanto, a Brigada de Fogos da Polícia Judiciária revelou ter concluído as investiga-

ções relacionadas com dois furtos em residências, seguidos de fogos postos, ambos na zona de Torres Vedras. Os arguidos, de apelidos Santos e Oliveira, respectivamente de 18 e 26 anos, são suspeitos de, em Maio último, terem assaltado duas residências, em Monte Rei, de onde furtaram vários objectos e valores, acabando por atear fogos àquelas casas, uma das quais viria a arder totalmente, provocando prejuízos avaliados em quatrocentos contos.

Grevistas do "Caso PRP" em liberdade condicional

PORTO, 18 — O Tribunal de Execução de Penas do Porto (2.º Juízo) ordenou a libertação, a título condicional, de José Guedes Mendes, militante do Partido Revolucionário do Proletariado (PRP), que se encontrava detido no Estabelecimento Prisional do Porto (Custodias), de onde saiu ontem cerca das 17 horas. Guedes Mendes já tinha em Julho passado cumprido metade da

pena a que fora condenado pelo Tribunal de Matosinhos (sete anos e meio, posteriormente reduzida) sob a acusação de participar num assalto a um banco e na planificação de outros assaltos. A decisão do Tribunal de Execução de Penas do Porto foi baseada na proposta do director da cadeia para a sua libertação condicional, que teve o aval, por unanimidade, dos membros do

Conselho Técnico.

Guedes Mendes, que fora preso em Abril de 1978, manifestou à saída do Tribunal o seu empenhamento em prosseguir a luta pela anulação do seu julgamento e dos restantes militantes do PRP ainda detidos, ou seja pela aplicação da Lei da Amnistia. Guedes Mendes foi um dos detidos do PRP que por várias vezes fez greve de fome.

Na cidade

francesa de Pau

Emigrante

português

confessa

homicídio

O português Humberto de Amorim, de 21 anos, reconheceu ter morto Jean Romain descoberto no último sábado assassinado no seu domicílio em Pau (Pirenéus Atlânticos), no Sudoeste da França. Segundo as autoridades policiais trata-se de um «crime crapuloso». Humberto de Amorim, solteiro, vivia a dois passos da residência de Jean Romain, em casa de amigos que ele pretendia ter deixado muito tarde, na noite do crime. O depoimento destes últimos permitiu rejeitar tal alibi e o português acabou por reconhecer finalmente os factos.

PUB



sismet

SISTEMAS E MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO
E INFORMÁTICA, S.A.R.L.

SELECCIONA PARA SERVIÇOS MUNICIPAIS AO SUL DO TEJO

ARQUITECTO
Ref.ª 01/0706

— Função de gestão dos serviços
de administração urbanística

ENGENHEIRO CIVIL
Ref.ª 03/0706

— Função de controlo da execução
de obras públicas municipais

CONDIÇÕES GERAIS:

— Benefícios normais da função pública
— Regalias próprias do Serviço Social
dos Trabalhadores do Município

Resposta com curriculum vitae pormenorizado
para Departamento de Recursos Humanos
R. da Beneficência, 229-3.º Esq. — 1600 LISBOA



As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na
defesa desta riqueza.

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

J. N. P. P.

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

PREÇOS DE GARANTIA NO MERCADO BOVINO

1 — Foram superiormente fixados os novos preços de garantia, a pagar pela J.N.P.P. para efeitos de intervenção permanente no mercado bovino.

2 — Preços de garantia:

1.1. Novilhos e Novilhas

Novilhos de 1.ª categoria	220\$00
Novilhas de 1.ª categoria	205\$00
Novilhos de 2.ª categoria	197\$50
Novilhas de 2.ª categoria	190\$00

Bovinos adultos

Bois de 1.ª categoria	190\$00
Vacas de 1.ª categoria	175\$00
Bois de 2.ª categoria	170\$00
Vacas de 2.ª categoria	160\$00
Bois e vacas 3.ª categoria	125\$00

Vitelos e Vitelas

De 1.ª categoria	200\$00
de 2.ª categoria	185\$00

3 — As categorias das carcaças são as definidas pelas normas de classificação em vigor na J.N.P.P.

4 — As inscrições devem ser canalizadas para as Delegações da J.N.P.P.

5 — Estes preços entram em vigor a partir do dia 24/8/81.

Lisboa, 14 de Agosto de 1981

P'lo Presidente do Conselho
de Direcção

reportagem

Valor incalculável e desconhecido

Património ferroviário português cobiçado por estrangeiros

Quando os franceses e os ingleses, até mesmo os japoneses, mas sobretudo os alemães descobriram que isto de comboios (não as velocidades, mas a história e o património ferroviário) Portugal tinha a mais o que os outros tinham a menos, começou uma verdadeira corrida para cobiçar pedaços de locomotivas, chapas de fabrico, chaminés e outras peças originais sobre a história dos caminhos de ferro. Sucede que os bombardeamentos e a falta de metais, durante as duas grandes guerras, levaram ao desaparecimento de muito desse material e, aos poucos, os estrangeiros descobriram que Portugal era um verdadeiro museu ferroviário. Por outro lado, Portugal foi um país pioneiro, em fins do século passado e até ao fim da primeira República, na aventura do lançamento da via férrea, o que explica a existência de material valioso entre nós. Todavia, esse património está longe de ser verdadeiramente defendido ainda que algumas pessoas, com verdadeira alma de ferroviários, se dediquem a essa tarefa. Um exemplo disso está na recuperação de obras de arte que ornamentam algumas das nossas estações do caminho de ferro. Falamos hoje do que se passa na zona do Porto.

Quando, já conhecida a estação de Lousado e a sua secção museológica, acabámos de percorrer, na zona do Porto, as estações de Rio Tinto, S. Mamede de Infesta e Leça do Balio, o eng.º Ginestal Machado, a quem recorremos na sua qualidade de membro da Comissão de Defesa do Património Ferroviário e do Museu Ferroviário, concluiu deste modo a nossa conversa: «Então, gostou? Diga isso aos seus leitores».

E o que apetece dizer, depois de compartilhar o entusiasmo contagiante de quem, com tanta humildade e com tanta seriedade, vem tentando recuperar tudo o que se prende com a história do caminho de ferro em Portugal, é que acabámos de viver uma experiência com um interesse que estávamos longe de imaginar. Essa experiência foi a do conhecimento de aspectos ligados à construção das estações e à sua ornamentação artística.

O lançamento da via férrea em Portugal, no último quartel do século XIX e até ao fim da primeira República, constitui um empreendimento verdadeiramente extraordinário, quase uma gesta, quer pelos problemas técnicos que tiveram de ser resolvidos quer pela rápida execução de traçados, vias, pontes, túneis e estações. A bela ponte de Maria Pia, a que se liga nome famoso de Eiffel, foi construída em 22 meses apenas. Como se sabe, todas as vias férreas existentes em Portugal foram construídas ou projectadas nessa altura. Com a chegada do «28 de Maio» e da ditadura salazarista os nossos comboios começaram a «andar para trás» e tanto assim que uma viagem do Porto a Barca D'Alva, há 56 anos, demorava menos meia hora do que hoje...

De entre os muitos casos que poderiam ser citados para avaliarmos o entusiasmo com que no Portugal de há cem anos se viveu a aventura do caminho de ferro, refira-se a compra feita em Londres, em 1862, de uma locomotiva que acabava de conquistar o primeiro prémio numa exposição. Portugal tinha na altura apenas seis anos de experiência de comboios, o que não impediu que essa locomotiva, depois de baptizada com o nome de «D. Luís», viesse para Portugal. Está hoje no museu ferroviário de Santarém e ainda não há muitos anos que os ingleses se interessaram por ela. Vieram ao nosso País à procura da medalha de ouro que essa locomotiva tinha recebido, bastava-lhes apenas vê-la, já que na Inglaterra só tinham réplicas de cobre.

Não tiveram sorte porque a medalha é dada como desaparecida e em Santarém há apenas fotografias cedidas ao nosso País pelos estudiosos ingleses. A vinda para Portugal da então

museológicas das estações de Lousado, Braga, Arco de Baulhe, Valença, Chaves e Bragança, para falar só na zona a norte do Douro. Seria injusto não referir aqui o nome de Gomes Nogueira, actualmente colocado nos serviços de recuperação do património ferroviário, que percorre todas as estações do norte do País a fim de salvar o que ainda é possível. Falámos com ele na secção de Lousado e pudemos admirar a segurança, o rigor e o entusiasmo postos numa tarefa difícil de inventariação e classificação de tantas e tantas peças espalhadas por dezenas e dezenas de locais. Ai

de Ponte do Lima ignora talvez que ela se destinava ao caminho de ferro da linha de Viana àquela vila do Alto Minho e que, já em adiantada execução, e com carruagens e carris já comprados, foi desclassificada em 1936. As pessoas dizem que os motivos se prendem com o nome ilustre de um filho de Ponte de Lima: Norton de Matos. Aliás, esse hábito do fascismo de fazer pagar às localidades deste País o terem sido berço de ilustres opositores ao regime, também impediu que a linha da Régua a Lamego fosse concretizada. Desclassificada igualmente em 1936, a terra do deputado repu-

após intervenção nesse sentido do arquitecto Keil do Amaral. Mas a verdade é que os azulejos nunca chegaram à estação de Barcelos e se a própria estação chegou a ser construída (aliás a única estação ferroviária que o salazarismo construiu em Portugal) foi, por certo, porque lá nascera o ministro Gomes de Araiújo.

Mas se os azulejos nunca chegaram a Barcelos, eles são o orgulho de umas vinte estações, só a norte de Aveiro, onde a sua qualidade e o cuidado posto na sua integração nos edifícios atestam o requinte com que os nossos pioneiros encararam o

ser obrigatoriamente desinteressantes. Os azulejos de Alves de Sá, pintor ceramista de grande mérito, acabam de ser devidamente valorizados com as obras na estação de Rio Tinto, mas o mesmo já não pode dizer-se com o que se passa nas estações de S. Mamede de Infesta e Leça do Balio.

Nestas duas estações temos azulejos de outro grande artista, o italiano Leopoldo Battistini, vindo para Portugal em fins do século XIX, por contrato do Estado. Professor de desenho e ceramista famoso, tinha fábrica na Lapa, em Lisboa, à rua de S. Domingos, como curiosamente consta num dos painéis da estação de Leça, tendo o seu nome ligado à renovação da cerâmica artística em Portugal. Quer S. Mamede de Infesta quer Leça do Balio são estações da linha que vai de Contumil (Porto) a Leixões e servem hoje quase exclusivamente para composições de mercadorias. O chefe da estação de Leça dizia-nos que «já houve tempo em que circulavam aqui 14 comboios de passageiros». Para toda a gente, menos para os responsáveis pelos transportes em Portugal, é estranhíssimo que uma via férrea que atravessa zonas densamente habitadas do «Grande Porto» não esteja ao serviço de quem precisa de se deslocar para casa e para o trabalho. Talvez por isso, esquecidas e desaproveitadas, as duas estações evidenciam alguma incúria na sua conservação. Dos jardins ainda cuida quem lá trabalha, porque esse é o espírito dos ferroviários, mas as casas exigem outras responsabilidades. Assim, os painéis de azulejos de Battistini, belíssimos em ambos os casos, correm os mesmos riscos das estações e de descuido em descuido poderão degradar-se sem remédio.

A aventura, para nós inesperada, da descoberta dos azulejos dos dois grandes artistas e de tudo o que com eles se prende na história quase maravilhosa dos nossos comboios (que Ginestal Machado e Gomes Nogueira tentam salvar, com um saudável e contagiante idealismo que talvez precisasse de outros meios) deixou-nos com algumas interrogações, ligadas ao desaproveitamento das linhas que os nossos pioneiros construíram há um século com tanto cuidado e sentido estético. Sim, gostei muito — respondi eu ao eng.º Ginestal Machado, para acrescentar que «ninguém vem ver estas coisas». E então, as pessoas lembram-se de que não há postais com os maravilhosos painéis de azulejos das nossas estações, que até os comboios deixam de lá passar enquanto as pessoas se empurram e sofrem nos autocarros apinhados e poluentes, que nem sequer há visitas programadas para conhecer o que já se recuperou, pois muitas coisas se ensinam nos azulejos e nas secções museológicas das nossas estações, que no Porto esse circuito podia integrar aspectos culturalmente tão ricos e aliciantes como a história do vinho do Porto e a arquitectura do ferro, etc. As pessoas lembram-se também que há organismos oficiais de transportes, turismo, cultura e reparam que os estrangeiros chegam a vir de propósito para fotografar azulejos e velhas máquinas centenárias sem que os portugueses (excepção feita, naturalmente para os dois ferroviários que citámos) dêem conta do valioso património que possuem.

José Gomes Bandeira



A degradação do edifício da estação de Leça do Balio desvaloriza os painéis de Battistini que rodeiam todo o edifício, aliás também de muito interesse



Pormenor de um painel de azulejo em S. Mamede de Infesta. A ponte de Maria Pia, no Porto, aparece com frequência, o que denota a sua fama e o seu valor como obra de arte



Um pormenor dos lindos azulejos de Battistini na frontaria da estação de Leça do Balio, também prejudicados com a afixação de cartazes

«melhor locomotiva do mundo», quando estávamos nos primórdios da via férrea, diz bem do entusiasmo e da coragem com que essa aventura arrancou entre nós.

Ainda recentemente um grupo de técnicos, que incluía estudiosos dos caminhos de ferro e historiadores dos transportes, vindo da Alemanha Federal, esteve no nosso País de visita, previamente programada, a alguns dos nossos museus ferroviários e considerou o material existente em Portugal de um valor incalculável. Os alemães queriam chapas de matrícula originais, que são os «bilhetes de identidade» das locomotivas e das carruagens e pretendiam mesmo levar peças portuguesas, quanto mais não fosse para fazer reproduções destinadas aos seus museus. O interesse que alguns países depositam neste património ferroviário é de tal ordem que não é raro tentar-se obtê-lo por todos os meios incluindo a sua compra a quem se disponha a... roubá-lo onde exista.

É altura de se dizer que não é preciso viajar todos os dias de comboio, em Portugal, para ver material abandonado. Todavia, algum desse material, já recuperado, pode ver-se nas secções

está um trabalho a que a CP deveria dar outra atenção, sobretudo melhorando as condições práticas em que ele é feito.

Salvar os azulejos das estações

Com o entusiasmo anterior a 1926 contrasta de modo flagrante o período subsequente a esta data, em que apenas se executaram algumas obras já previstas, enquanto outras foram pura e simplesmente suspensas e inutilizadas. A mentalidade do período salazarista no que se refere a caminhos de ferro talvez não esteja muito divulgada, mas há episódios curiosos que ajudam a conhecê-la, para além da conhecida «paralisia» que o alargamento da via férrea conheceu então entre nós. Como se sabe, qualquer criança dos meados deste século aprendeu na escola primária as mesmas vias férreas que os seus avós haviam estudado algumas décadas atrás.

Dois desses episódios prendem-se com Ponte de Lima e com Barcelos. Quem ainda hoje passar debaixo de uma ponte sem serventia à entrada

blicano dr. Alfredo de Sousa viu surgir um palácio da Justiça no local que havia sido escolhido para a estação ferroviária. A própria ponte da Régua, iniciada em 1923, foi transformada em ponte rodoviária.

O segundo episódio é o da estação de Barcelos. Feita na viragem da metade do século, ela é o que se pode chamar um exemplo do estilo «Estado Novo», à semelhança de muitas outras coisas que então se fizeram por esse País fora. Sem beleza especial, ao contrário do que sucedeu com as estações feitas pela República, a estação de Barcelos nem sequer foi ornamentada com azulejos, como estava previsto. O espaço ficou lá à espera dos quadros de porcelana, orgulho de tantas estações de caminhos de ferro em Portugal, e que nunca ali apareceram. Diga-se de passagem, que esse material e essa arte tão característica da arquitectura portuguesa, sofreu, nos anos 30, um ataque em força do Estado Novo. Proibiu-se a aplicação dos azulejos para defender os monopólios dos materiais de construção, segundo os princípios típicos da economia salazarista. Essa proibição foi mais tarde levantada, já na segunda metade deste século,

caminho de ferro. Desde logo pelos nomes dos artistas a quem os azulejos foram encomendados e pela fama das oficinas a quem foi entregue a sua execução. O período grande da sua utilização nas estações coincidiu com a primeira República. Os de S. Bento, no Porto, datam de 1916 e são de um grande artista: Jorge Colaço. Aliás, ainda se não entende muito bem por que razão os azulejos da estação de S. Bento não estão classificados como monumento artístico e o próprio edifício considerado de utilidade pública.

As estações concluídas e decoradas nos anos 30, de acordo com os projectos já feitos anteriormente, constituem magníficos exemplos da utilização do azulejo e algumas delas estão a ser devidamente protegidas. É o caso de Rio Tinto, à saída do Porto, que visitámos com o eng.º Ginestal Machado. O átrio foi libertado de objectos e limpo, as paredes caiadas e o próprio relógio colocado em lugar mais certo. O cuidado posto no embelezamento da estação faz ressaltar a qualidade dos azulejos de J. Alves de Sá, mas é também a bela e salutar afirmação de que os espaços que as pessoas utilizam todos os dias não têm que

Embaixador dos EUA adverte empresários salvadorenses

O embaixador dos Estados Unidos em El Salvador, Deane R. Hinton, pediu na segunda-feira aos insurrectos, que «proven em eleições livres, a popularidade de que dizem gozar no país».

Intervindo no final duma reunião da União dos Dirigentes das Empresas Salvadorenhas, Hinton reconheceu que a situação piorou no país na última semana. «Sem a confiança dos operários e dos camponeses perderei a guerra» — afirmou ele à assistência.

Hinton pronunciou-se, porém, contra as negociações entre o Governo e a oposição armada.

A guerrilha activa

A capital e cerca de metade de

El Salvador estiveram sem electricidade na noite passada, devido à destruição, pela guerrilha, de vários postes de alta tensão na região de San Salvador. Esta cidade está privada de água desde ontem de manhã.

Por outro lado, a ponte que liga as regiões salvadorenhas de El Tapeltate e Los Izcalos, na estrada pan-americana, foi destruída, também por grupos guerrilheiros. O trânsito de veículos ficou impedido, restando o caminho-de-ferro como único meio de transporte. Napoleón Duarte, presidente da junta fascista no poder, fez ontem à noite uma alocução exortando a população a permanecer calma, perante o que ele considera a acção dos «grupos terroristas, inimigos do povo, que tentam semear o pânico».

Repressão na Bolívia contra os jornalistas

A Associação Boliviana dos Proprietários de Jornais protestou contra as ocupações violentas de instalações das empresas jornalísticas e radiofónicas, as ameaças dos organismos repressivos, a detenção e interrogatórios humilhantes de jornalistas.

A Associação criticou igualmente as coacções, directas ou indirectas, impostas à imprensa, desde o golpe de Estado, de 17 de Julho de 1980, e denuncia a tomada de assalto e a destruição da rádio FIDES pertença dos jesuítas. Por último condenou o encerramento de estações de rádio dirigidas pelos mineiros ou os sindicatos, a expulsão e a tortura de muitos jornalistas, assim como a prisão de directores de jornais.

México

Esquerda Unida depara com problemas legais

Problemas de ordem legal poderão impedir a participação da esquerda mexicana, como partido único, nas eleições presidenciais de Julho, afirmaram funcionários eleitorais.

Cinco partidos da esquerda mexicana, incluindo o Comunista, que dizem contar com 500 mil filiados, anunciaram no sábado a sua intenção de fundir-se num só. Socialista e Revolucionário, para o que disseram estar dispostos a renunciar aos seus nomes, programas e estatutos individuais.

Rocha Cordero, representante da Câmara de Deputados na

Comissão Federal Eleitoral (CFE), disse que o partido resultante dessa fusão precisa de um novo registo para participar nas eleições de 4 de Julho de 1983, o que já não poderá fazer, visto que o prazo de inscrição terminou em 3 de Julho.

Rocha Cordero considerou que a intervenção da Esquerda Unida nas presidenciais apenas poderá fazer-se através do registo do Partido Comunista, o único dos cinco que tem reconhecimento legal.

Herberto Castillo, líder do Partido Mexicano dos Trabalhadores (PMT) e promotor do projecto

unitário, declarou que a Esquerda Unida não necessita de um novo registo, porque a lei eleitoral autoriza os partidos reconhecidos a introduzir alterações nos seus programas e estatutos, o que se verificaria com o Partido Comunista, para dar lugar à nova organização.

O Partido Revolucionário Institucional, no Governo desde há meio século, ainda não se pronunciou sobre o projecto unitário da esquerda, mas um dos seus dirigentes, o senador Guillermo Morfín García, disse que o novo agrupamento não representaria qualquer ameaça para a hegemonia do seu partido.

A «ameaça» angolana

Brasília não comunga do «temor» de Washington

tal Pacto do Atlântico Sul que protegesse os petroleiros na rota do Cabo. Tal pacto poderia ter o beneplácito de Pretória, Washington, Buenos Aires e Brasília, segundo insistentes rumores, agora desmentidos por Washington e Brasília.

Os católicos brasileiros e a opção de voto

A liberdade de opção em matéria de partidos políticos foi defendida pelo cardeal Avelar Brandão, como «a posição mais aberta e compreensiva» que a Igreja pode tomar no Brasil.

O cardeal Avelar Brandão, arcebispo de São Salvador da Bahia e primaz do Brasil, afirmou na sua homilia dominical que «começa a ganhar forma a questão da consciência moral cristã ante o direito e o dever de votar».

«Discute-se constantemente —

As tropas cubanas estacionadas em Angola foram solicitadas pelo Governo de Luanda por causa da «ameaça» quase permanente da agressão militar vinda da África do Sul» — afirmou o porta-voz do Ministério brasileiro das Relações Exteriores, que acrescentou não ter o Brasil qualquer razão para se sentir ameaçado com a situação que prevalece em Angola.

O porta-voz contradiz assim as palavras do secretário de Estado adjunto norte-americano para a América Latina, Thomas Enders, de visita a Brasília, palavras essas concedidas a uma revista local, e segundo as quais a presença cubana em Angola representa uma «ameaça política».

Para lá desta divergência, Enders e o Governo brasileiro parecem de acordo quanto a um alegado desinteresse por um even-

disse o cardeal — qual deve ser o caminho mais seguro para o comportamento eleitoral dos católicos, e as opiniões vão aparecendo, regra geral divididas em três: partidos em que não se deve votar, outros em que convém fazê-lo e outros que devem merecer o voto dos cristãos.

«Tudo isso — acrescentou — fornece elementos para reflexão, mas seria muito arriscado para a Igreja hierárquica promover oficialmente a recusa de uns partidos e estabelecer pactos com outros.»

«Não me parece claro que essa deva ser a orientação correcta neste momento», disse o primaz do Brasil.

Perante uma situação que considerou «heterogénea», o cardeal Brandão apontou a liberdade de opção como sendo «a posição mais aberta e compreensiva que a Igreja pode tomar».

Estado de emergência no Sri Lanka

O presidente J.R. Jayewardene proclamou o estado de emergência no Sri Lanka, num esforço para tentar pôr termo à onda de violência que há duas semanas alastra no país, devido, segundo a France Presse, à tensão entre a comunidade cingalesa (maioritária) e a minoria tam-

mil, de origem indiana, que exige um Estado independente.

Nos termos do estado de emergência, será aplicada a pena de morte aos autores de incêndios e de pilhagens, anunciou um porta-voz governamental. Há já quinze dias, com efeito,

que numerosos estabelecimentos pertencentes a elementos da etnia tamil, vêm sendo pilhados e incendiados um pouco por todo o país.

A decisão de instaurar o estado de emergência foi tomada após duas reuniões do Conselho de segurança cingalês.

«Outono quente» em Espanha

Moderados da UCD que aliança à direita

MADRID (do nosso correspondente, Fernando Jauregui) — Começa amanhã, quarta-feira, uma crucial etapa para a Espanha, onde as férias políticas estão a acabar, para darem lugar ao «Outono quente» mais difícil de quantos já viveu este país.

O chefe do Governo, Leopoldo Calvo Sotelo, regressa hoje mesmo das suas férias em Ribadeo (Galiza), disposto a iniciar esta etapa na qual tanto o próprio Sotelo como o partido no Governo, a União do Centro Democrático, jogam tudo, desde a sobrevivência política até ao sistema democrático.

A UCD tem amanhã uma importante reunião do seu Comité Executivo, onde se discutirão, os últimos actos de indisciplina interna registados no partido governamental. Estes actos de indisciplina tiveram o seu máximo expoente no mês passado, quando um grupo de 39 deputados e 31 senadores constituíram uma «plataforma moderada», integrada pela ala democrata-cristã e pelos filiados da Opus Dei pertencentes à UCD.

A «plataforma» foi o mais forte quebracabeças para os dirigentes daquele partido, maioritariamente enquadrados nas alas «suaristas» (de Adolfo Suarez) e social-democrata, ambas inimigas ferozes da ala «moderada». Esta última pretende rever a lei do divórcio, já em vigor, a lei do ensino (com o objectivo de conceder maiores privilégios ao ensino religioso) e, de um modo geral, dar uma guinada à direita no rumo de «namoro à esquerda» que, segundo os «moderados», a UCD prosseguiu durante a direcção de Adolfo Suarez.

A ala «oficialista» da UCD, cada vez mais debilitada, nem sequer conseguiu impor sanções aos signatários da «plataforma moderada», que iniciaram abertamente um desafio contra os líderes do seu próprio partido. Crê-se que o último projecto dos «moderados» consistiria em estabelecer sólidas alianças com forças da direita (como a Coligação Democrática, encabeçada por Fraga Iribarne, Osório e Arellano) e também com os incipientes «Clubes Liberais», liderados por António Garrigues Walker, um homem solidamente apoiado por multinacionais norte-americanas.

Uma vez constituída uma «direita sólida», ou «grande direita», a «plataforma» trataria de se desligar das restantes alas da UCD, começando pela social-democrata, encabeçada

pelo ministro da Justiça, Francisco Fernandez Ordonêz. Desta maneira, a «grande direita» concorreria isolada às próximas eleições gerais, que muito provavelmente, serão antecipadas para o próximo ano.

De acordo com a crença generalizada dos observadores políticos, o próprio presidente do Governo, Calvo Sotelo, incluir-se-ia nesta plataforma da «grande direita», se bem que, até ao momento, seja de justiça dizer que Sotelo procura manter uma escrupulosa distância relativamente às duas alas da UCD em litígio.

Desnecessário será dizer que os subscritores da «plataforma» moderada observam com grande interesse o curso dos acontecimentos políticos actuais em Portugal. Aliás, o processo português tem servido muitas vezes de «modelo inspirador» aos políticos do partido governamental espanhol. Afirma-se mesmo que alguns dos componentes da «plataforma» teriam aproveitado estes dias de férias para travarem contactos «informais» com «certos colegas do CDS português».

E neste clima de quase cisma que decorre a reunião da Comissão Executiva da UCD, amanhã, mas os analistas políticos não esperam grandes surpresas desse encontro, dado o receio que ambas as partes do partido governamental têm de se «precipitar» e de ser acusadas de «fraccionismo», ou contribuírem para enfraquecer o partido.

Além da reunião da executiva centrista vai decorrer esta semana — pela primeira vez no espaço de quase trinta dias — uma importante reunião do Conselho de Ministros, na qual, entre outras coisas, se irão decidir importantes «mexidas» militares. Desnecessário será dizer que o Verão — como acontece de há uns anos a esta parte todos os Verões em Espanha — trouxe abundantes rumores sobre um próximo «golpe» em Setembro (o «golpe dos coronéis» como já lhe chamam) mas nunca se deve atribuir grande importância a rumores desta natureza. O certo é que continua a grassar a inquietação nos quartéis, apesar da evidente moderação com que as forças políticas estão a conduzir e a abordar o processo.

Dai a importância que adquiriram as previsões «mexidas» militares no contexto tão confuso da política espanhola. Dois dos tenentes-generais mais presumidamente «golpistas», o da região militar de Sevilha,

Pedro Merry Gorrion, e Pedro Campaño, poder do Conselho de Ministros, são dos mais afectados. Também um dos membros do exército Sainz de Santa Policia Nacional chegou a nacionalizar-se em 23 de Fevereiro — trocou em pouco a meado ministro do Governo, prov-

Resto saber se vão calmamente e conspícuos e «du» como Campaño, serva, sendo abraçou em vigor esta permitir o rejuvenescer Espanhola. Além disso, o tará da situação: por uma misteriosa atípica — que desc quase cem vitimas organismos comp esta epidemia por primeiros membros a cair fosse exacta. Pública, Jesus Sa

Um terceiro Conselho de Ministros regulamentação «levisão», enquanto munista é contrária tende que a TV de sivamente estatal que se reunirá de a determinar a le dos, dando assim sas até agora já cção desses canais rização do Govern A NATO (que Parlamento «S entrada em vigor sempre (que e eis outros temas político-social es meses. Uma vez i neste país em mu nha.

Conferência do Mar: EUA no «banco dos réus»

Os países em vias de desenvolvimento que participam na Conferência do Mar a decorrer em Genebra acusaram os Estados Unidos de tentarem ganhar um controlo efectivo sobre a convenção relativa à exploração da riqueza dos oceanos.

Estes países rejeitaram novamente o pedido norte-americano de renegociação de cláusulas do projecto de convenção já anteriormente aceites pelos Estados Unidos durante a Administração Carter e as quais o novo governo Reagan considera «prejudiciais aos interesses do país».

«Fizemos já todas as concessões possíveis», afirmam os países do chamado Terceiro Mundo num comunicado conjunto à Conferência das Nações Unidas sobre a Lei do Mar.

O presidente do «Grupo dos 77», Inam Ul Haque, pediu à conferência que formalize o texto, dando-lhe carácter oficial, o que significa que os países latino-americanos, africanos e asiáticos pretendem adoptar a convenção negociada já por mais de 150 nações durante oito anos e na qual se estabelece o princípio de que os oceanos devem ser património comum de toda a humanidade.

Ministros do Petróleo de seis países da OPEP estão desde ontem reunidos em Genebra para conversações preliminares e preparatórias da Conferência da Organização que se inicia amanhã naquela cidade suíça.

Os países participantes nas conversações prévias — Arábia Saudita, Irão, Iraque, Kuwait, Argélia e Venezuela — pertencem à Comissão da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) encarregada da estratégia de longo prazo.

Alguns observadores consideram que uma redução de preços

pode resultar, pela primeira vez na história do cartel petrolífero, da reunião a iniciar quarta-feira.

O xeque Ahmed Yamani, ministro saudita do Petróleo, manifestou em Genebra a convicção de que os 13 ministros acordarão num sistema de preços unificado que, sob proposta da Arábia Saudita, deverá ter por base um preço de 34 dólares para a qualidade-padrão.

Tal acordo resultaria de uma subida de dois dólares por parte dos sauditas e de uma descida pelo lado dos países que actualmente cobram 40 dólares por barril, para além de diferenciais a

apli res. N os i sob tégí cos -los luçã A trolli cer diár cer por ana unif

Polisário prossegue ofensiva em Lemse

A Frente Polisário anunciou em Argel que prossegue a sua ofensiva, iniciada a 11 de Agosto, contra as tropas marroquinas, na região de Lemseyed, tendo já causado 400 mortos ao Exército de Marrocos e destruído mais de 50 veículos.

O comunicado divulgado na capital argelina diz que, apesar dos reforços que os marroquinos enviaram da cidade de Tan-Tan para a localidade de Lemseyed — situada já próximo da fronteira com o Sara Ocidental —, a guar-

nição desta última está em ruínas e «transformada num cemitério».

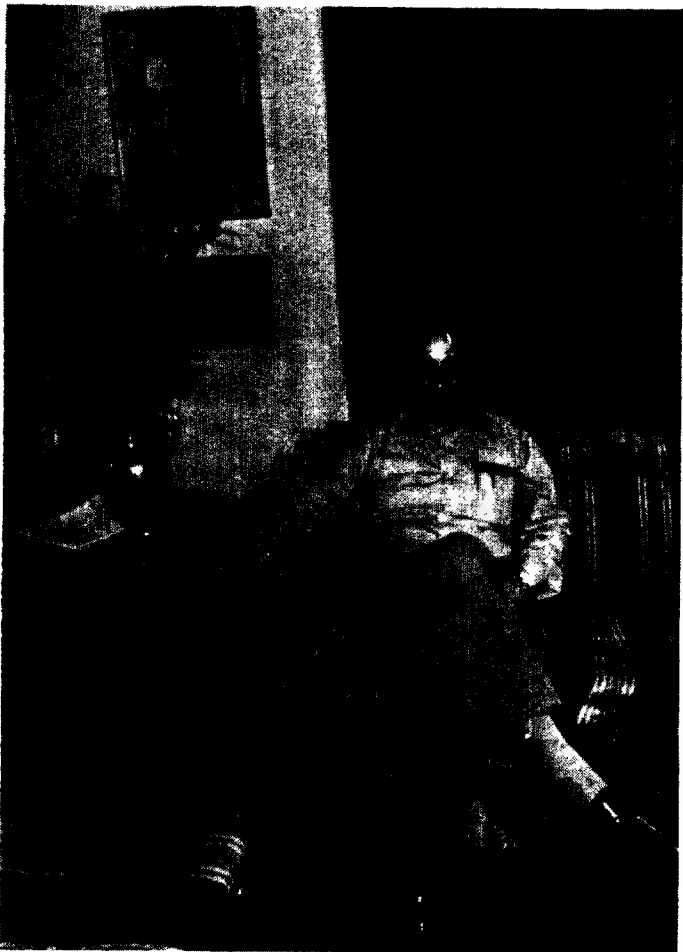
O comunicado conclui que o ataque dos últimos seis dias constitui um novo apelo aos dirigentes marroquinos para «abandonarem a sua posição de intransigência e aproveitarem a ocasião de paz que lhes é oferecida pelo governo da República Árabe Saraui Democrática».

Por outro lado, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo proclamado pela Polisário, Brahim Hakim, declarou que

Ma par. Gai car terr ven ren do E tar lha dor mig los. 12

erem

Gordon, e o de Valladolid, Angel...
Ministros, por ouros considera-
ctos à Coroa e à Constituição.
dos altos oficiais mais liberais de
cito espanhol, o general Jose
nta Maria, até agora chefe da
onal — um corpo que desempe-
el-chave contra os golpistas de
o — poderia ser promovido den-
o a tenente-general e ser no-
ro do Interior numa remodelação
provável para começos do Ou-
ber se as Forças Armadas aceita-
nte esta evicção dos seus mais
«duros» generais: tanto Merry
ano passam à situação de re-
abrangidos por uma lei que en-
este mês e que se destina a
juvenescimento das Forças Ar-
nholas.
o, o Conselho de Ministros tra-
ão sanitária espanhola, corroida
eriosa epidemia — a pneumonia
desde esta Primavera já causou
imas. A manifesta ineficácia dos
competentes para lutarem contra
a poderia fazer com que um dos
mbros do actual gabinete Sotelo
xactamente o ministro da Saúde
s Sancho Rof.
iro «grande» tema, para este
Ministros: o Governo pretende a
ão dos canais privados de Te-
anto a oposição socialista e co-
ntrária à privatização, pois en-
V deve ser uma entidade exclu-
tatal. O Conselho de Ministros —
a depois de amanhã — poderá vir
a legalidade dos canais priva-
ssim satisfação às cinco empre-
já constituídas para a explora-
nais e que só aguardam a auto-
verno.
«Setembro) as autonomias, a
rigo da lei do divórcio e o de-
e está em constante subida) —
mas importantes da realidade
espanhola para os próximos
vez mais, muita coisa vai mudar
mudança incessante: a Espa-



Bani Sadr na sua residência de Paris, depois de ter fugido do Irão

Bani Sadr apela à formação de grupos de resistência

O ex-presidente iraniano Abo-lhassan Bani Sadr, lançou um apelo à formação de «grupos de resistência» ao regime de Teerão, «nas cidades e nos campos» do Irão, numa declaração «ao povo iraniano» divulgada ontem à Imprensa. O ex-chefe de Estado denuncia os actuais líderes do país como «traidores e loucos» e pede aos compatriotas que resistam «em toda a parte» ao regime de Khomeini «para salvação do Irão».

Acusação aos EUA

Numa entrevista concedida ao jornal «Le Monde», Bani Sadr acusou os Estados Unidos de terem instigado o sequestro dos reféns na sua Embaixada em Teerão com vista à instauração de uma ditadura no Irão.

«A questão dos reféns foi usada pelos norte-americanos para darem alento à ditadura no Irão» disse Bani Sadr, referindo-se aparentemente ao «ayatollah» Khomeini embora sem mencionar o seu nome.

Espalhar a «mensagem»

O Governo iraniano anunciou ontem o propósito de espalhar pelo mundo «a mensagem da Revolução Islâmica», enquanto eram executados mais 25 opositores ao regime, e o ex-presidente Bani Sadr fazia nova exortação ao seu derrube.

O ministro dos Negócios Es-

trangeiros do Irão, Hossein Mu-savi Khamene, afirmou que depois da aprovação do novo Go-verno, «numa tentativa para transmitir a mensagem da Revo-lução Islâmica, o país procurará ter amplas relações com todo o mundo, preservando o princípio do não-alinhamento». «Com respeito às novas circunstâncias no país e após a eliminação da linha influenciada pelo Ocidente, foi conseguida uma oportuni-dade mais adequada para a for-mação de um gabinete mais forte e mais coeso» — afirmou Kha-mene.

O ministro iraniano, numa en-trevista à Rádio Teerão, acusou directamente Marrocos e os serviços secretos norte-americanos de participação ac-tiva no assalto à lancha iraniana ocorrido a semana passada ao largo de Espanha. O assalto à lancha torpedeira, uma das três que se dirigiam da França para o Irão, foi entretanto reivindicado por um grupo de oposição ao re-gime do «ayatollah» Khomeini.

Parlamento aprova Governo

O Majlis, o Parlamento do Irão, aprovou ontem o Gabinete de 22 membros do primeiro-ministro Mohammad Javad Ba-honar — com uma excepção. A agência Pars disse que o Parla-mento rejeitou confirmar Sayyed Hossein Tajgardun como minis-tro das Estradas e Transportes. Não foi contudo apresentada qualquer razão para a recusa, e não foi imediatamente indicado um substituto.

Choque de comboios em Viena Pelo menos três mortos

Pelo menos três pessoas mor-reram e uma quarta encontra-se gravemente ferida em conse-quência da colisão de um com-boio com o terminal da linha na estação sul de Viena — anunciou a Polícia. O acidente causou ainda uma centena de feridos, alguns dos quais se encontram

em estado grave. Inicialmente tinha sido anunciada a morte de quatro dos passageiros, mas a Polícia corrigiu mais tarde a in-formação.

O acidente foi provocado por «erro humano», segundo um in-formador dos caminhos-de-ferro austríacos.

Ulster: Mickey Devine vai morrer

As autoridades da prisão de Maze trataram já de arranjar um quarto especial para a família de Micky Devine, o décimo grevista da fome norte-irlandês, que há 57 dias não se alimenta. Dessa forma, pretende-se que a família possa manter-se constantemente à cabeceira de Devine, o que significa que a sua morte está próxima.

Os membros da família, que visitaram o grevista, indicaram que ele estava «muito fraco e muito doente».

«Tem muitas dificuldades em ouvir e está praticamente cego, acrescentaram. Os seus rins funcionam mal. Continua a cair no sono, mas quando está acordado mostra-se lúcido e res-ponde quando se lhe fala».

Por outro lado, Lawrence

McKeown, em greve da fome há 50 dias, pesa 56 kg, depois de ter perdido mais de 14 kg Pat McGeown, que recusa alimentos há 39 dias, pesa 49 kg, tendo perdido 14. Finalmente, Mat Devlin, em greve da fome há 34 dias, perdeu 15 kg e pesa ac-tualmente 66, indicou fonte re-publicana.

Enquanto isto, Paddy Quinn, o recluso republicano cuja mãe au-torizou que fosse assistido após 47 dias de greve da fome na peni-tenciária de Maze, decidiu oficialmente não retomar o seu je-jum, indicou o Sinn Fein Provisó-rio (ala política do IRA provisó-rio).

Por outro lado, o principal partido católico (Social Democrático and Labour Party) moderado, re-jeitou na segunda-feira a pro-

posta feita pelo Governo britá-nico de formar um conselho con-sultivo na Irlanda do Norte para tentar desbloquear a situação política nesta província. Este plano já havia sido rejeitado por dois partidos protestantes.

Finalmente, uma mãe de famí-lia, na situação de detenção pre-ventiva na sequência dos acon-tecimentos de Toxteth no co-meco de Julho, iniciou segunda-feira uma greve da fome para protestar contra a recusa dos magistrados de a porem em li-berdade provisória — revelou a «Comissão de Defesa de Liver-pool».

Um porta-voz do Ministério do Interior confirmou entretanto que a sr.^a Ann Harris, de 35 anos, detida preventivamente no cen-tro de Risley (subúrbio de Liver-pool) recusou alimentar-se.

“Guerra do vinho” franco-italiana em debate na CEE

A Itália insistirá no seu direito de vender vinho em França na reunião marcada para hoje em, Bruxelas por causa da «guerra do vinho» — revelaram círculos do ministério italiano dos Negó-cios Estrangeiros.

A Itália argumentará que as regras da CEE impedem a França de reter o vinho italiano nas alfândegas em vez de o de-lar seguir imediatamente para o mercado — acrescentaram os mesmos círculos.

O primeiro-ministro francês, Pierre Mauroy, tem sido citado como afirmando que a França poderá bloquear o vinho italiano na fronteira porque os produ-tos franceses «não gostam da concorrência».

Diplomatas italianos e france-ses discutirão este assunto e

outros com ele relacionados na sede da Comunidade Econó-mica Europeia com a assistência de técnicos da organização.

Enquanto isto, os Estados Unidos e a Austrália «vão coope-rar para tentar modificar a po-lítica agrícola da Comunidade Económica Europeia (CEE)», segundo anunciaram em Cam-berra o ministro australiano do Comércio, Doug Anthony, e o representante especial do Presi-dente Reagan, William Brock.

Brock declarou, no decurso de uma conferência de Imprensa dada por ambos, que os Estados Unidos estão dispostos a fazer tudo o que estiver ao seu alcance para convencer a CEE a mudar a sua política de subsídios aos produtos agrícolas.

Os «sete» estão melhor

O Instituto Americano de Es-tudos Económicos («Conference Board») divulgou o índice dos principais indicadores económi-cos relativos a Abril — Maio, de acordo com os quais a conjun-tura melhorou nos sete principais países industrializados.

O índice global para os Esta-dos Unidos, o Canadá, o Japão, a República Federal da Alema-nha, a Grã-Bretanha, a França, e a Itália, foi de 155 (base de 100 em 1970) em Abril-Maio, o que constitui o mais alto nível desde o começo do ano.

Este resultado mostra que a recuperação prossegue, pois, pela primeira vez desde a reces-são de 1980, cada um dos sete países regista um índice de crescimento positivo.

Tipógrafos da Polónia preparam greve

Foi decretado o estado de pre-paração da greve de todas as tipografias e transportadoras da Polónia, em virtude de o sindi-cato Solidariedade não haver obtido autorização para respon-der na Rádio e Televisão às acu-sações que lhes têm sido feitas nas últimas semanas.

Por outro lado, o «Solidarie-dade» pediu na segunda-feira ao parlamento que assegure a apli-cação dos acordos de Gdansk no relativo aos presos políticos, os

quais estipulam que ninguém poderá ser perseguido na Poló-nia por delito de opinião.

Entretanto, o ministério Pú-blico ordenou a abertura de mu-ltos inquéritos a secções do «So-lidariedade» através de todo o país.

Também pequenos vendedo-res privados de frutas e legumes fazem hoje uma greve selvagem em toda a Polónia protestando contra a política governamental de preços.

Os pequenos comerciantes, ao anunciarem segunda-feira a noite a sua decisão, justifica-vam-na declarando que são obrigados a vender os produtos abaixo do custo de compra aos agricultores.

Os dirigentes governamentais e a central sindical «Solidarie-dade», reúnem-se hoje de emer-gência pela segunda vez numa semana, numa tentativa de evi-tar a greve das tipografias.

Brejev propõe encontro com Reagan

O presidente soviético, Leonid Brejev, afirma «oferecer-se aos Estados Unidos para discutir ho-nestamente e de maneira cons-trutiva» os problemas entre os dois países, numa mensagem publicada no último número da revista soviética «Soviet Life».

A mensagem está contida no número do 25.º aniversário da «Soviet Life» («Vida Soviética»), uma revista distribuída nos Esta-dos Unidos nos termos dum acordo que autoriza a distribui-ção limitada da revista «Améri-ca» na URSS.

«Um diálogo é necessário agora mais do que nunca, afirma Brejev, (...) agora que a situa-ção internacional se deteriorou e que as relações sovieto-ameri-canas são seriamente postas à prova».

O presidente Ronald Reagan, recorda-se, tinha indicado na quinta-feira que se oferecera para um encontro a alto nível com Brejev, que tinha igual-mente proposto um tal encontro com Reagan.

seja independente!

trabalhe no que é seu

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.



☐ COSTURA	☐ RADIO, ELECTRONICA, TV
☐ FOTOGRAFIA	☐ DESENHO E PINTURA
☐ RELACOES PUBLICAS	☐ ELECTRICIDADE
☐ VENDAS / MARKETING	☐ INGLÉS
☐ CONTABILIDADE	☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ **GRÁTIS**

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

 **CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola**
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

(ANÚNCIO)

Concurso n.º 3-1511/81

Instalação eléctrica do Armazém de Penso e Consumo dos Hospitais Cíveis de Lisboa no Hospital de Curry Cabral (Edifício da Cozinha Velha).

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 7 de Setembro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91), todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Cíveis de Lisboa, em 5 de Agosto de 1981.

Pel'O Chefe do Serviço
a) Júlio José Mendes...



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/504, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Mação, de uma linha aérea a 30 kv com 185 metros, do poste n.º 0 da linha para o P. T. MAC n.º 9 de Amêndoa-Mação, ao posto de transformação n.º 4 C da Estação Elevatória de Aguas, da Câmara Municipal de Mação.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM
22 DE JULHO DE 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

RN
coimbra dep 02

INFORMAÇÃO

EXPRESSO

AS BEIRAS

LISBOA - LEMMA - COIMBRA - VISEU - GUARDA - VILAR FORMOSO

INICIO EM 10 DE AGOSTO DE 1981

HORARIO		
07.00	P	LISBOA
09.25	P	Leiria
09.50	P	Pombal
10.30	P	COIMBRA
10.35	P	
11.30	P	Mortágua
11.40	P	Santa Comba Dão
11.55	P	Tondela
12.15	P	VISEU
12.20	P	
12.45	P	Mangualde
13.20	P	Fornos de Algodres
13.40	P	Celorico da Beira
14.15	P	GUARDA
14.40	P	Pinho
15.15	P	VILAR FORMOSO
00.30	O	
22.05	O	
21.40	O	
21.00	O	
20.55	O	
20.00	O	
19.50	O	
19.35	O	
19.15	O	
19.10	O	
18.45	O	
18.10	O	
17.50	O	
17.15	O	
16.40	O	
16.15	O	

(VIAGENS DIÁRIAS)

Para mais informações consulte os serviços RN



CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

ANIMAÇÃO DESPORTIVA



A Câmara Municipal de Oeiras através do seu **Palco de Animação Desportiva das Férias de Verão**, está a realizar em vários locais do Concelho de Oeiras, um conjunto de acções no âmbito da animação desportiva.

Estas acções destinam-se essencialmente a todas as crianças e jovens interessados, que para o efeito encontrarão à sua disposição animadores desportivos e diverso material de jogo.

As actividades decorrem de 2.ª a 6.ª-feira, durante os meses de Agosto e Setembro, e nos seguintes locais:

ALGÉS

- Pavilhão da Liga de Algués 10.00/12.00 h
- Centro Tempos Livres Miraflôres 9.30/12.30 h e 16.00/18.00 h

CARNIDE

- Ginásio dos Bombeiros Voluntários 9.30/12.30 h e 16.00/18.00 h

CRUZ QUEBRADA

- Praia da Cruz-Quebrada 9.30/12.00 h e 16.00/18.00 h
- Ringue da S.I.M. Cruz-Quebrada 9.30/12.30 h e 17.00/19.00 h
- Alto de Santa Catarina 9.30/12.30 h e 17.00/19.00 h

CAXIAS

- Ringue do Jardim das Palmeiras 9.30/12.30 h e 16.00/19.00 h
- Ringue do IPAO 9.30/12.30 h e 16.00/19.00 h

PAÇO DE ARCOS

- Praia de Paço de Arcos 9.30/12.30 h e 16.00/18.30 h

OEIRAS

- Bairro Augusto de Castro 9.30/12.30 h e 16.00/19.00 h
- Picadeiro (Parque de Campismo C.M.O.) 9.30/12.30 h e 16.00/19.00 h
- Bairro da Figueirinha 9.30/12.30 h e 16.00/19.00 h
- Praia de Oeiras (Junto ao Restaurante Salsa) 9.30/12.30 h e 16.00/19.00 h
- Praia de Oeiras (Santo Amaro) 9.30/12.30 h e 16.00/18.00 h
- Pavilhão da ADO 9.30/12.30 h
- Escola Primária n.º 2 9.30/12.30 h e 16.00/19.00 h
- Bairro da Medrosa 9.30/12.30 h e 16.00/19.00 h

O VEREADOR DO PELOURO DO DESPORTO

A. Melo de Carvalho



Nas suas férias
pode comprar o

DL

PARQUES CAMPISMO

ALGARVE

- Armazém de Pera
- Armazém de Pera
- Valverde — Lagos
- Orbitur — Quarteira
- Parque Trindade — Lagos
- Praia Verde
- Montegordo
- V. Nova Milfontes

COSTA CAPARICA

- CCL
- Almadaense
- Piedense
- Lagoa de Albufeira

LINHA DO OESTE

- Praia de Pedrogão
- S. Pedro Muel
- Praia de Sta. Cruz
- Termas do Vimeiro
- Parque de Campismo de Peniche
- Parque Tupatur Baleal

Acceptam-se assinaturas de férias
pelo período de 10 dias, ao preço de
15\$00 por exemplar

Pagamento antecipado através de
cheque ou vale de correio

Remete para «Diário de Lisboa» — Assinaturas
R. Castilho, 185.1.º
1200 LISBOA

exclusivo



México

As possibilidades da cimeira de Cancun

Manuel Buendia

IPS

Os observadores mexicanos são unânimes em não esperar resultados espetaculares do diálogo Norte-Sul que 22 chefes de Estado e de Governo manterão durante dois dias de Outubro próximo, na magnífica estância balnear de Cancun. Mas encontram pelo menos três motivos para manterem desperto o interesse por esta reunião.

Alguns destes observadores, empregando termos militares, descrevem a reunião cimeira de Cancun como uma grande «manobra de diversão» na qual estrategistas da Europa e do Terceiro Mundo pretendem envolver os Estados Unidos.

Pensam eles que o presidente mexicano José Lopez Portillo estaria a preparar um recurso para distrair os Estados Unidos, metendo os representantes deste país, num contexto de amplas discussões internacionais, com a esperança de que diminua um pouco a agressividade da política externa realizada pela administração de Ronald Reagan.

Preocupa muito o presidente mexicano — bem como a outros estadistas — a maneira terrivelmente simplista com que Reagan e o seu secretário de Estado, general Alexander Haig, parecem entender e definir os assuntos externos. Para eles existem apenas condições incondicionais ou inimigos francos dos Estados Unidos.

Aos primeiros, deve-se dar ajuda, protecção e negócios, mesmo que se trate das piores ditaduras sul-americanas. Os segundos devem ser submetidos ou deve-se acabar com eles no mínimo de tempo possível.

Existe pois a esperança de que o restamento do diálogo norte-sul persuada os dirigentes norte-americanos de que este mundo se tornou plural e diverso e é, em síntese, muito diferente daquele que um jovem actor de Hollywood chamado Ronald Reagan via a partir dos estúdios, há 25 anos e, sobretudo, dos quartéis daquela eficaz organização maniqueia e extremista que perseguiu e expulsou do país muitos actores, sob qualquer suspeita de serem vermelhos ou simpatizantes do comunismo.

Em todo o caso, se como indica a maioria das probabilidades, tal persuasão não for conseguida, então pelo menos Reagan e Haig apanharão uma boa imersão na retórica dos líderes terceiro mundistas. Estes são temíveis no uso da palavra. Em certas regiões do sul dos Estados Unidos costuma fazer-se esta advertência: «Se discutir com um mexicano, tira a pistola e dispara-lha antes que ele comece a falar. Se o deixas abrir a boca estás perdido.»

Outra hipótese interessante consiste em apostar se Reagan chegará a Cancun disposto a fazer concessões... Comenta-se que o presidente norte-americano aproveitará a pequena cimeira para ganhar pontos a favor da sua própria imagem como líder de estatura mundial e, ao mesmo tempo, fará a sua própria manobra de diversão.

Esta consistirá em falar de ajuda aos povos necessitados, enquanto o general Haig se apressará a estreitar o cerco contra Cuba, Nicarágua, Granada e os revolucionários de El Salvador e Guatemala.

Finalmente, para os mexicanos tem muito sentido o que há dois anos vem fazendo o seu presidente, em matéria de política externa. Ao assumir posições de solidariedade com a Nicarágua e Cuba, por exemplo, José Lopez Portillo está a erigir defesas para o seu próprio país, além-fronteiras.

Com efeito, Lopez Portillo ponderou no que poderia acontecer ao México no dia em que a política norte-americana se tornasse mais agressiva. Não teve que adivinhar nem que esperar muito: o México sofreu depreciações constantes dos Estados Unidos e o agravamento verificou-se desde que Reagan se afirmou claramente na presidência.

De acordo com esta teoria defensiva, se o México, por passividade ou temor, cruzar os braços perante os ataques dos Estados Unidos a Cuba, à Nicarágua ou a qualquer outra nação do continente, está na realidade a deixar que a agressão se aproxime das portas da sua própria casa.

Grenada

Um outro caminho para o desenvolvimento

Marc Nerfin

IPS

UMA delegação da «Fundação Internacional para Alternativas de Desenvolvimento» (FIPAD) visitou Grenada no mês de Maio, correspondendo a um convite do primeiro ministro Maurice Bishop.

Grenada é um pequeno país na parte oriental das Caraíbas e tem uma população de 110 000 habitantes numa extensão de 340 quilómetros quadrados com um produto nacional de 460 dólares per capita.

Apesar de possuir ricas terras vulcânicas, o país tem que recorrer à importação a custos elevados para cobrir necessidades alimentares ignorando-se até há pouco o problema da desnutrição.

Exporta, a preços baixos, noz moscada, cacau e banana. Carece de indústria, e o seu pequeno aeroporto não tem capacidade para desembarque nocturno nem para aviões de tamanho regular, o que significa que o seu potencial turístico está subaproveitado.

O desemprego é elevado. Até há dois anos, havia 17 médicos, nenhum dentista e três estudantes com bolsas do Governo em universidades estrangeiras.

Este é o resultado de 29 anos de tirania, que se faz sentir antes e depois da independência (1974). A situação era tão má que a oposição — o «New Jewel Movement» — pôde tomar o poder com facilidade numa revolução sem derramamento de sangue, a 13 de Março.

Desde então, o país pôs em marcha um processo de profundas transformações sociais, ma-

teriais e políticas. A economia — que se apoia em três sectores: estatal, privado e cooperativo — está agora orientada para satisfazer as necessidades básicas humanas. As terras incultas estão a produzir e o sector das pescas foi modernizado.

Começou-se também o tratamento local das frutas. As crianças têm leite e os programas de alimentação na escola primária atingem todo o país. Criaram-se 2500 postos de trabalho e duplicou-se o número de médicos, clínicas dentárias e centros de saúde.

A educação ocupa o primeiro lugar na lista de prioridades, dentro e fora das escolas. Actualmente desenvolve-se uma campanha de alfabetização que inclui programas de estágio para camponeses jovens, professores, empregados do Estado, entre outros. Há 220 estudantes fora do país.

Novo aeroporto em construção

O orçamento do Estado é de 28 milhões de dólares dos Estados Unidos e não há deficit or-

çamental. O custo dos investimentos previsto é de 35 milhões de dólares dos Estados Unidos.

Um terço é aplicado na construção do aeroporto, outro terço destina-se a fomentar a produção de alimentos (o montante do investimento em 1973 foi três milhões de dólares).

Na esfera social verificam-se transformações estruturais. Estabeleceu-se um sistema democrático que assenta na participação de bases populares. As organizações populares militantes de mulheres, jovens, camponeses e operários, contribuem para dar conteúdo à nova democracia. As mulheres têm um papel crucial em todas as áreas de desenvolvimento. Mas a revolução também é cultural. Está a transformar-se a mentalidade do povo com base nos valores nacionais — o poder negro é uma fonte ideológica importante no «New Jewel Movement» e nas tradições das lutas populares. Um novo sentido de autoconfiança e dignidade está a crescer entre a população.

Essa confiança nos próprios recursos — especialmente na produção de alimentos, é um dos pilares do processo que não im-

plica dependência.

Por outro lado, Grenada estabeleceu vínculos de cooperação com vários países do Terceiro Mundo, entre eles, Cuba, Argélia, Iraque, Líbia, Síria e Venezuela e também com países da comunidade europeia. O «New Jewel Movement» é membro da Internacional Socialista.

Tudo isto é perturbador para os que tiravam benefícios da velha ordem internacional, e o país mais poderoso do planeta, os Estados Unidos, faz pressão sobre os países europeus para que desistam de cooperar na construção do aeroporto, ao mesmo tempo que se desenvolve uma campanha de desinformação numa das maiores cadeias de televisão de Nova Iorque.

Grenada encaminha-se para outro campo de desenvolvimento no mais hostil dos ambientes geopolíticos. Merece a compreensão e apoio de todas as organizações individuais e governamentais que se comprometeram ou estão preparadas para dar uma oportunidade a este genuíno processo de desenvolvimento de orientação popular.



Maurice Bishop, primeiro-ministro de Grenada

Países em desenvolvimento:

Tecnologia importada não é solução

IPS

As importações indiscriminadas de tecnologia paralisam as indústrias nacionais, incrementam a dependência da energia importada e reforçam a superioridade tecnológica dos países industrializados, defende um economista da Organização dos Países Exportadores de Petróleo, OPEP.

Na última edição da revista da OPEP, Bahman Karbassioun, do departamento de informação pública do secretariado da Organização, adverte contra os perigos da tecnologia importada.

Os países do Terceiro Mundo por carecerem de capacidade para adaptar tecnologia sofisticada aos métodos tradicionais de produção, acabam por converter-se em tristes imitadores dos modelos das potências ocidentais. Isso contribui para desgastar as capacidades nacionais e leva-os a percorrer o caminho inverso da industrialização.

Karbassioun também critica a tendência para importar tecnologia do tipo «chave na mão», o que nega aos países em desenvolvimento a oportunidade de participar na experiência do desenho, selecção e diferentes passos e processos do desenvolvimento. Conduz também a uma maior dependência de trabalhadores qualificados e peritos estrangeiros e inibe os trabalhadores locais de adquirirem capacidade e desenvolverem tecnologias locais independentes.

Acrescenta que a dependência que daí resulta reduz o poder de decisão local sobre questões vitais da economia nacional e provoca maior dependência do petróleo importado. As políticas de desenvolvimento que dependem de tecnologias importadas, cujas infra-estruturas industriais dependem por sua vez do petróleo, podem estar sujeitas às decisões de investimentos realizados fora da economia local e, dessa maneira, a interesses comerciais dos países industrializados e das multinacionais.

Karbassioun cita as dificuldades dos países em desen-

volvimento para conseguir financiamento suficiente para manter o seu ritmo de desenvolvimento. Os termos do endividamento tornaram-se mais difíceis apesar do significativo crescimento do volume e da diversificação das exportações do Terceiro Mundo.

No entanto, a tecnologia importada é cada vez menos económica: calcula-se que fica mais caro, de 50 a 100 por cento, a construção de uma fábrica petroquímica no Médio Oriente, do que na Europa.

«Com estas condições e em termos puramente comerciais é difícil considerar que as indústrias e tecnologias importadas venham a dar um nível rentável de operacionalidade», afirma.

É necessário que os países em desenvolvimento mostrem mais confiança nas suas próprias investigações e recursos humanos, inibidos pela importação de tecnologia.

Nas suas reservas à preparação de peritos estrangeiros, Karbassioun salienta que essa preparação é orientada para sistemas tecnológicos avançados em condições que geralmente não existem nos países em desenvolvimento.

Muitos cientistas e técnicos, ao regressarem do estrangeiro, verificam que os seus conhecimentos não se adequam às instalações existentes e emigram de novo para os países industrializados. Karbassioun afirma que as instituições educacionais do Terceiro Mundo devem debruçar-se mais sobre os problemas tecnológicos do desenvolvimento de um ponto de vista prático e nacional, o que não significa que afastem totalmente as pessoas de participarem na carreira tecnológica internacional.

O funcionário da OPEP não crê que as fontes energéticas não convencionais como a energia solar e os combustíveis de álcool sejam a resposta ao problema energético dos países em desenvolvimento. Essas tecnologias são dispendiosas, semidesenvolvidas e em processo de experimentação.

Por fim, Karbassioun instou os países do Terceiro Mundo a tratar de desenvolver fontes convencionais como o carvão e a energia hídrica, solicitando, além disso, um controlo maior das importações comerciais de energia e medidas eficazes de poupança.

DESPORTO

MICROSEPIO

Coelima no Brasil

A equipa de ciclismo da Coelima participa na «Volta da Independência» do Estado de S. Paulo (no Brasil), que se disputa entre dia 26 e 7 de Setembro. O convite foi formulado pelo português José Rodrigues, antigo ciclista do Salgueiros, que está em Portugal mandatado pela Confederação Brasileira dos Desportos (ciclismo), que organiza a prova.

A equipa será constituída pelo técnico Mário Miranda e por quatro corredores, que serão escolhidos após o «Prémio Especial do Jornal de Notícias». Segundo o técnico da Coelima, os ciclistas escolhidos sairão do lote formado por Luís Teixeira, José Martins, Alfredo Gouveia, Celestino Severino e António Pinto.

Americanos na Europa

Os barreiristas Greg Foster e Edwin Moses integram a equipa norte-americana de atletismo para a 3.ª «Taça do Mundo», que se disputa em Roma, em Setembro. A turma norte-americana, anunciada pelo Congresso Atlético, compete com as selecções da Europa, da Ásia-África e da Austrália-Nova Zelândia, além da Itália (país organizador) e dos dois primeiros classificados da «Taça da Europa». As provas decorrem no Estádio Olímpico de Roma de 4 a 6 de Setembro.

Os membros da equipa norte-americana são os vencedores dos campeonatos de pistas dos Estados Unidos (em Sacramento de 19 e 21 de Junho), excepto o lançador do disco Ben Plucknett, que foi substituído pelo medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de 1976, John Powell. Plucknett foi afastado na sequência da irradiação decretada pela Federação Internacional.

● Equipa masculina que vem aí: 100 metros: Carl Lewis, 200 metros: Jeff Phillips, 400 m: Cliff Wiley, 800 m: James Robinson, 1500 m: Sydney Maree, 3000 m obstáculos: Henry Marsh, 5000 m: Matt Centrowitz, 10 000 m: Alberto Salazar, 110 barreiras: Gregg Foster, 400 barreiras: Edwin Moses, altura: Tyke Peacock, comprimento: Carl Lewis, peso: Dave Laut, disco: John Powell, martelo: Dave McKenzie e dardo: Bruce Kennedy.

● Seniores: 100m e 200 m: Evelyn Ashford, 400 m: Denean Howard, 800 m: Madeleine Manning, 1500 m: Jan Merril, 3000 m: Brenda Webb, 100 m barreiras: Stephanie Higtower, 400 m barreiras: Sandra Myers, altura: Pam Spencer, peso: Denise Wood, disco: Leslie Deniz e dardo: Karin Smith.

O presidente do Comité Olímpico Internacional, Juan Antonio Samaranch, admitiu já a inclusão do ténis e do ténis de mesa na Olimpíada de 1988. Se tal vier a concretizar-se, não haverá motivo para espanto, atendendo a que tanto uma como a outra das modalidades em causa tem visto a sua popularidade crescer, a um ritmo vertiginoso, um pouco por todo o mundo.

Segundo o professor soviético Semion Belitz-Gueiman, «O ténis representa um verdadeiro imã, cativante pela riqueza do seu conteúdo e pela beleza estética dos movimentos dos seus praticantes, podendo considerar-se, com total propriedade, um autêntico «xadrez móvel», uma vez que para a sua prática é indispensável um permanente esforço intelectual, uma grande capacidade de análise, uma elevada rapidez de reflexos».

No entanto, o ténis tem vindo a constituir, cada vez mais, uma «modalidade contraditória», onde colidem a «ética desportiva» e a «manipulação política», o «espírito nobre da competição» e o «sorriso cínico» da «bolsa recheada». Até que ponto é correcto, hoje em dia, considerar o ténis um «desporto aristocrático»?

A base social da modalidade tem-se alargado em muitos países, tais como Vietname, Nigéria, Argélia e Líbia.

Mas, nos EUA (segundo um jornalista do quotidiano norte-americano «Daily World», Cary Goodman) «a construção de 'courts' e a produção de equipamentos transformaram-se numa esfera de investimento altamente rentável, muito embora o acesso à prática da modalidade não se tenha tornado, por isso, mais fácil».

Cary Goodman, em seguida, explicaria: «o ténis, nos EUA, é ainda um desporto aristocrático», um «jogo de elite», pois para se poder jogar é necessário ter dinheiro bastante para comprar as raquetas, as bolas e os bilhetes de ingresso nos «courts», o que custa, no mínimo, uma centena de dólares».

Ainda segundo o jornalista do «Daily World», «o ténis assume, nos EUA, uma expressão manifestamente racista, na medida em que, na esmagadora maioria dos casos, a prática do chamado 'desporto branco' é herdada a negros, não apenas em função de razões de ordem económica mas, essencialmente, em função do racismo que nos EUA ainda impera».

Para além dos «espinhos venenosos do racismo», os



McEnroe vencendo a Taça de Wimbledon

«courts» são também «terreno fértil para ervas daninhas» — utilizando as expressões do jornalista norte-americano.

Os grandes empresários, as companhias de TV e os grandes industriais, todos interessados em que as «estrelas» desportivas façam publicidade aos seus produtos, exercem pressões cada vez mais fortes sobre a Federação Internacional de Ténis.

Verifica-se, presentemente, que a Federação cedeu, já, as alavancas de direcção a associações de «homens de negócios» ocidentais, as maiores das quais são o campeonato do Mundo e a Associação de Profissionais de Ténis, esta última encabeçada por um grupo de companhias ocidentais produtoras de equipamentos desportivos.

Os «trusts» do ténis promovem

«desafios de maratona» entre profissionais (como, por exemplo, o «Grande Prémio») que são autênticos campeonatos nacionais abertos. O programa dessas competições faz dos jogadores verdadeiros escravos, pois os seus patrões obrigam-nos a apresentar-se, durante praticamente o ano inteiro, em provas organizadas em todo o mundo.

Os jogadores que, por motivos vários, não possam ou não queiram cumprir esses programas são, de imediato, excluídos da categoria dos mais fortes e sofrem vultuosos prejuízos financeiros.

O que se passa (actualmente) é que a Federação Internacional não consegue que em alguns dos seus torneios mais prestigiados como de Roma ou de Roland-Garros (França) — participem os melhores tenistas, porque estes preferem as competições de segundo plano, organizadas pelos «homens de negócios», onde o êxito é «generosamente» regado com muitos dólares. O próprio quotidiano francês «L'Equipe» reconheceu já que «o valor desportivo» desses «critérios de exibição» é «muito duvidoso», visto que «tanto o seu desenrolar como resultado final são determinados, previamente, pelos «homens de negócios» que os organizam». Inúmeras vezes acontece (até) que torneios de profissionais são dirigidos contra os interesses das Federações nacionais ou, mesmo, da Federação Internacional.

No que diz respeito à «Taça Davis», por exemplo, desde há anos que os EUA não participam nessa famosa competição com a sua selecção mais representativa. O conhecido tenista norte-americano Jimmy Connors declarou já preferir jogar em torneios menores mas com prémios maiores do que representar os EUA numa prova tão importante como a «Taça Davis».

Aos poucos, os meandros do ténis profissionalizado tem vindo a degradar-se (comportamento incorrecto para com o adversário ou o árbitro, raqueta ostensivamente atirada para o chão, gestos obscenos, etc) de tal modo que a Associação de Profissionais de Ténis se tem visto forçada a tomar «resoluções especiais», nelas se incluindo «multas até mil dólares».

Os «homens de negócios», são afinal, os «patrões» do ténis controlando toda a actividade tenista profissionalizada a nível internacional e provocando, obviamente, a comercialização exacerbada de uma modalidade que, apesar de tudo, é muito bela.

Segundo observadores desportivos, quanto mais rapidamente forem aniquiladas as tentativas de utilização dos «courts» para implantar preconceitos raciais, ou políticos, ou económicos, mais rapidamente poderá desenvolver-se esse autêntico «xadrez móvel» que dá pelo nome de ténis.

ALCANTERAS

SALDOS

NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR

PESTANA & COUCEIRO

Largo Dr. António Sousa Macedo, 6 • Tel. 67 59 48 • (AO FUNDO DA CALÇADA DO COMBRO)

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR

SUPLEMENTOS

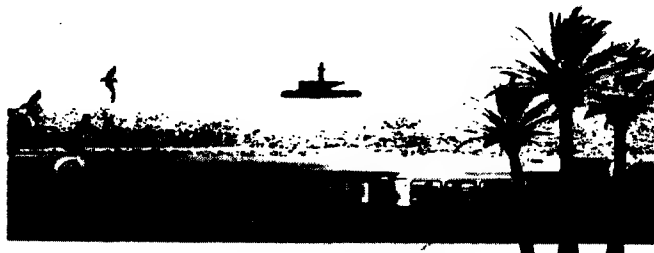
AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS

milhares de m² ao desbarato

Linha de Cascais

 Caminhos de Ferro Portugueses

Bilhetes para Domingos e Feriados



Vendem-se ao sábado ou véspera de feriado em CAIS DO SODRÉ, durante os meses de Junho, Julho e Agosto, das 15 h às 23 h.

Poupará tempo se comprar de ida e volta.

O peso da religião judaica no Estado de Israel

O novo Governo do primeiro-ministro israelita, Menachem Begin, quer tornar o estado judaico mais judaico. Para a maioria não-ortodoxa de Israel — entre 75 e 80 por cento, dos 3,2 milhões de judeus do país, — o estado parece ser já demasiado religioso.

O casamento e o divórcio encontram-se sob controlo exclusivo dos rabin. Mesmo as mulheres que não seguem qualquer religião têm de submeter-se a um banho ritual antes do casamento, apesar de muitas o considerarem humilhante.

Os hotéis servem apenas alimentos «limpos», preparados de acordo com os preceitos judaicos. Isso significa que o cliente não tem à sua disposição carne de porco ou mariscos, nem tem a possibilidade de misturar laticínios com carne.

A mesma dieta é aplicada na companhia aérea nacional, a «El Al», e no exército.

No «sabbath», entre o pôr-do-Sol de sexta-feira e o pôr-do-Sol de sábado, o pulsar da nação abranda. No Yom Kippur, o dia sagrado do arrependimento, pára.

Begin fez entrar no seu novo governo três partidos religiosos, ganhando o apoio deles ao concordar em patrocinar novas leis ou em aplicar outras antigas que impõem velhos costumes judaicos.

No acordo de coligação encontram-se referências ao encerramento de portos de mar e à paragem dos voos da «El Al» no sabbath. Funcionários da linha aérea afirmam que uma tal medida duplicará o prejuízo anual da companhia, equivalente a 50 milhões de dólares.

O acordo prevê igualmente a atribuição de fundos do Estado a instituições religiosas no valor de milhões de dólares. Protege os trabalhadores e os atletas religiosos de medidas discriminatórias caso se recusem a trabalhar ou a competir no sabbath, obriga os representantes do país no estrangeiro, a observarem a lei judaica no desempenho dos seus cargos e menciona a possibilidade de criação de leis que punam os comerciantes de alimentos que vão contra o preceito judaico.

O pacto de coligação surge numa ocasião em que a religião está sob fogo alagumas frentes e batendo em retirada noutras.

Apesar de dirigentes político-religiosos apontarem para uma progressão significativa da actividade religiosa, secularistas afirmam que em Telavive e muitas outras cidades leis religiosas como a proibição de sessões de cinema e a paragem dos transportes públicos no sabbath são praticamente letra morta.

Cada vez mais judeus comem costeletas de porco em restaurantes e menos cumprem os preceitos da lei judaica.

O nada fácil casamento entre religião e estado remonta a 1947, quando David Ben-Gurion ofereceu aos ultra-ortodoxos quatro concessões caso apoiassem um estado judaico. O sabbath seria o dia oficial de descanso, haveria respeito pelos preceitos alimentares judaicos, os rabin controlariam os casamentos e divórcios e os ortodoxos poderiam manter uma rede educacional independente.

Begin foi o primeiro judeu tradicional a dirigir o país de-

pois de uma geração de socialistas como Ben Gurion e Golda Meir, que encaravam o judaísmo como questão nacional, mais do que religiosa.

Os eleitores israelitas não deram a qualquer partido uma maioria decisiva e Israel tem sido sempre um país dirigido por Governos de coligação em que partidos religiosos puderam impor restrições à maioria secular.

A queda de Rabin

Este acordo tem sido responsável pela formação ou queda de quase todos os Governos ao longo dos 33 anos do estado de Israel.

O primeiro gabinete de Ben-Gurion caiu quando os ortodoxos, se opuseram à admissão de mulheres no exército. Já em 1976, o Governo de Yitzhak Rabin caiu porque o chefe do Governo assistiu à cerimónia de recepção da primeira encomenda de jactos norte-americanos F-15 a chegar a Israel e a cerimónia se prolongou por alguns minutos para além do início do sabbath.

O conflito entre interesses ortodoxos e seculares torna-se às vezes violento. Judeus ortodoxos, de barba, chapéus negros e vestimenta comprida, apedrejaram muitas vezes carros que passam na vizinhança de locais religiosos durante o sabbath. Ultimamente têm atacado arqueólogos, a quem acusam de profanar túmulos judeus com as escavações a que procedem.

Alguns ultra-ortodoxos não aceitam mesmo a existência de Israel, considerando o sio-

nismo uma usurpação do Messias. Recusam pagar impostos israelitas ou honrar a bandeira de Israel.

Apesar de a maioria dos judeus praticantes defender que um estado judaico, pela sua própria natureza, deve viver segundo a bíblia, os secularistas dizem que a religião não tem lugar no Governo. Muitos declaram que pelo simples facto de viver em Israel um judeu cumpre os seus deveres espirituais.

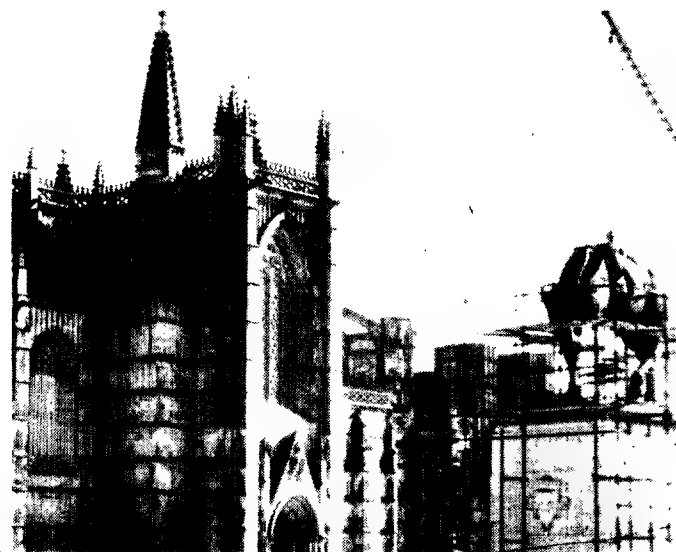
Para a maior parte dos judeus nascidos já nesta situação a distinção é difícil. Os feriados religiosos são feriados nacionais e pode optar-se entre ir à sinagoga ou à praia. A maioria dos israelitas não desenvolveu «uma identidade nacional separada da denominação religiosa», na opinião do professor Gershon Weiler, da universidade de Telavive.

Os judeus ortodoxos recusam ser contados numa base religiosa, mas tendências de voto e matrículas em escolas religiosas indicam que 20 a 25 por cento da população é «dati», ou religiosa.

Entre 10 a 15 por cento é confessionalmente secular «e o resto são as pessoas do meio, o povo tradicional que observa os mandamentos religiosos selectivamente», diz a socióloga Janet Aviad, do instituto Van Leer, de Jerusalém.

Praticamente todos os rapazes de 13 anos têm o seu bar-mitzvah, mas milhares de israelitas assistem aos serviços religiosos apenas num dia, no Yom Kippur.

Alguns vão à sinagoga ao sábado de manhã, mas à tarde assistem a um desafio de futebol, apesar de a lei judaica proibir as viagens no sabbath.



Pedra tumular de Boitaca Encontrada na rua a servir de passeio será uma das raridades do novo Museu da Batalha

A rampa do túmulo de Diogo Boitaca, foi encontrada a servir de passeio nas ruas da Batalha, depois de ter jazido durante séculos na destruída Igreja de Santa Maria-a-Velha.

Boitaca (assinando também Boytac e Boutaca) foi um dos arquitectos da Batalha, já no tempo de D. Manuel I, depois de ter trabalhado nos Jerónimos e de ser, parece, o autor único do Convento de Cristo de Setúbal. Alguns autores chegaram a admitir que seja também o responsável pela Torre de Belém.

De biografia algo misteriosa, há quem o suponha italiano ou holandês, mas não faltam opiniões a classificá-lo de português, tanto mais que na região da Batalha existe uma povoação designada por Boutaca.

A pedra tumular, que cobriu os seus restos e os de sua mulher (essa portuguesa de apelido Henriques) vai ser uma das raridades do futuro museu de Santa Maria da Vitória, instituído já no final do último ano, mas ainda na fase de recolha de peças, tanto mais que levantam problemas de propriedade. O mosteiro pertence, presentemente, ao Ministério das Finanças através da

Direcção-Geral do Património e deverá passar para a Secretaria de Estado da Cultura.

O museu terá um carácter didáctico, destinado a explicar ao visitante como foi construído o monumento e as suas funções religiosas e históricas. Ficará instalado nos celeiros do Mosteiro e nele serão integradas figuras e peças escultóricas do monumento, muitas das quais, construídas na pedra frágil da região, se encontram altamente deterioradas e serão substituídas por réplicas.

O Instituto José de Figueiredo, do Museu das Janelas Verdes, procederá à limpeza e restauro possível dessas peças, entre as quais figuram gargulas, imagens de santos e elementos decorativos.

Paralelamente serão apresentadas alfaías que serviram para um parcial restauro do monumento, efectuado no século passado e a história da construção será apresentada em banda desenhada da autoria de José Garcez.

As obras para a instalação do edifício deverão iniciar-se ainda este ano, segundo António Sequeira, o conservador.



CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

AVISO

«CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO POR VENDA, DE HABITAÇÕES EM SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS»

Avisam-se todos os interessados na atribuição de fogos em Santo António dos Cavaleiros, que devem comparecer na Sala das Sessões do Edifício dos Paços do Concelho de Loures, no próximo dia 21/8/81, às 14 horas, a fim de se proceder à escolha do piso e fracção do fogo do Tipo T3 com que foi premiado no Sorteio do Concurso em epígrafe.

Mais se informa que, na falta de comparência à dita reunião, perderá o direito de escolha que lhe cabe, de acordo com a ordem do respectivo sorteio.

Loures, 14 de Agosto de 1981
O Presidente da Comissão Administrativa,
António Augusto Simenta Mordido

Notariado Português

Vigésimo Quarto Cartório Notarial de Lisboa a cargo da notária licenciada Maria de Lurdes Pinto Damásio

CERTIFICADO NARRATIVAMENTE PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO QUE: Por escritura de oito de Junho de mil novecentos e oitenta e um, lavrada de folhas dezasseis a dezassete verso, no livro de notas para escrituras diversas, deste Cartório, número TRF5 A, foi entre José Alves Rodrigues e Camilo Silva Abreu constituída uma escritura de uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que ficou a reger-se pelo pacto constante das cláusulas seguintes:

A sociedade adopta, a firma «CAMILO E ALVES, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento em Lisboa, na Travessa do Santo António, a Santos, número dezanove, freguesia de Santos, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

SEGUNDO

O seu objecto é a exploração de uma oficina de canalizações, da indústria de reparações da construção civil e de electrodomésticos, comercialização dos produtos e materiais inerentes, podendo, de futuro, exercer qualquer outra actividade em que os sócios acordem e a lei permita.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cem mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas iguais de cinquenta mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios.

QUARTO

A cessão de quotas entre os sócios é livre, a estranhos depende do consentimento da sociedade.

QUINTO

A administração e gerência da sociedade, em juízo e fora dele, activa e passivamente, será exercida por ambos os sócios, que, desde já, ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

Para que a sociedade fique obrigada em todos os actos e contratos serão necessárias as assinaturas de ambos os sócios, salvo em actos de mero expediente que bastará a assinatura de qualquer deles.

PARÁGRAFO SEGUNDO

Em caso algum, porém, os gerentes poderão obrigar a sociedade em actos e documentos estranhos aos negócios sociais, designadamente, em letras de favor, fianças e abonações.

SEXTO

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência de, pelo menos, oito dias, salvo se a lei prescrever outra forma de convocação.

Esta conforme com o original
Lisboa e Vigésimo Quarto Cartório Notarial, aos oito de Junho de mil novecentos e oitenta e um.

O Ajudante
(Maria Encarnação Moreira Teco Malheiro)

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D - 1100 (Metro Areeiro)

Rua Infante 16, 55-C - 1300 LISBOA

RESTAURANTES

TATU

PASTELARIA
C/FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES
E CASAMENTOS. TODOS
OS DIAS A AUTÉNTICA FEI-
JOADA À BRASILEIRA

Campo Grande, 80
Telf. 765188/9

Embora procedendo a obras
de beneficiação, continua-
mos diariamente ao dispor
dos nossos clientes e ami-
gos.

D. LUÍS

CHURRASQUEIRA

ABERTO TODOS
OS DIAS

(EXCEPTO SÁBADOS)

AR CONDICIONADO

Rua General Taborda, 9-B
(Campolide)

Telf. 681220

CONSTRUÇÕES

RUIVO DO MONTE

UMA CASA À MEDIDA DA SUA BOLSA

CONSULTE-NOS JÁ PELO TEL. 24128 - SETÚBAL, VENDAS
TODOS OS DIAS: RUA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58-A EM
SETÚBAL, RUA DO EITO, N.º 28, 2900 SETÚBAL

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

O resto é silêncio

Por tudo quanto demonstrou saber de televisão, «E o resto são cantigas...» merecia a vida prolongada. Certamente, nas sessões públicas, pelo menos em algumas, segundo rezam as crónicas, a bagunça foi grande. O trabalho sobre os joelhos (particularmente ao nível das canções, de tratamento mal amadurecido e mal distribuídas) foi notório algumas vezes. Apenas este facto é relevante como aspecto negativo, pois no teatro funcionava-se em regime de estúdio — e, pelo menos cá, é breve o caminho entre estúdio e estúdio.

Isto, porém, não chega para

arredar do circuito o programa de Fialho Gouveia, Solnado e do (convidado especial) Carlos Cruz. Havia um ritmo televisual, um modo simples de estar com o público, houve algumas notáveis participações na cadeira dos depoimentos, houve por vezes uma aproximação à História através das pequenas histórias. Houve, em suma, uma excelente média de qualidade televisual, nada de deitar fora.

E no entanto, «E o resto são cantigas» foi posto fora da cartola. Porque, diga-o quem souber.

O último programa da série dedicado a Frederico de Freitas,

teve sobretudo o mérito de provar, na prática, que «música ligeira» não é forçosamente sinónimo de «música mediocre» — tal como «música séria» não significa sempre «música a sério».

Foi Luís Francisco Rebelo quem chamou a atenção para esse facto. E tão claro foi, e tão directo, que o público sublinhou a sua intervenção com aplausos significativos.

D. Consuelo de Freitas, viúva do compositor homenageado, deve desde já pôr-se ao lado de personalidades que, ao longo dos 13 programas, deixaram marca mais impressiva — sei lá, como Lina Demóel, Belo Marques, Jaime Mendes, Carlos do Carmo, etc.

Através das suas palavras, cheias de calor e de vida, tivemos um retrato essencial de Frederico de Freitas. Da sua modestia, da sua capacidade de trabalho, da sua exigência artística, do seu carácter.

Soubemos, principalmente, que Frederico de Freitas permanece vivo através de grande parte da sua obra que continua inédita. «Tenho montes de música dele para revelar ao público» — declarou D. Consuelo. Entre os muitos trabalhos, cerca de 1500 recolhidos de folclore, produto de doze anos de pesquisa. Tem razão aquela senhora: essa obra pertence ao património nacional.

Claro que, a partir de agora, é natural que a situação de D. Consuelo de Freitas (que não recebe do Estado qualquer pensão) seja equacionada. A televisão — ou seja: a opinião pública — tem muita força. Quantas outras questões poderiam encontrar solução se não permanecessem na cumplicidade do silêncio a que a TV as condena...

Quanto ao êxito da última emissão de «E o resto são cantigas...» ele procurava assentar em grande parte, para além das intervenções de D. Consuelo e de Luís Francisco Rebelo, na entrevista com o «espectador» Zé Canal. Raul Solnado, pois.

Tratava-se de mais um recurso às comprovadas receitas do Zip-Zip. Claro que o programa actual não era o Zip-Zip, nem pelo seu conteúdo, nem pela sua forma — e também os

tempos são outros, são outras as situações. Claro que sim. Mas algumas mezinhas foram, aqui e ali, recuperadas: o recurso à emoção, mais do que à controversia, a conversa a substituir a mesa-redonda, a eficácia televisual assente na força da personalidade (Almada Negreiros, António Vitorino de Almeida, o prestamista, o pastor, a improvisadora de poesia, lembram-se?) e na grandeza popular. A banda, por exemplo. Como espectáculo popular (e de televisão) uma banda é sempre dinheiro em caixa.

As personagens de Solnado marcaram profundamente o Zip-Zip. Não é por acaso que o recurso aparece na última emissão de «E o resto são cantigas...». Quiseram acabar em força, a subir.

O Zé Canal não é uma figura típica de espectador — nem pela idade, nem pela extracção popular que se adivinha. Mas o Zé é o povo, está combinado, aquilo quis ser um Zé povinho da TV, segundo Solnado.

De onde, em onde inegavelmente, surgiu motivo para um sorriso, mesmo para o riso. Aliás, com Solnado nem é difícil. Quando está para isso (e ontem esteve) a fábrica de cócegas funciona em pleno.

Lamentavelmente, porém, é neste momento que surge a nota anticomunista. Aguentaram-se durante treze semanas. Um record. Ou um cálculo? Mas tinha de vir, suja e mesquinha, sabe-se lá para quê, talvez para provar (a quem?) que continuam a ser bons rapazes, talvez para comprar, com um golpe casca-vélico, algumas gracinhas que fingem que mordem...

Um minuto de esgoto (que nada fazia prever, nada justifica e pisa o risco da calúnia pessoal e da falsificação política) deixa uma nódoa triste numa emissão e num conjunto de emissões de boa aceitação popular. Foi uma rasteira na confiança e na credibilidade de grande parte da audiência. Ah, a baba boba dos bobos boçais...

«E o resto são cantigas...» merecia melhor fim. Um vômito não é propriamente a melhor maneira de acabar a refeição.

ADQUIRA (OU COMPLETE) A SUA

«ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA»
(JÁ COM 20 VOLUMES)

Receba-a completa em sua casa mas
PAGUE APENAS UM VOLUME POR MÊS

Pedidos de Lisboa e todo o País atendidos a qualquer hora para
telef. 57 99 91 ou Apartado 2938 1100 Lisboa Codex

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Hoje



«Os Ropers» têm hoje a visita da mãe de Ethel

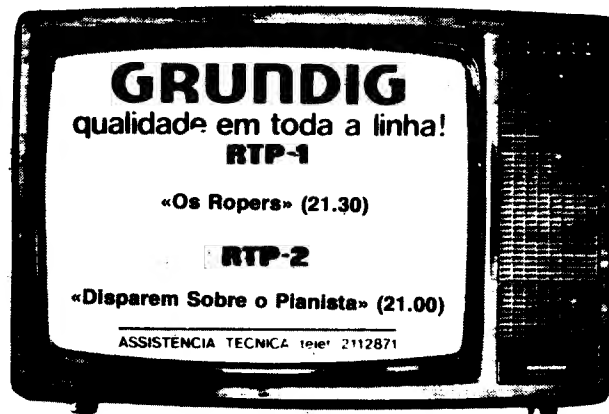
- 18.50 Abertura
- 18.52 Sumário
- 18.57 Tempo dos Mais Novos — «A Lenda do Rei Artur».
- 19.30 País, País
- 19.50 Os Jogos e os Homens — apresentação do prof. Noronha Feio.
- 20.25 O Tempo
- 20.30 Telejornal
- 21.05 1+1=1 — com Natália Correia.
- 21.30 «Os Ropers»
- 22.00 «Água Viva»
- 22.50 Últimas Notícias
- 22.55 Encerramento da Emissão



Charles Aznavour um dos intérpretes de «Disparem Sobre o Pianista»



- 20.27 Abertura
- 20.30 Informação/2
- 21.00 Cine-Clube — «Disparem Sobre o Pianista»
- 23.00 Encerramento da Emissão



Amanhã



- 18.50: Abertura; 18.52: Sumário; 18.57: Tempo dos Mais Novos; 19.30: País, País; 19.50: Autores Portugueses; 20.25: O Tempo; 20.30: Telejornal; 21.05: Jogos Sem Fronteiras; 21.20: Grande Reportagem; 22.30: «Água Viva»; 22.50: Últimas Notícias; 22.55: Encerramento da Emissão.
- 20.27: Abertura; 20.30: Informação/2; 21.00: «A Vida de Lord Mountbatten»; 22.00: Moura Limpar; 23.00: Encerramento da Emissão.

GRUPO DE CAMPOLIDE/ACADEMIA ALMADENSE —
T. 2752175

FÉRIAS DA COMPANHIA

A SEGUIR
— A RECTA-GUARDA

de Romeu Correia

SUB SEC

PUB.

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado de Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

CONCURSO PÚBLICO

PARA A CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÕES
NA QT.º DO MOCHO EM SANTARÉM

EMPREITADA 8/DHL/81

CONSTRUÇÃO DE 30 FOGOS (MORADIAS)
NA QUINTA DO MOCHO SANTARÉM

- 1 — Para este concurso recebe o F. F. H. propostas, na direcção de Habitação de Lisboa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 5, 7.º andar, até às 17 horas do próximo dia 28 de Setembro, para arrematação da empreitada 8/DHL/81.

Preço base..... 33 622 528\$60
Caução provisória..... 840 563\$40
Prazo de execução..... 360 dias

- 2 — O exame do processo de concurso poderá ser feito na Sede da Direcção de Habitação de Lisboa, no mesmo edifício, 5.º andar, todos os dias úteis nas horas normais de expediente.

- 3 — Ao referido concurso poderão concorrer empresas que disponham dos seguintes alvarás:

— 1.ª Sub-Categoria da Categoria I para Empreiteiros de Obras Públicas.

— Categoria única para industriais da Construção Civil, tendo em atenção o disposto no ponto 6.3 do programa de Concurso.

— Classe correspondente ao(s) valor(es) da(s) proposta(s) apresentada(s).

- 4 — A abertura das propostas far-se-à no mesmo local, 8.º andar pelas 15 horas do dia 29 de Setembro de 1981.

Lisboa, 5 de Agosto de 1981

PUB.

EM CIMA DO ACONTECIMENTO: Hoje estreia do novo número:

«O VIRA DO CHICO PINTO PRIMEIRO!!!»

ADOQUE
TELEF. 87 44 78

PAGA AS FAVAS!

De 3.ª a 5.ª às 21.30
6.ª e sáb. às 20.30 e 22.45
Domingos às 16 e 21.30

UM GRANDE ELENCO NUMA GRANDE REVISTA!



ALGARVE

TERRENOS
RÚSTICOS

Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 80 000\$00. Telefone 364651 ou contactar com o sr. Rocha, Figueira, V. Bispo (das 17 às 21 horas).

Tribunal Judicial
da
Comarca de Oeiras

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Proc.º n.º 52/79

1.ª Secção

3.º Juízo

Na Acção Especial (Art.º 68.º do Cód. da Estrada) que Trimanos-Equipamentos Hoteleiros e Industriais, Ld.ª, com sede no Estoril, instaurou contra Auto-João Simões Nunes, Ld.ª e Manuel Monteiro Dias, ora falecido e que residia na Rua Domingos Jardo, n.º 3-1.º dt.º, em Lisboa, são citados os sucessores deste Manuel Monteiro Dias, para contestarem, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da 2.ª e última publicação deste anúncio, a dita acção, através da qual a autora pretende ver os réus condenados a pagar-lhe, solidariamente, a quantia de 75 500\$00 e bem assim nas custas e no mais que for legal.

Oeiras, 27 de Julho de 1981.

O Juiz de Direito,
(Jorge da Graça Ataíde Lobo)
190 Escrivão de Direito,
(António Lopes Henriques)

Exposições

Prosegue até 21 de Agosto no Palácio Valenças, em Sintra, uma exposição de pintura de Cândida Cunha. «Académica de Mérito» da Academia Internacional de «Pontzen» de Letras, Ciências e Artes de Nápoles e representada em museus e colecções particulares em Portugal e no estrangeiro, Cândida Cunha tem agora parte da sua obra patente ao público diariamente das 14 às 19 horas no esplêndido quadro que é o Palácio Valenças.

Tapeçaria e Mobiliário na Galeria de Arte do Casino do Estoril. Inaugurada no passado dia 12 do corrente continua a registar grande afluência de visitantes a exposição de tapeçaria e mobiliário. Esta «mostra», que reúne exemplares de grande interesse estético, é fruto de um exaustivo trabalho de pesquisa e de verdadeiro espírito artesanal. Com efeito, é rigorosa a fidelidade formal e cromática às peças mais representativas que, vencendo o tempo, puderam chegar até nós razoavelmente conservadas. Outras, porém, registam percursos evolutivos que usando a mesma manufactura cuidada procuram dar resposta às novas solicitações criadas pela sociedade moderna. Estas últimas atendem aos diferentes padrões de conforto e gosto variando ainda nas dimensões e na cor. Pensam, os responsáveis, ser esta a melhor maneira de socorrer uma Arte que, de outro modo, ir-

mediavelmente se perderia. Com efeito, alargando as possibilidades de comercialização, a tapeçaria de Arraio-los torna-se rentável e, consequentemente, é garantida a sua viabilidade com autonomia. Quanto aos tapetes Persas e Orientais igualmente presentes nesta exposição, há para referir notáveis peças Knabagh Caucasos, Bokara, Keshan entre outras de muito valor. Vitrinas Luís XV e XVI, um magnífico contador dourado, uma credência barroca, relógios de caixa alta e dourados, canapé em nogueira entalhada além de louça da Companhia das Índias e chinesa do século XIX e outras interessantes peças complementam esta «mostra» que prima pela qualidade e pelo requinte posto na sua selecção. A Exposição de Tapeçaria e Mobiliário ficará patente ao público todos os dias das 15 às 24 horas até 23 de Agosto.

Encontros

Terá lugar no próximo dia 21, pelas 17 horas, na Sede da Associação Portuguesa dos Escritores, um encontro de escritores portugueses e espanhóis. Uma hora mais tarde, às 18 horas, haverá um recital de poesia espanhola, acompanhado por intervenções de artistas andaluzes (música e dança).

Música

Um supergrupo de jazz em Portugal! Pat Metheny, Dewey Redman, Mike Brecker, Charlie Haden e Jack DeJohnette em concerto único,

roteiro cultural

integrado no VIII Festival de Música da Costa do Sol, na próxima quinta-feira, às 21.30, no Parque de Palmela, em Cascais. Metheny, Redman, Brecker, Haden e DeJohnette, cinco expoentes do jazz actual, são cinco músicos de excepção, oriundos de universos bem diferenciados. A sua associação revelou-se como uma das mais excitantes dos últimos dois anos, precisamente porque a experiência multifacetada de cada um lhes possibilitou uma plataforma de «sintonia» musical muito alargada. Pat Metheny, um dos jovens guitarristas mais dotados da sua geração, foi descoberto pelo vibratonista Gary Burton com quem tocou até iniciar uma prolifera

carreira autónoma dentro do campo estrito do jazz, bem como no da música de fusão e ainda como acompanhante da cantora Joni Mitchell com quem gravou um disco ao vivo. Dewey Redman, saxofonista conterrâneo de Ornette Coleman, foi seu «side-man» no célebre quinteto de Ornette com Don Cherry, Charlie Haden e Ed Blackwell.

No grupo de Ornette Coleman, sem Don Cherry, esteve presente no I Festival de Jazz de Cascais 1971, ao lado de Charlie Haden, quando este fez a célebre dedicatória de «Song For Che» aos Movimentos de Independência de Angola, Moçambique e Guiné. Mike Brecker é o outro saxo-

fonista do grupo, mais conhecido nos domínios da música de fusão por ter trabalhado ao lado do baterista Billy Cobham, mas que já adquiriu uma sólida reputação dentro da área estrita do jazz. É irmão de Randy Brecker — os Brecker Brothers — com o qual fundou uma banda muito popular nos anos 70. Charlie Haden, o contrabaixista, é sem dúvida, um dos «jazzmen» mais populares em Portugal, celebrizado no I Cascais Jazz. Esta será a quarta vez que vem ao nosso País e os amadores já o ouviram este ano com Egberto Gismonti e Jan Garbarek em concerto na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa. Finalmente Jack DeJohnette é um dos «monstros» da bateria actual de jazz, enfileirando com figuras como Max Roach, Elvin Jones, de quem é, aliás, um discípulo estético no aspecto melódico e rítmico. Miles Davis chamou-o às suas fileiras no princípio dos anos 70 e, desde então, DeJohnette tem vindo a construir uma carreira muito sólida. Um concerto de «gritos» em perspectiva...

O VII Festival de Música da Costa do Estoril prossegue hoje, às 21.30, com a actuação do «Opus Ensemble», que interpretará obras de Haendel, Borghi, Haydn e Satie. O «Opus Ensemble» interpretará pela primeira vez (estreia mundial) uma obra de Álvaro Salazar — «quadrivium». O concerto terá lugar no Pavilhão de Congressos do Estoril.



Cinco músicos de jazz surgem em Portugal pela primeira vez reunidos em público. Quem são? Metheny, Redman, Brecker, Haden e DeJohnette...

CLARAS TURISMO

FÉRIAS VERÃO 81

VIAGENS DE AVIÃO

PALMA MAIORCA	desde 18 920\$00 por pessoa	— 1 semana
CANÁRIAS	desde 16 900\$00 por pessoa	— 1 semana
IBIZA	desde 19 100\$00 por pessoa	— 1 semana
BENIDORM	desde 18 620\$00 por pessoa	— 1 semana Pens. Completa
JUGOSLÁVIA	desde 29 800\$00 por pessoa	— 1 semana Pens. Completa
ROMÉNIA	desde 25 900\$00 por pessoa	— 1 semana Pens. Completa
MADEIRA E PORTO SANTO	desde 24 560\$00 por pessoa	— 2 semanas

INFORMAÇÕES E RESERVAS

R. N. — VIAGENS E TURISMO

Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1098 Lisboa Codex
Telef: 56 00 15 — 56 34 51/2

E NÃO SE ESQUEÇA...

CONNOSCO QUALQUER TEMPO É TEMPO DE TURISMO
PEÇA O NOSSO PROGRAMA «FÉRIAS 81»



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	52\$30	57\$30
ALEMANHA FED. (marco)	26\$20	27\$30
AÚSTRIA (xelim)	3\$65	3\$85
BELGICA (franco)	1\$454	1\$654
BRASIL (cruzeiro)	\$398	\$648
CANADA (dólar — notas de 1 e 2)	53\$70	55\$70
(notas de 5 a 1000)	54\$20	56\$20
DINAMARCA (coroa)	\$630	\$670
ESPAÑA (peseta)	\$619	\$719
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	65\$80	67\$80
(notas de 5 a 1000)	66\$40	68\$40
FINLÂNDIA (marka)	14\$20	14\$80
FRANÇA (franco)	10\$85	11\$55
HOLANDA (florim)	23\$60	24\$80
INGLATERRA (libra)	11\$900	12\$300
IRLÂNDIA (libra)	\$6300	100\$00
ITALIA (lira)	\$048	\$058
JAPÃO (ene)	\$258	\$293
NORUEGA (coroa)	10\$60	11\$10
SUECIA (coroa)	12\$40	13\$00
SUIÇA (franco)	30\$30	31\$40
VENEZUELA (bolivar)	12\$70	13\$70

Observações:

1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem — quem foi? — biografia; 17.00: Que ambiente temos? — problemas ecológicos; 18.45: RDP-regiões; 19.00: Música; 20.00: Enquanto os outros vêem TV — concerto pedido; 21.00: «Séries na Província», de Júlio Dinis — programa da noite; 22.00: Mesa redonda; 00.00: Antena 1 — música; 02.00: Madrugada na RDP. Grandes blocos informativos: 13.00, 19.30 e 23.30.

Programa 2

16.00: Música de bailado; 18.00: Cancioneiro popular português; 18.30: Música de órgão; 19.00: Animação cultural; 19.30: Música de arco; 20.05: Para além da leitura; 20.40: Momentos musicais, op. 94, de Schubert; 21.00: O homem sem tempo; 21.30: Parte de um recital de violoncelo e piano, por Madalena de Sá e Costa e Helena de Sá e Costa; 22.10: Peça de concerto, op. 39, de Gabriel Pierné; 22.30: O gosto pela música; 23.00: Intercâmbio musical; 23.47: Música sinfónica; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (263, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; 16.15: Os meus segredos de cozinha; 17.03: Todos no top; 18.08: Hora de ponta; 18.10: Espaço 3 P; 20.03: Quando o telefone toca; 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Novas de alegria; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 18.03: Circuito em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Rolé rock; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto; 00.03: O vapor da meia-noite. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Pajú; 21.00: Pentagrama; 21.30: Diálogo e vida; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Meta final; 23.10: Actualidade económica; 23.55: Meditando; 00.00: Máquinas ao vivo; 00.30: Meia de rock; 01.05: Espaço aberto; 02.00: Estação de serviço; 05.00: Madrugada — na cidade e no campo; 06.00: Homens da terra. Grandes blocos informativos: 08.00, 12.45, 19.30 e 23.30.

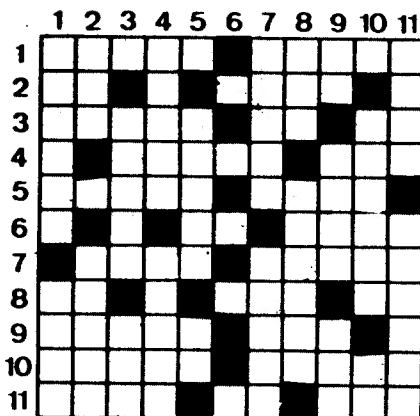
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 203

HORIZONTAIS:

- 1 Estimara. Barrotes.
- 2 Vê. Encolertza.
- 3 Pesar. Betráquio. Germânio (s.q.).
- 4 Artigo definido. Ligação. Ex-ecuta.
- 5 Espécie de calha para dar vazão a águas e a outros despejos do navio (pl.). Ir para fora.
- 6 Cobalto (s.q.). Ocos.
- 7 Ramagens. Vez.
- 8 Nota musical. Lista. Nesse lugar.
- 9 Tiras de fígado temperadas e fritas. Chefe etíope.
- 10 Nome de mulher. Zelosa.
- 11 Campeões. Bário (s.q.). Pêlos de certos animais.



VERTICAIS:

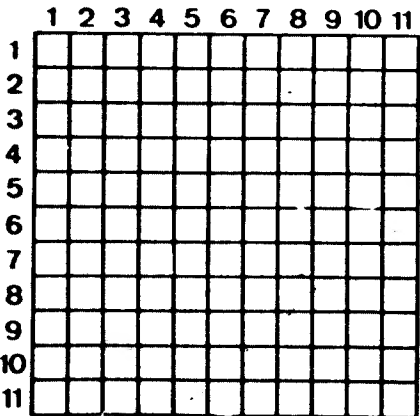
- 1 Cidade de Portugal. Cidade do Peru.
- 2 Mediana. Desacredito (pl.).
- 3 Delito. Acredita.
- 4 Espécie de forragem. (bras). Dels mios.
- 5 Traço. Apellido da mãe de Luís de Camões.
- 6 Artigo definido.
- 7 Pregio de madeira com que se pregam as vasilhas feitas de cortiça. (pl.). Impulso.
- 8 Cólera. Engelhui secando.
- 9 Gêlio (s.q.). Vendei a crédito. Nome de astro.
- 10 Criança. Apellido.
- 11 Faixa de terra que separa o mar Vermelho do Mediterrâneo, cortada por um canal inaugurado em 1869 e construído por iniciativa de Ferdinand de Lesseps. Foras para fora.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 063

HORIZONTAIS:

- 1 Miriara. Cidade de Portugal. Antes do meio dia.
- 2 Prêndem. Prego.
- 3 Distrito da ex-Índia Portuguesa. Aparências (fig.).
- 4 Grande poeta brasileiro. Sadio.
- 5 Estudante.
- 6 Alegre. Activos.
- 7 Tiranle (fig.). Nome de peixe.
- 8 Passado. Versar.
- 9 Aliança. Cavaleiro espanhol que se ilustrou combatendo os Mouros e que serviu sucessivamente Sancho e Afonso VI de Castela. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
- 10 Estimara. O meamo que ion.
- 11 Letra grega. Quebras (ant).



VERTICAIS:

- 1 Mágicos. Descascar.
- 2 Ilha de Coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Nota musical. Patrão.
- 3 Três vogais iguais. Ciência da moral.
- 4 Preposição. Murados.
- 5 Costure.
- 6 Capa sem mangas. Reme para trás.
- 7 Rejeitarias.
- 8 Nome de letra. Cadevéricos.
- 9 Tostavam.
- 10 Preposição latina que designa movimento. Indivíduo sem valor.
- 11 Momicas. Curar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 202

HORIZONTAIS:

- 1 VISTA. Massa.
- 2 Amoras. Ruas.
- 3 Rol. Arda.
- 4 Ala. Alão. Sô.
- 5 Sarar. Inim.
- 6 CMIV. Sla.
- 7 AAA. Ota.
- 8 FAZ. Asaria.
- 9 Amo Broca.
- 10 Ge. Mia. FÉ.
- 11 Amimara. Mau

VERTICAIS:

- 1 Varas. Afaga.
- 2 Imolar. Amem.
- 3 Solar. Azo.
- 4 Tri. Aca. MM.
- 5 Aa. Arma. Biá.
- 6 Sal. Arar.
- 7 Raivoso.
- 8 Ardor. Taça.
- 9 Sua. Isara.
- 10 Sa. Sai. Fa.
- 11 Assomar. Eu.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 062

HORIZONTAIS:

- 1 Leith. Rópia.
- 2 Ossa. Sãos.
- 3 Iça. Avô. Ida.
- 4 Roriz. Pesar.
- 5 Al. Mo. El. Rá.
- 6 Amadurece.
- 7 Grá. Ata. Ama.
- 8 Rir. Rol.
- 9 Sacá. Capa.
- 10 Trará. Cavar.
- 11 Alrão. Usara.

VERTICAIS:

- 1 Loira. Gasta.
- 2 Escolar. Ari.
- 3 Isar. Marcar.
- 4 Tal. Imá. Iara.
- 5 Azedar. Ao.
- 6 IV. Ut.
- 7 Operar. Cu.
- 8 Os. Ele. Ocas.
- 9 Pais. Calava.
- 10 Iodarem. Par.
- 11 Asara. Amara.

cartaz de cinemas e teatros

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.15, 21.30 e 24

- 13 a.

WEST SIDE STORY

c/ Natalie Wood

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45

- N. ac. men. 18 a.

LENNY

c/ Dustin Hoffman
Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

LUCKY LUKE A BALADA

DOS DALTON

c/ Elliot Gould, Genevieve Bujold
e Ricky Schroder
Technicolor

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30

- Int. men. 18 a.

E TUDO O FUMO LEVOU

c/ Cheech Marin e Tommy Chong
Um filme de Lou Adler
3.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

Aqui o ténis chegou o revólver mais
rápido da fronteira, no mais «emotivo» e
terrífico dos duelos do Oeste

AS MINHAS PISTOLAS

c/ Cantinflas

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

GENTE VULGAR

Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos

21.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

Walt Disney Productions apresenta
O VERÃO MÁGICO
DO PATO DONALD

Falado em português

4.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- Não acons. m. 18 anos

É UM PRAZER VOLTAR

A VÉ-LA

c/ Ugo Tognazzi e Françoise Fabian

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15, 18, 21.30 - N. ac. men. 18 a.

Um Charles Bronson sensacional!

O MECÂNICO

Às 24 h

AUTO-STOP ALUCINANTE

Int. men. 18 anos

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

A FEBRE LOUCA DO SEXO

Int. m. 18 anos

Pornográfico - Hardcore

Às 24 h - Int. men. 13 a.

MULHER EM FÉRIAS, AMANTE

EM CASA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

VESTIDA PARA MATAR

c/ Michael Caine, Angie Dickinson
e Nancy Allen

Às 24 h, N. ac. m. 13 anos

O IMPÉRIO DO GREGO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

BRUCE LEE CONTRA OS

«ODES»

c/ Bruce Lee, Casanova Cheung
Um filme de Cheng Kay Ying

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

OS PASSAROS

c/ Rod Taylor e Jessica Tandy

Às 23.45 - N. ac. men. 13 a.

AMO-TE, AMO-TE

CONDES 322523

Av. de Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 18 anos

AVENTURA NAS

CARABAS

Realização Philippe Marnier
(Colorido)

4.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 anos

Um filme de G. Castellani Colorido

Bo Svensson, Debra Berger, Fred Wil-

liamson

SEIS GLORIOSOS PATIFES

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

HISTÓRIA

DE UM FOTÓGRAFO

8.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.

Uma história de coragem e dignidade

humana

O HOMEM ELEFANTE

c/ Anthony Hopkins e John Hurt

Fime de qualidade

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

BATALHA

ALÉM DAS ESTRELAS

Não ac. men. 13 a.

c/ Robert Vaughn e Richard Thomas

6.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

DAS 9 ÀS 5

c/ Jane Fonda, Lily Tomlin
e Dolly Parton

6.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30, 21.30

- Int. m. 13 anos

A História do Homem que tentou o im-

possível

OS CÃES DO ÓDIO

Um filme de Mel Stuart

Com George Kennedy e Tina Louise

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 21.00 - N. ac. men. 13 a.

BEN-HUR

c/ Charlton Heston, Stephen Boyd
e Haya Hararaet

70m

N. B. Não se realiza a habitual sessão

das 18.15

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 15.30, 18.30 e 21.30

OS FALCÕES DA NOITE

Um filme de Bruce Malmuth

Technicolor

Int. a men. 13 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.

A PRIMEIRA FESTA

c/ Claude Brasseur, Brigitte Fossey
e Denise Grey

Um filme de Claude Gineau

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

Às 15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

Um poema de amor e violência

QUO VADIS

c/ Robert Taylor e Deborah Kerr

O filme é exibido no início da sessão

-NOVE MESES- Um tema tratado com rara sensibilidade por
MARTA MESZAROS um dos maiores nomes da actual cinema-
tografia europeia.

Em exibição no Cinema Nimas



PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.16.30-19-21.30

- N. ac. men. 18 a.

A CHAMA DA IBERDADE

c/ Manoj Kumar e Hema Malini

Colorido

2.ª Semana

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. António

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

- Não acons. m. 13 anos

Cantinflas em...

AS MINHAS PISTOLAS

AVISO: O filme começa logo no início da

sessão

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.30

- N. ac. men. 18 a.

HARLEM

Realização de Shirley Clarke

Música de Dizzy Gillespie

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

- N. ac. men. 13 a.

NÃO TOQUES NA MULHER

BRANCA

Realização: Marco Ferreri

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

- M. 18 a.

PROVIDENCE

Realização de Alain Resnais

Fime de qualidade

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

- M. 18 a.

TAXI DRIVER

Realização de Martin Scorsese

Fime de qualidade

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 18 a.

Um filme de constante acção

O IMPLACÁVEL

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- Para Todos (M. 6 a.)

É só saúde... e gargalhadas na melhor

comédia de Les Charlots

OS MALUCOS NO SUPERMERCADO

2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14-16.30-19-21.30

- N. ac. men. 13 a.

UM HOMEM (HOMBRE)

c/ Paul Newman

Um filme de Martin Ritt

2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões, 14, 16.30, 19, 21.30

não acons. men. 13 anos

A FILHA DO MINEIRO

16.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República - (Junto ao

Apeadeiro da CP de Entrecampos)

Às 14.45-17-19.10-21.30-24

- N. ac. men. 13 a.

007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO

com Sean Connery

Domingo às 11.15

Manhã infantil

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 16.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

O ESPÍRITO MAIS PERIGOSO

DO MUNDO

14.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

- N. ac. men. 13 a.

Sete magníficos soldados numa épica

batalha alemã das estrelas

A BATALHA ALEMÃ DAS ESTRELAS

c/ John Saxon e George Peppard

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Burt Reynolds, Jackie Gleason, Sally

Field em

O COMBOIO DOS MALUCOS

Um filme de Hal Needham - Colorido

Não ac. m. 13 anos

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Interd. men. 13 anos

DIVINA LOUCURA

c/E Bette Midler

4.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 - P. Restaurado-

res

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Int. m. 13 anos

AL PACINO É O ESPANTALHO

Venecedor da Palma de Ouro

O melhor filme do Festival de Cannes

outros cinemas

PORTE
PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
REMANESCÊNCIA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ BOMANO, 44 - 1250 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porto: 321154
Redacção: 320271/2/3
Manutenção gravada: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12383 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 80-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 2084/5

MARES DE HOJE

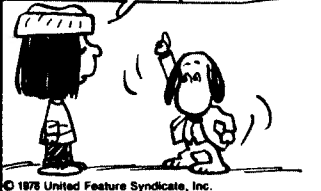
PREIA-MAR BAIXA-MAR

Dia 18			
5.46	4.0 m	11.18	0.8 m
18.01	4.2 m	23.44	0.7 m
Dia 19			
6.25	4.0 m	11.59	0.9 m
18.41	4.1 m	24.26	0.8 m

TEMPERATURAS DO AR
ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	22°
VILA REAL	15°
PORTO	18°
P. DOURADAS	17°
COIMBRA	19°
C. CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	16°
LISBOA	20°
ÉVORA	19°
SINES	19°
BEJA	18°
SAGRES	21°
FARO	22°
P. DELGADA	21°
FUNCHAL	22°

NÃO SEI PORQUE
TENHO A ESTRANHA
SENSAÇÃO DE QUE
ESTAS A TENTAR OBTER
ALGUMA COISA DE
MIM!



JÁ PERCEBI!
QUERES O COBERTOR
DO LINUS, NÃO É?
É POIS FICA
SABENDO QUE NÃO
O TENHO!



DEI-O
AO GATINHO
DO VIZINHO!



AO GATÃO!



últimas

«VIOLENTOS COMBATES» ocorreram em data não precisa entre as Forças Armadas angolanas e sul-africanas, indica um comunicado do Ministério angolano da Defesa hoje publicado em Luanda.

Segundo o comunicado esses combates, tiveram lugar entre Xangongo e Cahama, no Sul de Angola, «causaram pesadas baixas» às forças racistas, que foram obrigadas a recuar em debandada, abandonando no terreno o corpo de um soldado sul-africano branco pintado de negro.

Pelo lado angolano, o Ministério da Defesa reconhece a perda de um militar e três civis.

UMA REDE DE FALSIFICAÇÕES DE CARTAS DE CONDUÇÃO ESTRANGEIRAS liderada por três indivíduos portugueses, acaba de ser desmantelada pela P.J. A quadrilha, que actuava no Centro do País, vendia os documentos a um preço médio de quatro contos. A P.J. apreendeu dez cartas e apurou a responsabilidade dos seus titulares, alguns dos quais se encontram fora de Portugal.

O CRUZEIRO «RIBADOURO» foi inaugurado no Porto, com um percurso pelo rio Douro entre o Cais da Ribeira e Crestuma. Posteriormente, e quando tal se tornar possível, o cruzeiro poderá ser alargado até à Barragem do Carrapateiro e daí até Barca de Alva.

CINCO CONTOS DE GELADOS foram a noite passada furtados de uma arca frigorífica que se encontravam à porta da leitaria «Nova Áurea» na Avenida Gago Coutinho em Lisboa. Os autores da subtração, por certo grandes apreciadores daqueles produtos, deixaram a arca completamente vazia, tendo ido regalar-se para local desconhecido que a Judiciária procura localizar.

Veleiro dinamarquês em expedição científica fundeou em Belém

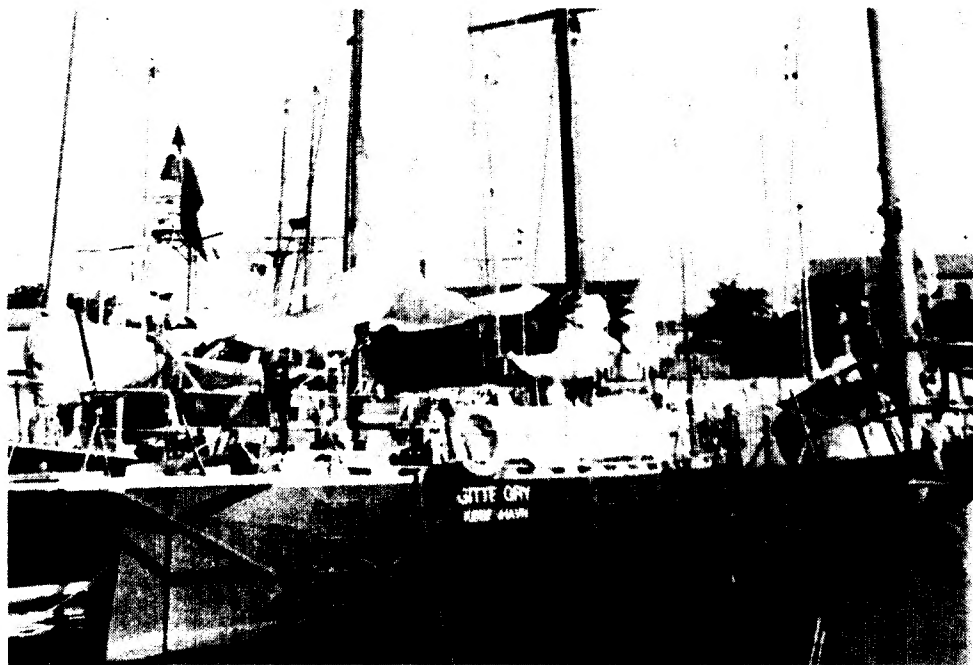
Fundeou ontem na doca de Belém o veleiro dinamarquês «Gitte Gry» que efectua uma expedição científica à volta do mundo.

A viagem teve o seu ponto de partida em Copenhaga no dia 18 de Julho passado, ali devendo regressar dentro de cinco anos.

Equipado para o cumprimento da missão científica e cultural que lhe foi atribuída, o «Gitte Gry» possui uma tripulação de seis membros, capitaneada por Erik Wedersoe e da qual faz parte a mulher do comandante, Brigitte.

A embaixada da Dinamarca anunciou que a passagem do veleiro por Lisboa seria assinalada por uma cerimónia e uma conferência de imprensa em que se divulgaria pormenores sobre o navio e o trabalho que com ele se está a desenvolver. Mas esta manhã foi-nos dito por telefone que lamentavelmente todo o programa fora anulado por «falta de tempo da tripulação». O contacto com os órgãos de informação foi resolvido com uma entrevista do comandante Wedersoe e sua mulher à Anop.

O «Gitte Gry» partirá em breve para a Madeira onde



O «Gitte Gry» na doca de Belém. Daqui por cinco anos, ao regressar à Dinamarca, deverá de novo escalar Lisboa. Que descobertas terá então para revelar?

permanecerá cerca de duas semanas à espera que bons ventos o levem até às Canárias, Índias Ocidentais, Panamá e arquipélago das Galápagos. Ali reunir-se-ão vários cientistas que durante dois

meses estudarão e farão pesquisas sobre a fauna e a flora do arquipélago que é considerado reserva natural e só é acessível a quem estiver munido de autorização especial. Os cientistas que vão reunir-

-se nos Galápagos deverão continuar a pesquisa que no século passado Darwin iniciou durante a viagem de circum-navegação da fragata inglesa «Beagle». Com base nas informações recolhidas na via-

gem, Darwin publicou em 1859 a obra «A origem das espécies» que abalou os meios científicos e filosóficos da época.

Brigitte contou à Anop que no Panamá embarcaram cães treinados nos Estados Unidos para procurarem tartarugas de uma espécie que se considerou extinta até ser encontrada numa ilha do arquipélago uma tartaruga macho viva e a carapaça de uma tartaruga fêmea do mesmo tipo, o que pode ser indicio de descendência.

A flora será também alvo de pesquisa visto que, depois de ter sido devastada por cabras que os pescadores da costa do Peru ali apascentavam, começa agora a despojar a vegetação primitiva.

Depois dos Galápagos o veleiro fará escala nas ilhas Marquesas, Taiti, Samoa e Fiji, Novas Hébridas, Austrália, Java, Singapura, Maldivas, Madagascar, Durban, Cidade do Cabo, Rio de Janeiro, Açores e Lisboa de novo. O comandante Wedersoe relatou à Anop que pediu autorização à República Popular da China para visitar alguns dos seus extraordinários rios, cujas fauna e flora específicas são pouco conhecidas.

Em Reguengos de Monsaraz

Comissões de Base de Saúde deram consulta gratuita a um milhar de pessoas

Cerca de um milhar de pessoas do concelho de Reguengos de Monsaraz foi objecto de um rastreio de hipertensão arterial gratuito, levado a cabo no passado fim-de-semana, durante a feira anual da vila, pelas Comissões de Base de Saúde locais.

Com a ajuda do sector de Saúde da Associação de Apoio à Reforma Agrária, as CBS de Reguengos instalaram à entrada da feira uma tenda decorada com motivos de saúde pública e prevenção de doença e aí procederam ao citado rastreio, acompa-

nhado da distribuição de textos informativos sobre a defesa da saúde. Destes salientou-se o alusivo ao artigo 64 da Constituição que defende a criação de um Serviço Nacional de Saúde «geral e gratuito».

Detectaram-se 10 casos de hipertensão não conhecidos e 38 com hipertensão já referenciada mas não compensada que foram orientados para o Centro de Saúde da vila que apoiou esta iniciativa. Foi também distribuído em grande número um autocollante das CBS 1.º prémio dum concurso efectuado nas escolas

de Montemor-o-Novo sob o tema o Direito à Saúde - Uma Luta das Populações.

Esta iniciativa das Comissões de Saúde do concelho (já constituídas na vila de Reguengos e ainda nas aldeias do Campinho, São Pedro do Corval, Baldio, Caridade e Carrapateiro) teve, pela participação das populações e pelo significado na contribuição para a sua consciência política no campo da saúde, um êxito assinalável, a exemplo de numerosas e idênticas iniciativas que as CBS têm levado a cabo no Alentejo.

Alentejo sem água

Continuação da pág. 1

pelo Governo para as iniciativas a empreender e que orçam, para já, em perto de quinhentos mil contos. Que sejam mobilizados os meios militares disponíveis, em particular autotanques, depósitos portáteis e fixos e maquinaria para abertura de valas, furos e construção de pequenas barragens. Que seja fornecida a assistência técnica pluridisciplinar que permita detectar e utilizar os recursos hídricos existentes, o que implica o apetrechamento urgente dos GAT's em vez da quase des-

truição para que caminhem por falta de abertura de concursos pelo Governo. Que sejam começadas ou continuadas urgentemente as obras que permitam a utilização de águas superficiais, através da construção ou aproveitamento das diversas barragens previstas, e em particular, o Plano de Alqueva única forma de solucionar o problema em termos de futuro».

Registe-se que entre as Câmaras representadas na Casa do Alentejo se encontrava a Câmara de Ourique, liderada por um militante do PSD.



CRUZEIRO A PALMA E PORTOS FRANCOS

De LISBOA a LISBOA

Partida : e 23 de Agosto 1981

A sua melhor semana de férias

A bordo do moderno paquete

FUNCHAL

Classe única - Serviço de 1.º cl.

PALMA DE MAIORCA

GIBRALTAR e CEUTA

Preços excepcionais desde **22.900s**

Vantagens compradas em Portos Francos

GRUPO ABREU

abreu

fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 805096
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO



UNIÃO
SOVIÉTICA
1981

MOSCOVO
- LENINEGRADO
KIEV E SUZDAL
Partida garantida
11 AGOSTO

Hóteis de 1.ª classe - Pensão completa
Excursões diárias - Espectáculos
Delegado português permanente

EUROPE

UM NOME ANTIGO COM UMA NOVA DINÂMICA

LISBOA - Avenida da Liberdade, 233 - Tel. 526121
LISBOA - Avenida de Roma, 25-A - Tel. 770621
PORTIMÃO - Av. Tomas Cabreira - Tel. 23277
Praia da Rocha - Tel. 23277

membro WATA em Portugal